

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO

Douglas Bastos dos Santos Júnior
Indianara Hoffmann

DE MACHADO A ALUÍSIO: O CONTEMPORÂNEO PELO VIÉS DO
REALISMO E DO NATURALISMO NO BRASIL

FLORIANÓPOLIS
2020

Douglas Bastos dos Santos Júnior

Indianara Hoffmann

DE MACHADO A ALUÍSIO: O CONTEMPORÂNEO PELO VIÉS DO
REALISMO E DO NATURALISMO NO BRASIL

Relatório Final apresentado como requisito parcial para avaliação da disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (MEN 7002) do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da UFSC, em 2020/1, sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

FLORIANÓPOLIS

2020

“A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.”
Machado de Assis

RESUMO

O presente relatório tem a finalidade de registrar as experiências e os resultados das atividades desenvolvidas no decorrer do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (MEN 7002), do curso de Letras – Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa (Licenciatura) da UFSC. As experiências práticas de ensino foram desenvolvidas junto a uma turma de segundo ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação da UFSC, no período matutino. Em virtude da necessidade de isolamento social, devido a pandemia do Coronavírus, as atividades pedagógicas ocorreram de forma não presencial, de maneira síncrona e assíncrona. O estágio compreendeu o Projeto de Docência “De Machado a Aluísio: o contemporâneo pelo viés do Realismo e do Naturalismo no Brasil”. Para a realização deste projeto, desenvolveram-se as seguintes atividades: reunião com os professores de Língua Portuguesa da instituição; acompanhamento de quatro semanas de atividades pedagógicas não presenciais de língua portuguesa e da prática docente. A escolha do tema partiu da professora regente da turma, que já havia feito um planejamento prévio do conteúdo a ser trabalhado no decorrer do ano letivo, abrangendo os movimentos literários brasileiros. Designou-se aos estagiários a tarefa de abordar o Realismo e o Naturalismo, porém com autonomia para escolherem a metodologia e os recursos que julgassem adequados, considerando as limitações do ensino não presencial. Com base nas atividades síncronas e assíncronas que foram acompanhadas e levando em conta o questionário respondido pela turma, buscou-se seguir a metodologia adotada pela professora regente, que vinha obtendo resultados muito positivos: aulas síncronas expositivas objetivas (e dialogadas sempre que possível), com o intuito de otimizar a duração da aula, utilizando slides contendo os principais tópicos referentes ao assunto abordado, breves excertos de textos, imagens, vídeos e enquetes; atividades assíncronas envolvendo leitura, análise e produção de textos, incitando a reflexão sobre temas socialmente relevantes, fazendo um paralelo entre literatura, realidade e a contemporaneidade. Nas semanas finais da docência, evidenciou-se o resultado positivo do projeto: os conhecimentos obtidos acerca dos movimentos literários foram aplicados em uma atividade avaliativa que demandava analisar alguma obra de livre escolha, identificando características realistas e naturalistas e justificando-as em um texto, bem como as características que se afastassem destes movimentos, com suas respectivas justificativas. Além disso, no último encontro realizou-se uma revisão de conteúdo, na qual a maioria dos alunos respondeu a enquetes e acertou a maioria das questões, demonstrando que as aulas renderam bons frutos.

Palavras-chave: Atividades pedagógicas não presenciais; Ensino de Língua Portuguesa; Literatura; Realismo; Naturalismo.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	7
2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO	7
2.1.1 A escola	7
2.1.2 A turma	13
2.1.3 O ensino e a professora regente de Língua Portuguesa	16
2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA	17
2.2.1 Problematização.....	18
2.2.2 Escolha do tema	22
2.2.3 Justificativa	25
2.2.4 Referencial teórico	28
2.2.4.1 Concepção de literatura	29
2.2.4.2 Concepção de sujeito e concepção de linguagem.....	29
2.2.4.3 Concepção de ensino e aprendizagem	32
2.2.5 Objetivos	33
2.2.5.1 Objetivo geral	33
2.2.5.2 Objetivos específicos	33
2.2.6 Conhecimentos trabalhados	34
2.2.7 Metodologia	35
2.2.8 Recursos necessários	39
2.2.9 Avaliação	40
2.2.10 Cronograma das aulas	43
2.2.11 Planos de aula	46
3 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO	86
3.1 ANÁLISE TEÓRICA	86
3.2 RELATOS COMENTADOS	90
3.2.1 Primeira semana	90
3.2.2 Segunda semana	93
3.2.3 Terceira semana	95
3.2.4 Quarta semana	98
3.2.5 Encerramento	103

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
5 REFERÊNCIAS	110
6 ANEXOS	113

1 INTRODUÇÃO

O presente relatório contempla atividades desenvolvidas pelos acadêmicos Douglas Bastos dos Santos Júnior e Indianara Hoffmann, do curso de Letras - Língua Portuguesa e Literaturas, da Universidade Federal de Santa Catarina, durante a disciplina Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (MEN 7002), sob orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Izabel de Bortoli Hentz e co-orientação da professora regente da turma na qual realizou-se o estágio, no primeiro semestre letivo de 2020. O projeto de docência em questão foi desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), localizado na cidade de Florianópolis, a partir do período de observação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) de uma turma do segundo ano do Ensino Médio do turno matutino e de uma reunião de recepção, integração e ambientação dos estagiários promovida pelo corpo docente de Língua Portuguesa do colégio.

Sendo assim, a experiência de estágio foi dividida em quatro grandes momentos: I) Reunião de alinhamento mencionada anteriormente e conduzida pelo corpo docente de Língua Portuguesa; II) Observação das APNPs ministradas por uma professora da instituição no período compreendido entre os dias 8 e 20 de setembro de 2020, a fim de conhecer a dinâmica desse novo modelo de ensino e a prática pedagógica adotada pela docente, o que resultou em um relatório e no Projeto de Docência; III) Prática docente com o Projeto elaborado e que previu o exercício prático do “ser professor” no período atípico de atividades pedagógicas não presenciais; IV) Sistematização da experiência docente resultando no presente documento, atividade de socialização da vivência e avaliação final.

Portanto, dividido em seções, este relatório detalha pormenorizadamente essa trajetória de estágio e está organizado nas seguintes seções: apresentação; caracterização do espaço escolar; projeto de docência; relato e análise da prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio; e, por fim, as Considerações Finais seguidas dos anexos. Desta forma, sistematizam-se as experiências obtidas e conclui-se a disciplina de Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II (MEN 7002).

2 A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 APRESENTAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

2.1.1. A escola

O Colégio de Aplicação da UFSC, popularmente conhecido pela sigla CA, foi criado em 1961, com a denominação de Ginásio do Aplicação. Em 1970, este nome foi substituído pelo atual. A instituição está inserida no Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, no Campus Florianópolis, bairro Trindade. Seguindo a política adotada pela Universidade Federal de Santa Catarina que visa atender à tríade de Ensino, Pesquisa e Extensão,

O Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina tem por finalidade: a) Servir de campo de observação, pesquisa, experimentação, demonstração e aplicação de métodos e técnicas de ensino, de acordo com a legislação vigente; b) Proporcionar a prática de ensino aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura e Educação e os estágios supervisionados do Centro de Ciências da Educação, de acordo com a Resolução n° 061/CEPE/96, podendo ainda atender solicitações pertinentes ao ensino Fundamental e Médio dos demais centros da Universidade Federal de Santa Catarina; c) Desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino, estendendo-os à comunidade; d) Formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis; e) Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária. (PPP, 2019, p.10-11).

Atualmente, o colégio atende alunos do primeiro ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, funciona em período semi-integral (matutino e vespertino), conforme aprovado no 1º Congresso Temático do Projeto Político Pedagógico e conta com aproximadamente três turmas por série, com 25 alunos cada uma, a partir da Resolução n° 013/CEPE/92. O ingresso de alunos no Colégio ocorre via sorteio aberto à comunidade. Acerca de sua filosofia, [...]

Acima de tudo, o Colégio de Aplicação é uma escola que se propõe à produção, transmissão e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos, contribuindo também para a expansão de sua personalidade. A filosofia norteadora da ação pedagógica do Colégio de Aplicação tem sua origem e seu fim na prática social concreta. O contexto histórico-social no qual vivem docentes e educandos constitui o fundamento do trabalho do Colégio de Aplicação. (PPP, 2019, p.11)

A instituição tem como objetivo geral proporcionar a transmissão, produção e apropriação crítica do conhecimento com o fim de instrumentalizar a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos. Vale ressaltar também os pilares do Currículo Escolar: a alfabetização e o letramento, concebidos como ações inseparáveis e constituídas numa relação dialética; a interdisciplinaridade nos conteúdos abordados, sempre que for possível; a iniciação científica, implementada desde os anos iniciais do ensino fundamental e o compromisso com a formação

de leitores. O calendário letivo é composto por três trimestres com aproximadamente doze semanas de aulas. A cada trimestre são realizadas três avaliações diversificadas, com recuperação paralela. A escola também oferece aulas de reforço para todas as disciplinas.

Outro grande diferencial do Colégio de Aplicação é a quantidade e a qualidade dos projetos desenvolvidos. Até o início da pandemia, a escola vinha desenvolvendo cerca de 30 projetos (curriculares e extracurriculares), sendo que 10 deles são permanentes, regulamentados pela normativa Nº 004/CA/2004. Entre eles, destacamos dois projetos, relacionados à Língua Portuguesa:

- Sobre Tudo – Coordenado pela Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Müller: A revista Sobre Tudo é semestral e online. Tem por objetivo ser um espaço democrático para professores e estudantes de Educação Básica, com a publicação de textos de natureza científica, artística e literária, voltados às áreas Multidisciplinar e de Ensino;
- Confraria Literária – Incentivo à Leitura e Ativismo Cultural – Coordenado pela Prof^ª. Ms. Arlyse Silva Ditter: Com encontros periódicos, em um turno extra-oficial, integrantes do grupo (formado por professores e alunos do CA e da UFSC, bem como sujeitos de toda a comunidade da universidade) debruçam-se sobre um autor ou uma obra, em atividades estruturadas, ou não. Às vezes sob a condução docente (nem sempre por um professor de Literatura ou Artes), ou seja, o projeto pretende-se inter e transdisciplinar. E outras vezes ocorre sob a condução discente. O projeto contribui, portanto, para a formação de leitores de literatura e de objetos culturais em outras linguagens da arte (cinema e música) e acredita-se que possibilite a formação de sujeitos capazes de construir uma sociedade mais reflexiva, crítica e sensível.

Devido à suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia, vários projetos tiveram de ser suspensos também, pela inviabilidade de executá-los de forma remota. Através do site oficial da escola, percebemos que os projetos que continuam sendo executados durante a suspensão das aulas são os que têm como público-alvo as crianças (alunos dos anos iniciais), como por exemplo o LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação), que ensina a fazer brinquedos artesanais e o Projeto Cheiro Verde, que estimula a conscientização e o cuidado com o meio ambiente.

Quanto à estrutura física, pode-se dizer que a instituição possui um excelente espaço, de acordo com uma visita que realizamos no início de 2019. As fotografias que se encontram nesta

seção, são de nossa autoria e foram realizadas durante esta visita. Nesta ocasião, um dos aspectos que nos chamou bastante a atenção foi a preocupação com a acessibilidade, a começar pelo elevador de acesso, localizado na entrada do colégio.



(Entrada do Colégio de Aplicação)

A estrutura física da instituição é composta por quatro blocos. No bloco A funciona o setor administrativo do Colégio de Aplicação, a Associação de Pais e Professores - APP, o Espaço Estético, Salas de Projetos e Sala dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. No bloco B funciona a Biblioteca, a Brinquedoteca, a Sala da Nutrição, Salas de Recuperação de Estudos, Salas de Teatro, de Música, de Ginástica e Dança e Salas de Projetos.



(Biblioteca do Colégio de Aplicação)

Já no bloco C, funcionam os Laboratórios de Educação Física, Química, Física, Biologia, de Matemática, Geografia e Ciências (Piso Térreo); Laboratórios de Linguagens e Línguas Estrangeiras; salas de aula de Inglês, Espanhol, Alemão e Francês e o Laboratório de Ensino de História do CA – LEHCA/Laboratório de Informática (1º andar) e salas de estudos dos professores (2º andar). E por fim, no bloco D, há a sala dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, Mini Auditório Amarelo e sala da Inspeção de Alunos.



(Entrada do laboratório de Língua Portuguesa)

A respeito da estrutura administrativa, sua organização é diferenciada das demais escolas, contando com colegiado, diretor geral, diretor de ensino, secretaria escolar, sete coordenadorias, corpo docente, corpo discente, associação de pais e professores e a equipe pedagógica. Vale ressaltar que fazem parte da equipe pedagógica: nutricionista, assistente social, psicólogo, fonoaudiólogo, enfermeiro, terapeuta ocupacional, entre outros profissionais de diversas áreas, o que faz com que a escola possa oferecer o melhor suporte possível a sua comunidade escolar.

Devido a este momento atípico que estamos vivenciando, não foi possível realizar o estágio de docência em modo presencial e, assim, desfrutar dos espaços físicos da escola. No entanto, a instituição adotou diversas medidas desde a suspensão das aulas (ocorrida no mês de março de 2020) para que as atividades pedagógicas não presenciais pudessem ser realizadas da melhor forma possível. Para isso, diversas reuniões foram realizadas entre os professores e a gestão, os

professores realizaram cursos de capacitação para o ensino remoto, tiveram de aprender a utilizar os recursos disponíveis no Moodle e em outras plataformas digitais, a se reinventar de modo a tornar o ensino remoto mais atrativo para os alunos e, ao mesmo tempo, levando em conta todas as limitações que o isolamento nos traz, oferecer um ensino de qualidade. Em reunião *on-line* com alguns professores de Língua Portuguesa do CA no início deste período de estágio, ficou evidente o esforço da instituição e de todos os seus membros em dar suporte a todos os alunos e suas respectivas famílias, para que ninguém fosse prejudicado neste momento.

Além das medidas mencionadas acima, para que se decidisse sobre o retorno das aulas, foi feito um levantamento das condições sanitárias e de saúde dos alunos e colaboradores, além dos anseios da comunidade, para se diagnosticar a realidade dos envolvidos e a possibilidade de acesso ao ensino não presencial para todos, possibilitando, assim, a elaboração de estratégias a fim de alcançar o número mínimo de evasão. Assim, com a decisão de retorno das aulas, aos alunos que não conseguiriam acompanhar as atividades pedagógicas não presenciais de forma *on-line*, foram emprestados computadores e custeados pacotes de dados (alguns solicitaram receber material impresso e a escola está disponibilizando); a escola está doando cestas básicas a 87 famílias de alunos que se encontram em situação de vulnerabilidade (doação feita usando os recursos do refeitório do CA e complementado de forma colaborativa por professores e demais profissionais que se solidarizam e se dispõem a contribuir); foram disponibilizados *kits* para os anos iniciais pensando em ações sistematizadas (lápiz de cor para os mais novos, por exemplo) para que pudessem participar das atividades e seus responsáveis foram convocados à participação mais ativa na formação dos alunos uma vez que a realidade demandava; bem como a flexibilização da carga horária das aulas (neste momento, os alunos contam com uma aula síncrona de Língua Portuguesa com duração de 40 minutos e 2 horas de atividades assíncronas semanalmente) em função de uma preocupação da escola em não contribuir (além do necessário) com o aumento do número de horas passadas pelos alunos em frente a telas.

Ainda assim, o CA reconhece que este não é o ensino ideal, mas que no momento é o melhor que pode ser feito, levando-se em conta que as aulas presenciais não serão retomadas enquanto não houver vacina contra a Covid-19, uma vez que qualquer decisão diferente dessa representaria um grande risco a toda a comunidade.

2.1.2. A turma

A turma na qual realizamos o estágio (através de atividades pedagógicas não presenciais), era uma das turmas matutinas de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação. De acordo com a lista de chamada oficial, a turma possuía 26 alunos regularmente matriculados. Nas cinco aulas síncronas que ministramos, estavam presentes entre 20 e 24 alunos. As aulas síncronas ocorreram nos dias 26 de outubro, 09, 16, 23 e 30 de novembro, das 11h20 às 12h.

De acordo com as respostas ao questionário que foi enviado aos alunos:

- Todos possuíam entre 16 e 17 anos de idade;
- Apenas três exerciam alguma atividade profissional, enquanto os demais se dedicavam exclusivamente aos estudos;
- Todos residiam em núcleos familiares que variavam entre duas e cinco pessoas (incluindo os próprios alunos), e não pareciam ser lares formados por leitores, uma vez que mais de 60% desses núcleos era composto por pessoas que liam menos de uma hora por dia;
- A maioria admitiu passar mais de seis horas diárias em frente a telas de aparelhos eletrônicos, seja para fins educacionais ou de lazer. Na maioria das vezes, utilizavam a internet para assistir filmes e séries e para acessar as redes sociais, portanto se dedicavam menos à leitura de livros e a atividades que não envolvessem a internet;
- A maioria dos alunos se considerava leitora, porém informaram que o que mais liam eram postagens em redes sociais (alguns, contudo, informaram que liam livros regularmente e demonstraram ter um vasto repertório cultural);
- Nenhum dos alunos tinha a Língua Portuguesa como disciplina preferida, mas também não a colocaram como a que menos gostavam;
- Dois alunos possuíam algum tipo de deficiência (uma aluna possuía baixa visão e outra, deficiência auditiva severa), porém, de acordo com a professora e a equipe pedagógica, não houve necessidade de adaptação de material para as aulas, pois elas conseguiam acompanhar.

Ainda de acordo com o questionário, diagnosticamos que, apesar de a turma estar bastante familiarizada com dispositivos eletrônicos, de terem nos informado que possuíam facilidade em se expressar de forma oral e escrita na mesma proporção e que gostariam de ter aulas mais dinâmicas, a maioria não demonstrou interesse em atividades que envolvessem gravação de audiovisual e nem mesmo em ter suas produções publicadas, o que demonstrava uma certa

contradição em suas respostas (queriam atividades dinâmicas, mas não demonstravam interesse em realizar algo fora de sua zona de conforto). E, levando-se em conta todas as limitações do ensino remoto, além das atividades tradicionais de pesquisa, produção textual, questionários, *quiz* e *games*, trabalhar com fotografia e audiovisual teria sido uma opção interessante para quebrar um pouco a rotina.

Infelizmente, a falta da observação presencial das aulas nos fez ter uma ideia muito vaga dos alunos, pois em sala de aula podemos observar o comportamento de cada um, o desenvolvimento enquanto realizam as tarefas, a dinâmica entre o aluno e o professor, entre o aluno e o restante da turma, conhecer a fisionomia e o jeito de cada um, etc. Portanto, o diagnóstico da turma teve como base apenas o questionário respondido, as raras manifestações espontâneas dos alunos durante as aulas síncronas, uma amostra das autoavaliações feitas pelos discentes ao final do primeiro trimestre e as respostas às atividades assíncronas. Da mesma forma, nossa análise da progressão das aulas, do sucesso das atividades propostas e do processo de ensino-aprendizagem foi limitada e pôde partir somente das manifestações espontâneas dos alunos durante as aulas síncronas (nunca por vídeo, uma vez por áudio e no restante das aulas apenas por escrito no *chat*), da participação nas enquetes feitas em dois encontros síncronos e das respostas às atividades assíncronas semanais (realizadas via *Moodle*).

A respeito da disciplina de Língua Portuguesa em si, a maioria (pelas respostas no questionário) tinha mais dificuldade em relação à gramática, o que não se refletiu nas atividades entregues (esse resultado provavelmente se deve ao auxílio de revisores automáticos e não necessariamente ocorreria em produções feitas em sala, mas, no cenário de atividades pedagógicas não presenciais, foi impossível concluir algo nesse sentido). A opinião de todos sobre a professora, por sua vez, foi unânime: gostavam muito de suas aulas, principalmente das leituras realizadas nas atividades síncronas.

Durante a docência, permaneceram muitas das impressões obtidas durante a observação e que se apresentam como sintomas não só da nova modalidade de ensino, mas da vivência em tempos de distanciamento social provocado pela pandemia do Coronavírus. Muitos alunos pareciam sentir falta do ensino presencial por conta das dinâmicas de interação e do contato humano impossibilitados, e demonstravam desmotivação em virtude das ansiedades e incertezas trazidas pela pandemia, assim como os demais problemas que pudessem estar passando em seus lares. Ainda assim, mantiveram-se respeitosos durante as atividades, tanto síncronas quanto assíncronas.

Por outro lado, pela percepção que tivemos durante a observação e depoimento da professora regente, buscamos propor atividades que incitassem discussões sobre política, gênero, raça, entre outras questões sociais, pois os alunos pareciam se interessar pelos temas. Sempre que esses assuntos surgiam nas aulas observadas, eles costumavam participar. Porém, durante a docência, salvo em raríssimas exceções, suas respostas a tópicos semelhantes eram sempre muito tímidas. Talvez fosse novamente reflexo da atual modalidade sem a possibilidade de alunos e professores se conhecerem verdadeiramente, o que poderia provocar maior timidez de se manifestar sobre assuntos delicados.

Nesse sentido, foi louvável a tentativa, empregada pela professora regente, de tentar minimizar esse estranhamento. Isso foi feito da seguinte maneira: durante o período de observação, em cada aula síncrona um estagiário se apresentava para a turma (por vídeo e voz) e mediava o *chat* durante o período de observação. Entretanto, por contar com tempo reduzido de atividades síncronas e pouca participação dos alunos no *chat*, acreditamos ter sido pouco tempo para efetivar um entrosamento real entre estagiários e alunos, principalmente se compararmos às possibilidades de aproximação possibilitadas pela educação presencial. Nesta, somos colocados em contato direto com os alunos, podendo ajudá-los nas tarefas, frequentando os mesmos espaços e interagindo com eles.

Em situações não presenciais, contudo, nenhuma dessas dinâmicas é viável, tornando imprescindível promover adaptações. Talvez mais situações que permitam interações espontâneas entre estagiários e alunos, a criação de atividades assíncronas voltadas para esse fim ou o estabelecimento de espaços de monitoria para que estagiários auxiliem e tirem dúvidas dos alunos sobre o conteúdo das aulas ou as atividades assíncronas da professora regente (durante o período de observação) poderiam ser medidas que contribuiriam para melhorar os resultados. Ainda assim, a proposta da professora regente foi um esforço necessário e serviu, pelo menos, para já começar a ambientar os estagiários nesse novo local: à frente das APNPs.

Além disso, diferente da exposição à qual um aluno se submete ao participar em sala de aula, nas APNPs isso é potencializado, pois contribuições no *chat* ou em atividades públicas ficam registradas e em evidência para todos (re)acessarem quantas vezes quiserem ou, quem sabe, reproduzirem. A consciência disso: de que suas palavras estão expostas ao escrutínio dos demais, principalmente em uma turma na qual a maioria não se interessava em ter suas produções publicadas fora da sala de aula, talvez também tivesse o poder de moderar o envolvimento com

tópicos complexos. Quem sabe mesmo sem perceberem, ainda que entre semelhantes, temessem a exposição.

Ainda assim, a partir das semanas de atividades pedagógicas não presenciais acompanhadas, concluímos que a turma parecia ser bastante agradável de se trabalhar, pois, como dito, demonstravam grande respeito com a professora, com os demais colegas, além de serem receptivos com os estagiários. Felizmente, estenderam esse comportamento ao nosso período de docência, além de trazerem contribuições muito interessantes nas atividades assíncronas, principalmente na última e de uma aluna ter feito questão de ativar o áudio para se despedir de nós e agradecer pelo esforço.

2.1.3. O ensino e a professora regente de Língua Portuguesa

Antes da pandemia do Coronavírus, as aulas de Língua Portuguesa nas turmas de segundos anos do Ensino Médio eram organizadas da seguinte forma: quatro aulas semanais, com duração de 40 minutos cada aula, de acordo com o que podemos observar na grade de horários que se encontra no *site* oficial da escola. Após a suspensão das aulas presenciais, em virtude do risco de contaminação aos alunos e a toda comunidade escolar, diversas reuniões foram realizadas entre o corpo docente e os diretores e coordenadores da instituição, optando pelas atividades pedagógicas não presenciais (APNPs). Levando-se em conta que esta situação atípica que estamos vivenciando afetou e continua a afetar todos de inúmeras maneiras (fisicamente, psicologicamente, financeiramente, etc), que as condições de trabalho e de estudo tiveram de sofrer diversas adaptações e que variam de pessoa a pessoa, entre outras dificuldades da prática do ensino remoto, a escola optou por adotar uma carga horária mais flexível. Na turma na qual o estágio realizou-se, as APNPs de Língua Portuguesa ocorreram da seguinte forma: uma atividade síncrona semanal (aula virtual) com duração de 40 minutos (geralmente às segundas-feiras, das 11h20 às 12h), seguidas por atividades assíncronas. A partir do momento em que a professora postava as atividades assíncronas no ambiente virtual da disciplina, os alunos tinham até às 18h da sexta-feira da respectiva semana para concluírem suas tarefas e enviarem-nas, seja por *Moodle* ou por outros endereços eletrônicos, dependendo da situação. Posteriormente, este prazo de envio foi alterado para as 23h59 de sábado.

A professora regente da turma possuía graduação em Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa e Inglês pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Mestrado em Literatura Brasileira e Doutorado em Teoria da Literatura, ambos pela UFSC.

Em entrevista *on-line*, a professora informou que lecionava desde o segundo ano em que cursava a graduação, em Campo Grande, portanto possuía uma considerável trajetória na Educação Básica. A respeito da vertente teórico-metodológica que fundamentava a sua prática docente, ela se identificava com as ideias de Marx e Engels, Vygotsky e Bakhtin, razão pela qual tendia a adotar como referencial teórico-metodológico sobretudo as correntes sociocultural e socioconstrutivista ou sociointeracionista, levando em conta também as contribuições de Piaget e de Paulo Freire para o ensino de um modo mais amplo, a alfabetização e, em especial, a leitura.

Acerca de suas concepções, considerava seus estudantes e a si mesma como sujeitos sócio-históricos, a língua como a mais bela e complexa tecnologia humana e o ensino-aprendizagem uma construção coletiva, que se dá em um determinado momento histórico, permeada por uma série de relações. Entre elas, destacou seu compromisso pessoal em estabelecer uma relação professor-estudante significativa, pois, na sua visão, sem essa aproximação é muito difícil se sentir à vontade para interagir e construir conhecimento.

2.2 O PROJETO DE DOCÊNCIA

Com base em nossas reflexões reunidas durante o período de acompanhamento - primeira das etapas do Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II -, realizado de forma não presencial em virtude da pandemia do Coronavírus, em uma turma de 2º ano do Colégio de Aplicação da UFSC (CA), elaboramos este Projeto de Docência, intitulado “De Machado a Aluísio: o contemporâneo pelo viés do Realismo e do Naturalismo no Brasil”.

Além disso para a elaboração do presente projeto, utilizamos, como ponto de partida, a análise do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação, a bibliografia indicada pela professora orientadora desta disciplina, bem como a bibliografia que lemos e estudamos durante toda a nossa formação acadêmica. Além disso, utilizamos grande parte do referencial teórico, das concepções e das ideias mencionados no Projeto de Docência – ainda não publicado - intitulado “Literatura fantástica na escola: contos como estratégia pedagógica”, que elaboramos e posteriormente desenvolvemos em uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental em uma escola estadual de Florianópolis, durante o Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura I, também sob a orientação da Prof^a. Dr^a. Maria Izabel de Bortoli Hentz.

2.2.1 Problematização

No decorrer de nossa graduação, as disciplinas que têm como foco o ensino de língua e literatura portuguesa por diversas vezes abordaram a ausência cada vez maior da literatura e da leitura em sala de aula. Enquanto prioriza-se o ensino de gramática, a literatura muitas vezes é colocada em segundo plano, ou são utilizados textos literários apenas como pretexto para o ensino de gramática. Contudo, levando-se em consideração o determinado pela BNCC (2018), não é o que se busca na formação de alunos do Ensino Médio. Nas palavras do próprio documento:

No campo artístico-literário busca-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 495)

Essa realidade anteriormente comentada, contudo, não foi a presenciada durante as aulas observadas no Colégio de Aplicação (CA). Através de aulas expositivas ministradas pela professora do colégio e de atividades instigantes que levavam à leitura crítica de textos literários clássicos, buscava-se um contato com a literatura visando a leitura de fruição, como estabelece a BNCC (2018). Além disso, as aulas se demonstraram alinhadas com a “Formação de Leitores”, um dos pilares curriculares do CA, como expresso em seu Projeto Político Pedagógico (PPP, 2019).

Ainda que o segundo ano não contasse com carga horária semanal exclusivamente voltada para o trabalho com a literatura brasileira (como é o caso do terceiro ano, que possuía duas horas-aula apenas para esse fim), como previa o PPP (2019), o trabalho com a literatura perpassava todo o planejamento. Tal preocupação se refletiu, inclusive, nas reformulações promovidas pela professora para adequar o plano de ensino da disciplina à realidade das atividades pedagógicas não presenciais (APNPs). Sempre aliado ao contato com a literatura em suas várias faces e ramificações, mesmo em situação tão atípica, seja no documento ou nas aulas observadas, a prática refletia o compromisso com “leitura, compreensão e interpretação de textos em diversos gêneros, incluindo textos visuais das artes plásticas, cinema, romance, conto, teatro, poesia e música” (como prevê o plano de ensino da disciplina).

O ensino de leitura sempre pressupõe três fatores: as finalidades, os conteúdos (textos) e as pessoas envolvidas no processo, ou seja, as características dos alunos e da turma a ser trabalhada. Sem a presença desses três fatores, o trabalho

com a leitura/literatura corre o risco de se tornar vazio ou um “receituário” em que se repetem esquemas já prontos. (SILVA, 2003, p. 103)

Partindo dessa percepção, buscamos implementar medidas semelhantes e que, da mesma forma, trabalhassem a literatura relacionada à contemporaneidade e combinadas a um exercício crítico delas, além de um contato direto ou indireto com diferentes gêneros artísticos além do texto escrito (filmes, música, pinturas, peça de teatro, etc.). Para isso, procuramos, sempre que possível, associar os textos literários com seu contexto de lançamento e à sociedade atual, produções artísticas mais recentes e releituras críticas do cânone literário brasileiro a partir de um olhar contemporâneo, como será elucidado mais a frente, além de procurar abrir espaço para a contribuição dos próprios alunos na construção da disciplina. Tudo de acordo com o compromisso por trabalhar a literatura e a leitura como um exercício coletivo, ativo e plural.

Com isso em mente, e em função de a pandemia impedir um contato presencial com os alunos, elaboramos um questionário com o intuito de conhecê-los melhor. Após análise das respostas, conseguimos entender um pouco a realidade sociocultural da turma, seus interesses pessoais, seus gostos, suas experiências de leitura e as percepções que tinham sobre as estratégias pedagógicas adotadas pela professora regente. Assim, utilizamos esses dados como pontos essenciais para compreender o cenário no qual nós – os professores-estagiários – entraríamos a fim de realizar a prática do ensino de literatura, assim como a experiência dos indivíduos que já o habitavam. Dessa forma, buscamos respeitar a sensibilidade do momento vivido, assim como o repertório dos alunos, abrindo espaço para a contribuição de suas vivências no processo de ensino-aprendizagem enquanto, como propõe a BNCC, colocamo-nos como mediadores no processo de:

ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis, etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, mediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, videominutos, games, etc. (Base Nacional Comum Curricular, 2018, p. 492)

Foi também através de algumas conclusões sobre o perfil dos alunos, obtidas a partir do resultado dos questionários, por exemplo, que pudemos tomar decisões em relação à forma e ao objetivo central das atividades assíncronas. Constatamos, por exemplo, que apesar de uma grande quantidade de alunos ter o hábito da leitura, uma vez que era estimulada desde os anos iniciais, maior era o número de alunos que investia seu tempo livre em filmes e séries. Sendo

assim, buscamos uma proposta de atividade final que aliava os conhecimentos de Realismo/Naturalismo a serem trabalhados nas aulas a obras das mais variadas mídias (incluindo cinema e televisão). Inclusive, o interesse da turma pelos mais variados gêneros (incluindo jogos eletrônicos e HQs) foi o que nos motivou a, na mesma atividade, flexibilizar isso e aceitar qualquer tipo de obra. No fim das contas, optaram majoritariamente por filmes e séries de televisão/serviços de *streaming*, como será apresentado adiante.

Outra conclusão obtida pelo questionário, além das atividades já realizadas com as turmas e da experiência pessoal da professora com a turma em período anterior ao das atividades não presenciais, era o engajamento político e social de alguns alunos, como mencionado anteriormente. Essa percepção, aliada ao compromisso social do CA, levou à elaboração de atividades que propunham a relação entre Realismo/Naturalismo com questões sociais amplamente discutidas (machismo, masculinidade tóxica, fugacidade das relações, etc.) e textos contemporâneos produzidos por grupos marginalizados (mulheres, negras e de classe pobre).

Ainda assim, como adiantado, uma dificuldade a mais se colocou nesse período: a necessidade da mudança de um modelo de aulas presenciais para o de atividades pedagógicas não presenciais, reflexo da priorização da educação mesmo em um período delicado e incerto como o que a sociedade (e conseqüentemente a escola, como parte dela) enfrentava. Porém, através de uma conversa com o corpo docente de Língua Portuguesa do Colégio de Aplicação, foi possível ter um panorama do processo de reestruturação do ensino. Afinal, em um cenário pandêmico e temendo pelo estado da saúde pública e pelo bem-estar da comunidade escolar, principalmente daqueles em situação de vulnerabilidade, foi definido pela equipe técnica que as aulas só poderiam retornar à modalidade presencial no caso de uma vacina com eficácia comprovada e acessível a todos.

Com isso, através de um esforço coletivo e um eficiente trabalho de levantamento de dados sobre as condições psicológicas, sanitárias, de saúde e de conectividade, além dos anseios de todos, a equipe do Colégio de Aplicação colocou em marcha estratégias para tornar viáveis e menos excludentes possíveis as atividades de ensino não presencial. Ações como empréstimo de equipamentos, custeio de planos de dados e doação de cestas básicas foram realizadas. Desde o início, foram ofertados, inclusive, cursos de capacitação técnica do corpo docente para o uso do *Moodle*, além de *lives* e oficinas para formação pedagógica em tempos de pandemia, etc. Afinal, como colocam Leonel *et al* (2019, p. 7), “A apropriação instrumental é uma etapa necessária para que o professor possa compreender o potencial pedagógico que cada recurso ou ferramenta pode contemplar”.

Dessa forma, os autores expressam a importância da instrumentalização não se limitar ao domínio técnico das ferramentas (uma vez que a mera inclusão delas não resolve os problemas), mas, pelo contrário, efetivar-se como um despertar crítico que possibilite aproveitar o potencial pedagógico delas. Por exemplo: é possível conhecer todas as ferramentas disponíveis no *Moodle*, mas isso de nada valerá se não houver clareza sobre formas e estratégias interessantes para aplicá-las pedagogicamente. Isso ocorre porque não basta a inclusão de tecnologias em um cenário de atividades pedagógicas não presenciais já que não é possível realizar uma simples transposição da dinâmica de aulas presenciais para as virtuais. Tratou-se, portanto, de um período de aprendizado constante sobre as potencialidades e a relação com as tecnologias para todos os envolvidos, inclusive os alunos.

Normalmente, costuma-se achar que uma geração nascida em meio a aparelhos eletrônicos tenha facilidade geral com tecnologia, mas isso não se traduz no uso formal dessas ferramentas. Afinal, ela está acostumada a usá-las para acessar redes sociais e jogar jogos eletrônicos, como foi confirmado pelo questionário respondido pelos alunos. Sendo assim, de acordo com os professores do CA, foi necessário mais de um mês de letramento digital para alunos e familiares a fim de instrumentalizá-los para o uso formal de tecnologias como: *Moodle* (acessando atividades, anexando arquivos, etc), *e-mail* e *Word* (digitando e formatando textos, revisando produções, etc).

Além disso, em publicação feita sobre o uso saudável de telas e aparelhos eletrônicos, a Sociedade Brasileira de Pediatria destacou possíveis problemas de saúde que o excesso de exposição a telas pode causar “nas áreas do sono, da atenção, do aprendizado, do sistema hormonal (com risco de obesidade), da regulação do humor (com risco de depressão e ansiedade), do sistema osteoarticular, da audição, da visão” (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, 2019, p. 2), além do risco de exposição a conteúdo impróprio e nocivo.

Ainda de acordo com a publicação, o número de horas de exposição a telas considerado aceitável para um indivíduo acima de cinco anos de idade seria de duas horas. Contudo, como demonstra o questionário aplicado na turma, 64,7% dos alunos passavam mais de duas horas só para a realização de atividades escolares, enquanto 88,2% passavam mais de duas horas desempenhando outras atividades. Não apenas esses dados são alarmantes, como esse excesso de exposição dos jovens já havia sido contemplado pela equipe técnica do colégio no período de adaptação do currículo: decidiu-se pela redução do número de horas-aula de cada disciplina no ensino médio durante as APNPs.

Logo, o que costumavam ser quatro aulas semanais (no caso de Língua Portuguesa) tornou-se uma aula síncrona de 40 minutos às segundas-feiras e atividades assíncronas durante

a semana. Tudo pensado para não sobrecarregar a permanência virtual dos alunos, ainda que a discussão tenha continuado (pensando em ajustes e procurando soluções na tentativa de dar conta do prazo de conclusão do ano letivo sem provocar o aumento da demanda sobre os estudantes).

Portanto, tomando como norte o questionário respondido pelos alunos, o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio de Aplicação, a Base Nacional Comum Curricular, o Plano de Ensino para as atividades pedagógicas não presenciais de Língua Portuguesa para o segundo ano do Ensino Médio, assim como a metodologia adotada pela docente durante o período de observação e as precauções tomadas pela equipe técnica do CA, chegamos a um esboço da realidade que a instituição almejava alcançar e, conseqüentemente, com a qual buscamos contribuir.

Com esse objetivo em mente durante a elaboração desse projeto, atentamos, principalmente, para os seguintes pontos:

- a) Propiciar os conhecimentos necessários para instrumentalizar o educando na sua atuação, tornando-o crítico e produtivo no processo de transformação no mundo e na conseqüente construção de uma sociedade justa, humanitária e igualitária; b) Possibilitar ao educando a vivência de práticas democráticas concretas para que este possa desenvolver-se como sujeito livre, consciente e responsável na construção coletiva de sua realidade histórica. (PPP, 2019, p. 11)

Assim, comprometemos a prática docente com uma educação voltada para o lado de fora dos muros da escola. Estimulando uma aproximação entre questões sociais e uma reflexão crítica da realidade através da literatura, esperamos ter contribuído para a formação de cidadãos mais ativos, conscientes e preocupados com o bem-estar da coletividade.

2.2.2 Escolha do tema

Como mencionado anteriormente, durante a etapa em que acompanhamos as APNPs das turmas de segundo ano do ensino médio do Colégio de Aplicação, percebemos que a literatura era algo bastante presente nas aulas de Língua Portuguesa e em alguns projetos curriculares e extracurriculares desenvolvidos pela instituição. Na já mencionada conversa com docentes de Língua Portuguesa do CA, todos mencionaram que não costumavam lecionar literatura e gramática separadamente (como ocorre em algumas instituições), mas sim, de forma conjunta. E, enquanto acompanhamos as atividades síncronas e assíncronas realizadas na turma, pudemos observar um ensino de literatura de qualidade, na qual os textos literários não eram utilizados apenas como pretexto para o estudo de gramática, como acontece em muitas escolas, mas sim

para abordar os aspectos literários dos textos e servindo de ponto de partida para discussões de questões socialmente relevantes e estabelecendo, sempre que possível, conexões entre literatura e realidade.

Através das produções textuais (realizadas pelos alunos) a que tivemos acesso, foi possível perceber todo o trabalho que foi desenvolvido pelos professores de Língua Portuguesa no decorrer dos anos letivos: a maioria dos alunos expressava-se com bastante coerência e fluidez. Apesar de realizarem eventuais desvios ortográficos - questões que a professora regente comentava coletivamente, com a prévia autorização dos autores dos textos -, as produções textuais nos surpreenderam positivamente: não apenas pela forma como foram escritas, mas também pelas reflexões e críticas que foram abordadas, demonstrando bastante maturidade dos alunos sobre temas sociais relevantes. Ao assistirmos às aulas síncronas da professora regente, percebemos que, ao ensinar literatura, a professora teve grande preocupação em contextualizar historicamente cada autor e cada obra mencionada, além de instigar reflexões e debates acerca dos temas que eram abordados nos textos, sempre estabelecendo um paralelo com a atualidade. Isso fazia com que os alunos se interessassem ainda mais pelo conteúdo abordado e contribuía com uma construção crítica do conhecimento.

Além disso, ao responderem ao questionário que elaboramos, a maioria dos alunos informou que passava mais de três horas por dia em frente às telas de aparelhos eletrônicos, geralmente assistindo filmes e séries ou jogando, mas também utilizavam a internet para ler (nas redes sociais, sites de notícias, *fanfics*, entre outros). 52,9% dos alunos informaram que costumavam ler livros em seu tempo livre, porém a maioria dos alunos informou que seus familiares não possuíam o hábito da leitura: os que liam, costumavam dedicar menos de uma hora por dia à atividade e costumavam ler através de redes sociais ou sites de notícias. Apenas 52,9% dos alunos informaram que seus familiares liam livros regularmente. Com isso, consideramos que, nas realidades em que os alunos não têm o incentivo da leitura em casa e/ou não possuem acesso a livros além dos que a escola disponibiliza, a instituição acaba sendo a única responsável pela formação de leitores, através das aulas de Língua Portuguesa, dos projetos literários realizados de forma curricular e extracurricular, do acesso a uma biblioteca ampla e organizada, entre outros. Portanto, é essencial persistir no ensino e na leitura de literatura, tanto de forma presencial quanto remota, pois muitas vezes é a única oportunidade que os alunos têm de estudar e ler literatura e, é no período escolar que costuma ocorrer a formação de leitores.

Considerando que a professora regente da turma já havia feito um planejamento de todo o conteúdo a ser trabalhado no decorrer do ano letivo, fomos informados de que precisaríamos abordar os temas “Realismo brasileiro” e “Naturalismo brasileiro” durante nosso período de

docência (que compreendeu cinco semanas de APNPs), dando continuidade ao trabalho que a professora regente estava desenvolvendo acerca dos movimentos literários nacionais.

O último conteúdo abordado nas APNPs da professora regente até o momento em que assumimos a docência foram as Classes de Palavras. A seguir, assumimos as APNPs (nas quais trabalhamos com o Realismo e o Naturalismo no Brasil) e, após encerrado nosso período de docência, a professora regente retomou a turma para realizar a Avaliação do Estágio, uma Revisão Geral do conteúdo do trimestre, a Recuperação, a Prova Final e o encerramento do trimestre (assim como do ano letivo). Portanto, o tema deste projeto partiu do planejamento da professora regente, mas o modo como ele seria abordado foi elaborado por nós (professores-estagiários).

Considerando todas as dificuldades do ensino remoto e todos os efeitos que a pandemia surtiu na vida das pessoas (alunos angustiados, com ansiedade, com suas rotinas desorganizadas e/ou sobrecarregadas, entre outras coisas) e também devido ao curto período de nossa docência (apenas cinco aulas síncronas e suas respectivas atividades assíncronas), seria inviável trabalhar com romances ou textos extensos. Acompanhando as APNPs sob a responsabilidade da professora regente, percebemos, inclusive, que ela também estava dando preferência a trabalhar com textos breves (tanto na leitura quanto na produção), e seguimos a mesma linha, pois a estratégia demonstrou bons resultados (dentro do possível).

Dentre as narrativas breves, optamos por trabalhar diretamente com a leitura e a análise de contos (“Noite de almirante”, de Machado de Assis e “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo), tirinha (de Calvin e Haroldo) e poema (“O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus). Durante as aulas síncronas, também foram exibidos trechos curtos dos principais romances realistas e naturalistas brasileiros e de suas respectivas adaptações cinematográficas, de modo a exemplificar as características dos movimentos literários e suscitar reflexões sobre a contemporaneidade dos assuntos abordados. Nosso intuito foi o de que as aulas síncronas acontecessem de forma expositiva e dialogada, porém, devido às limitações do ensino remoto, a interação entre nós e os alunos ocorreu apenas através de raríssimas manifestações no *chat* ou da participação nas enquetes.

Ainda na proposta de estímulo ao diálogo, quanto às atividades assíncronas, algumas foram elaboradas na ferramenta Fórum, do *Moodle*, na qual os alunos podiam ler os comentários de todos os colegas e professores. Nesse formato de atividade, a proposta era promover uma conversa, na qual os alunos não ficassem restritos a fazer postagens individuais, podendo também comentar as dos colegas, o que iria promover uma interação um pouco mais efetiva (os professores-estagiários e a professora regente, inclusive, contribuíram com o primeiro fórum

para estimular a produção). Além disso, no encontro síncrono final do projeto, foi realizada uma revisão interativa de todo o conteúdo abordado nas aulas anteriores, utilizando questões de vestibulares em formato de enquete de múltipla escolha (estratégia adotada também em alguns dos outros encontros síncronos). Estas foram as maneiras encontradas para tornar o momento atípico de isolamento social o mais interativo possível.

No projeto, a intenção era usar trechos das produções finais deles nas questões de revisão, tentando realizá-la junto a uma socialização dos trabalhos. Contudo, preferimos dedicar um espaço maior para a contemplação das produções (tomando metade da aula final), haja vista que representavam a conclusão do projeto e, caso inseridas nas questões, não receberiam o devido destaque. Quanto à enquete em si, optamos por usar questões do vestibular como forma de contribuir com a formação dos alunos. Como já se encaminhavam para o 3º ano do Ensino Médio, acreditamos que fosse importante já colocá-los em direção às exigências e redações das questões de vestibular, ainda que trabalhassem isso mais profundamente no ano letivo seguinte.

2.2.3 Justificativa

Seguindo o planejamento anual de conteúdos da disciplina de Língua Portuguesa da turma, elaborado pela professora regente, nos foi dada a tarefa de ministrar APNPs acerca do Realismo e do Naturalismo no Brasil. Esses movimentos literários iniciaram-se, oficialmente, em 1881, com a publicação de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, e “O Mulato”, de Aluísio Azevedo, respectivamente. A exemplo da abordagem feita pela professora regente durante as atividades síncronas e assíncronas, nossa abordagem acerca do Realismo e do Naturalismo no Brasil também visou contemplar aspectos literários paralelamente ao contexto histórico do período, além de promover reflexões sobre assuntos recorrentes nas obras realistas e naturalistas nacionais e que continuassem relevantes nos dias atuais. Essa abordagem possibilitou o desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem que facultasse aos alunos a apreciação não só dos aspectos literários que compunham as obras realistas e naturalistas, mas também o acesso ao pensamento crítico de alguns dos maiores escritores da literatura brasileira - segundo a maioria dos críticos -, pertencentes ao nosso cânone literário, e as reflexões sociais despertadas pelas leituras relacionadas ao contemporâneo.

Machado de Assis endereçou um olhar bastante pontual para questões prementes da sociedade da sua época (BOSI, 1992). Entre estas questões, demos ênfase a sua crítica à

hipocrisia da sociedade burguesa do século XIX. Sua obra também é bastante conhecida pelo chamado realismo psicológico, que se caracteriza pelos aspectos psicológicos dos personagens, os quais, até então, eram explorados apenas em nível físico e costumeiro. Há três grandes romances machadianos realistas que se destacam: “Memórias Póstumas de Brás Cubas” (publicado em 1881), “Quincas Borba” (publicado em 1891) e “Dom Casmurro” (publicado em 1889). Neste projeto, demos destaque a “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, através de excertos do texto e de um trecho de sua última adaptação cinematográfica (*Memórias Póstumas*, 2001) por se tratar da primeira obra realista brasileira, e que exemplifica muito bem vários aspectos característicos do movimento realista.

O romance machadiano que marca o início da sua fase dita realista coloca em cena um personagem que é puro ideal. Temos um defunto autor que resolve relatar a história da sua vida. Porém, não realiza apenas o ato de narrar os acontecimentos e os seus sentimentos, mantendo um distanciamento como apregoava a corrente realista; mas, por sua vez, apresenta juízos de valores, um tanto revestido de ironia, sobre si mesmo, sobre as pessoas e sobre a vida. O narrador escolheu retratar determinadas circunstâncias que, por meio delas, aborda a sensibilidade e o comportamento humano, as relações em sociedade, as conveniências, mostrando os tipos sociais, os quais são revelados de forma mais superficial, de modo que confere ao seu romance uma atmosfera realista. [...] Entende-se que o perfil de Brás Cubas é ideal por sempre narrar eventos em que se mostra unilateralmente o caráter mesquinho do homem, guiando o leitor para uma mesma visão do real e da humanidade. Ademais, sustenta uma perspectiva determinista em que o homem não logra se esquivar aos seus desejos mais íntimos e egoístas, não havendo escapatória, mas continuamente fraqueja frente às situações em que pode obter vantagens financeiras, um reconhecimento social, pequenos favores; ou ainda mostrar como somos impotentes diante de nossos vícios, como o medo, o ciúme, a avareza, a ambição. Essas paixões, por sua vez, igualam a todos os homens, independentemente de sua condição. (GADELHA, 2020, p. 56-61)

Através das obras de Machado, pudemos conceituar o movimento realista e contextualizar historicamente a sociedade brasileira do século XIX, que se parece, em vários aspectos, com a do século XXI. Além disso, buscamos estabelecer proximidades e diferenças entre o Romantismo e o Realismo, que muitas vezes confundem-se. No entanto, optamos por não exigir dos alunos a leitura de romances, devido à curta duração do período de docência (apenas cinco semanas), às condições limitadas do ensino remoto e aos possíveis efeitos que a pandemia pudesse estar surtindo na vida dos estudantes. Portanto, selecionamos narrativas breves, como contos, tirinha e poema, além de músicas, filmes e vídeos disponíveis no *Youtube*. Referente a Machado de Assis, o conto selecionado foi “Noite de Almirante”, do qual os alunos fizeram a leitura na íntegra e realizaram atividade assíncrona. Neste projeto, os romances realistas foram abordados somente através de excertos.

Outro escritor fundamental, principalmente quando se fala do Naturalismo, é Aluísio Azevedo, cujo livro “O Mulato” inaugura o movimento na literatura brasileira. Como estratégia de abordagem, partimos de sua estética fundamentada na representação das camadas mais pobres da sociedade e dos marginalizados, dando destaque à desigualdade social da época e às condições de vida da classe trabalhadora. Se através das obras de Machado estabelecemos conexões com o Romantismo, através da leitura de Azevedo trabalhamos proximidades e afastamentos entre Naturalismo, Realismo e Romantismo.

As três principais obras do autor e que foram mencionadas nas aulas síncronas, foram: “O Mulato” (publicado em 1881), “Casa de Pensão” (publicado em 1884) e “O Cortiço” (publicado em 1890), como foco neste último. Contudo, pelas condições já mencionadas, como leitura obrigatória houve apenas a do conto “Casa de Cômodos”, texto bastante representativo da estética de Azevedo.

Ainda assim, para as aulas expositivas, optamos por uma aula introdutória do movimento, com suas raízes na França, o contexto histórico que o motivou (com destaque para o forte cientificismo do século XIX) e trechos de obras de Émile Zola. Na aula seguinte, por sua vez, com foco no Brasil, adotamos a obra “O Cortiço” por ser considerada, inclusive por Antonio Candido (1999), aquela na qual Aluísio Azevedo “alcançou maestria” e que melhor se enquadra no projeto de romance experimental como idealizado por Émile Zola. Desta forma, usamos excertos do romance como principal fonte de demonstração da estética do autor e do movimento naturalista no Brasil, associando-o com a origem europeia. E pelo mesmo motivo exibimos o trecho de abertura da adaptação cinematográfica de “O Cortiço” (lançada em 1978) ao final da aula síncrona.

O final do século XIX no Brasil é marcado pelo entrelaçamento de correntes literárias. Não finda de todo o romantismo, surgem, em concomitância, realismo e naturalismo, os quais, por sua vez, trazem produções ainda arraigadas de sentimentalismos, paixões disfarçadas sob o viés de um posicionamento sóbrio, pautado na razão. Prova desse contexto perplexo são os posicionamentos divergentes apresentados pelos críticos literários acerca de obras e autores do período mencionado, o que não ocorre de modo tão evidente em outros momentos da nossa literatura. Além de Machado de Assis e Raul Pompeia, outro escritor do período realista/naturalista brasileiro que merece destaque em razão de suas produções é Aluísio Azevedo, considerado por alguns estudiosos, conforme Merquior e Wilson Martins, como o principal nome que instaura nosso naturalismo [...]. (GADELHA, 2020, p. 100)

Por tratar-se de uma turma de segundo ano do ensino médio, escolhemos trabalhar com diversos gêneros textuais que se enquadram no Realismo e no Naturalismo sem a necessidade de

realizar estudos sobre os gêneros em questão, pois nesta etapa da educação básica os alunos já aprenderam o que são: conto, romance, poema, entre outros. Além disso, através do acompanhamento das APNPs ministradas pela professora regente, percebemos que era possível abordar um movimento literário utilizando diversos gêneros textuais, pois os alunos estavam bastante familiarizados com essa diversidade (resultado de seu percurso formativo na instituição) e essa abordagem provocava resultados satisfatórios. Inclusive, de acordo com o PPP da escola, “não existe um único modelo de ação educativa, cada escola tem suas próprias contradições e precisa encontrar seus próprios caminhos, por isso a importância da experimentação pedagógica e de mentes abertas para o novo” (PPP, 2019, p. 09).

Por fim, ainda que as circunstâncias de ensino remoto não fossem favoráveis à interação, buscamos promovê-la sempre que possível: através do chat, de enquetes, de discussões coletivas das produções textuais elaboradas pelos alunos, de modo a tornar as aulas síncronas não somente expositivas, mas também dialogadas, na medida do possível. Outra estratégia foi com atividades assíncronas envolvendo a ferramenta Fórum do *Moodle*, que propunha a interação entre os alunos através de comentários entre eles mesmos e com os professores (que também participaram, inaugurando as atividades do primeiro Fórum). E ainda que essas interações previstas para o Fórum não tenham, de fato, ocorrido, os alunos ainda tiveram a oportunidade de ter contato direto com as opiniões e reflexões de seus colegas de classe.

Ao finalizar a execução deste projeto, acreditamos ter saído do período de docência tendo deixado se não o apreço pela literatura brasileira dos movimentos realista e naturalista, uma contribuição na percepção deles como sujeitos ativos e autores de seus dizeres.

2.2.4 Referencial teórico

Para além da justificativa apresentada anteriormente, na qual defendemos a relevância do projeto para a turma de segundo ano do Colégio de Aplicação na qual este estágio foi realizado, cumpre ressaltar a *concepção de literatura*, e consequentes implicações para o ensino da literatura, que embasaram as escolhas temáticas e metodológicas deste projeto, bem como as *concepções de sujeito e de língua; ensino e aprendizagem* nas quais este projeto se ancorou.

2.2.4.1. Concepção de literatura

Em "O direito à literatura", Antonio Candido reconhece a literatura como um bem incompreensível (i.e., de que não se pode prescindir sem prejuízo da pessoa humana), à medida em que reconhece nela o papel humanizador (i.e., de elevação e desenvolvimento máximo da potencialidade intelectual e sensível da pessoa humana). Ao analisar o que nela proporciona tal efeito, ele destaca três faces que a constituem:

(1) ela [a literatura] é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (CANDIDO, 2004, p. 176)

Partindo desses pressupostos, optamos por trabalhar a literatura (1) de modo explícito na primeira face identificada por Candido, e (2) de modo implícito no que tange às duas últimas faces destacadas. Buscamos proporcionar aos alunos, assim, um contato com a literatura brasileira dos movimentos realista e naturalista que os permitissem reconhecer explicitamente as narrativas em sua forma e significado, reconhecendo temas e técnicas comuns na construção de narrativas realistas e naturalistas; que os permitisse, ainda, entrar em contato, implicitamente, com as emoções e visão de mundo latentes nas obras, que representam uma parte da nossa cultura; e, por fim, proporcionar, implicitamente, a aquisição de conhecimento destacada por Candido na terceira face ("inclusive como incorporação difusa e inconsciente"), na medida em que a leitura dos textos permite (1) conhecer as próprias narrativas lidas, como objetos de cultura; e (2) conhecer novas palavras e sentidos, como reforço e convite para novas leituras.

2.2.4.2 Concepção de sujeito e concepção de linguagem

O desenvolvimento de um projeto de docência para a disciplina de Língua Portuguesa demandou, considerando que o processo de ensino e aprendizagem envolve a língua, a escolha de concepções teóricas sobre sujeito e linguagem que fossem convergentes entre si de modo a alcançar o engajamento dos alunos na proposta elaborada para o período de APNPs. Convém destacar que o presente projeto de docência ancorou-se na perspectiva da vertente histórico-cultural, cuja concepção de sujeito é vista pelo viés da interação, uma vez que este é tomado como constituído nas relações sociais, as quais modificam sua percepção do mundo e de si mesmos. Sendo o ser humano um ser social, é necessário que o consideremos em seu aspecto

sociointeracional. Vygotsky parte da premissa de que a função primordial da fala (modalidade oral da língua), tanto na criança quanto nos adultos, é o contato social. (apud JOBIM E SOUZA, 2008, p.131). Inicialmente, havíamos pensado em atividades que trabalhassem a fala, como, por exemplo, atividades envolvendo gravação de vídeos. Porém, ao responderem ao questionário da turma, os alunos se mostraram bastante contrários a esta proposta. Portanto, optamos por destacar a modalidade escrita da língua, devido a todas as restrições e dificuldades que o isolamento social impunha, e levando em conta as respostas dos alunos, que muito contribuíram para a elaboração deste projeto.

A respeito da nossa *concepção de linguagem*, partimos do texto de João Wanderley Geraldi, (2006, p. 41), segundo o qual “[...] a linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana”. Sendo assim, de acordo com Geraldi, é por meio da língua que os sujeitos falam e praticam ações que sem ela seriam impossíveis. Nesse viés, assume-se a linguagem como instrumento de interação, baseada em sua natureza social, ou seja, serve aos sujeitos que a partir dela enunciam.

As concepções que assumimos estavam atreladas aos pressupostos bakhtinianos, principalmente à teoria do enunciado, na qual as interações humanas, ou as expressões do pensamento, se materializam sob a forma de *enunciado*. Segundo Bakhtin (2003), o enunciado pode refletir a individualidade do falante, mas pondera que, como elos da cadeia de comunicação discursiva, refletem as relações que se estabelecem por meio da língua nas mais diferentes esferas da atividade humana. E cada uma dessas esferas produzem “tipos de enunciados”, que são chamadas de “gêneros do discurso”. Para o autor, devido às infinitas possibilidades de uso da língua falada e escrita nas interações humanas, os gêneros do discurso não se esgotam. O conto, um dos gêneros que escolhemos para abordar a literatura do movimento realista e naturalista, pelo fato de ser uma narrativa breve, é um exemplo da vasta gama de possibilidades que um gênero discursivo pode assumir. Há contos de diversos tamanhos, diversos temas, entre outros aspectos. Vale ressaltar, também, que trabalhamos com outros gêneros, como poema e tirinha.

Contudo, como reforçar a autonomia do aluno sobre seu próprio discurso? Como planejar atividades a fim de conseguir respostas positivas nesse sentido? No caso de produções textuais, podemos nos amparar nas reflexões de Geraldi (1993, 2010). Segundo ele, é imprescindível que busquemos o distanciamento de textos artificiais produzidos apenas dentro de sala de aula e tendo apenas o professor como interlocutor. Atividades como essa fogem ao uso natural da língua e não garantem um conhecimento real dela, apenas demonstrando, para a autoridade do professor, que as regras do gênero escolar foram decoradas.

Na visão de Geraldí (1993), para haver uma abordagem mais orgânica no processo de produção textual, é necessário que se satisfaça alguns requisitos, como:

- ter o que dizer
- ter uma razão para dizer
- ter alguém para quem dizer
- ter a consciência de si como sujeito que se utiliza da língua para se posicionar
- ter uma escolha consciente de estratégias para dizer.

Sendo assim, amparados por esse aporte teórico, elaboramos atividades assíncronas utilizando a ferramenta Fórum do *Moodle*, a fim de se estabelecerem outras vozes no processo dialógico para além do professor-aluno. Nesse formato, os textos produzidos pelos alunos poderiam ser lidos por todos os colegas, que poderiam adicionar comentários, tornando a atividade mais interativa (dinâmica que foi deixada clara para os alunos na apresentação da atividade). E através da última atividade postada no Fórum, na qual os alunos deveriam indicar uma obra de sua escolha e elaborar um pequeno texto mencionando as características da respectiva obra que se enquadrassem e as que não se enquadrassem no movimento realista ou naturalista, encontramos oportunidade de conhecer um pouco mais sobre nossos alunos (através de seus gostos pessoais, que foram compartilhados nesta atividade) e de que eles pudessem se aproximar de nós e de seus colegas através destas afinidades. Portanto, como já mencionado, ainda que não tenha ocorrido a interação prevista entre os discentes, a disponibilidade dos textos para os colegas conseguiu promover a socialização, uma vez que nós (na posição de professores) não fomos os únicos destinatários dos textos, assim como possibilitou a relação com seus gostos particulares e experiências pessoais, reforçando a autonomia deles sobre seus dizeres.

A fim de prepará-los para esta atividade assíncrona final, inclusive, foram abordados, no decorrer das APNPs, conteúdos que deram subsídio para que ao fim do projeto, os alunos tivessem condições de reconhecer em qualquer obra (independentemente do gênero), proximidades e afastamentos com os movimentos Realismo e Naturalismo. Essa progressão, inclusive, foi mencionada em aula e reforçada no enunciado da atividade assíncrona no *Moodle* a fim de que os próprios alunos visualizassem o caminho que haviam seguido. Primeiramente, apresentamos as características do movimento realista e naturalista, utilizando diversas referências, para que compreendessem que o Realismo e o Naturalismo englobam diversos tipos de manifestações artísticas (não somente a literatura), e que a literatura engloba diversos gêneros discursivos. Em seguida, apresentamos os principais representantes dos movimentos, apontando

as diferenças entre: o Realismo e o Romantismo, o Realismo e o Naturalismo, e o Naturalismo e o Romantismo, sempre contextualizando historicamente as obras e seus respectivos autores, e estabelecendo paralelos com a realidade atual. Paralelamente às aulas síncronas, os alunos puderam colocar em prática esses conhecimentos em atividades assíncronas (avaliativas) de fixação e reflexão e, ao final do período de docência, em uma atividade síncrona de revisão, revisitando todo o conteúdo abordado no decorrer destas cinco semanas de APNPs.

2.2.4.3 Concepção de ensino e aprendizagem

De acordo com a vertente histórico-cultural, na qual este projeto de docência se baseou, o desenvolvimento dos sujeitos ocorre por meio da interação do sujeito com seu contexto social, por isso a escola exerce influência marcante na formação dos sujeitos.

Nesse sentido, recorreremos à fala de Moreira (2011) a respeito da perspectiva teórico-metodológica fundada por Vygotsky, na qual se defende o processo de ensino-aprendizagem como uma dinâmica dialógica, na medida em que, ao agir sobre a zona de desenvolvimento potencial do aluno, fornece “significados socialmente compartilhados” sobre a área ensinada, cabendo ao aluno internalizá-los e demonstrar sua compreensão deles para ser verificada pelo professor. Nesse movimento, segundo Moreira (2011):

[...] o professor pode também aprender, na medida em que clarifica ou incorpora significados à sua organização cognitiva; no entanto, como professor, ele ou ela está em posição distinta do aluno no que se refere ao domínio de instrumentos, signos e sistemas de signos, contextualmente aceitos, que já se internalizou e que o aluno deverá ainda internalizar. (MOREIRA, 2011, p. 119)

Inclusive, conforme mencionado anteriormente, é por meio da linguagem que os sujeitos interagem e constroem relações. Portanto, na concepção que assumimos para o desenvolvimento deste projeto de docência, os professores servem de mediadores entre o conhecimento e os alunos, trabalhando em conjunto com o objetivo de ampliar o seu conhecimento e de modificá-lo, propondo atividades a fim de que se construa uma aprendizagem significativa e atividades que levem o aluno a refletir e a desenvolver sua autonomia.

2.2.5 Objetivos

Nesta seção, estão presentes o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam a nossa ação docente no desenvolvimento deste projeto.

2.2.5.1 Objetivo Geral

Identificar, compreender e analisar, sempre relacionados ao contemporâneo, os conceitos, os elementos e alguns dos principais autores clássicos que constituem o Realismo e o Naturalismo, assim como suas principais obras, o contexto histórico dos movimentos e suas origens.

2.2.5.2 Objetivos Específicos

Conhecer o contexto histórico-social do movimento realista e do movimento naturalista;

Entender o conceito e as principais características do Realismo Brasileiro, através da estética de Machado de Assis, e o conceito e as principais características do Naturalismo Brasileiro, através da estética de Aluísio de Azevedo;

Conhecer a origem do Naturalismo através de exposição sobre contexto europeu do século XIX, Émile Zola e suas obras;

Identificar semelhanças e diferenças entre a estética realista e a estética naturalista com base na análise de textos representativos de ambos os períodos;

Conhecer a biografia de Machado de Assis e de Aluísio de Azevedo, situando-os em seu contexto histórico;

Reconhecer a contemporaneidade dos temas abordados na estética machadiana e na estética de Aluísio Azevedo;

Conhecer o trabalho dos pintores Belmiro de Almeida e Almeida Júnior através da interação fictícia entre eles e de pesquisa sobre eles e o seu trabalho;

Associar a estética dos pintores Belmiro de Almeida e Almeida Júnior e de suas escolhas temáticas com o Realismo e o Naturalismo brasileiros;

Estabelecer relações entre textos clássicos do Realismo e do Naturalismo e obras e vivências do contemporâneo através de análises comparativas.

Consolidar os conhecimentos apropriados sobre a estética realista/naturalista através de análises comparativas;

Praticar autonomia na busca pelo conhecimento ao pesquisarem informações complementares àquelas dadas em aula;

Desenvolver a prática da leitura e interpretação de textos pela leitura-estudo de contos.

2.2.6 Conhecimentos trabalhados

Conceito, características, contexto histórico e origem do Realismo brasileiro e do Naturalismo brasileiro;

Estética de Machado de Assis e de Aluísio Azevedo;

Biografia de Machado de Assis e de Aluísio Azevedo;

Relações entre Romantismo, Realismo e Naturalismo;

Leitura-estudo de textos literários: tirinha, contos e poema;

Relação entre obras Realistas/Naturalistas e o contemporâneo;

Produção escrita de análises comparativas.

2.2.7 Metodologia

Começamos o desenvolvimento do projeto com uma postagem no *Moodle*, na qual a nós mesmos e ao projeto que seria realizado com a turma. Nessa introdução também esclarecemos aos alunos que a dinâmica de atividades permaneceria a mesma: uma aula síncrona semanal de quarenta minutos e uma atividade assíncrona semanal que seria sempre publicada imediatamente após o final da atividade síncrona e cuja resposta deveria ser entregue até 23h59min. de sábado, sem possibilidade de atraso (uma vez que o envio seria bloqueado após esse prazo, porque era necessário haver tempo hábil para as correções, redação de devolutivas e preparação do material para a atividade síncrona seguinte).

Além disso, a fim de incentivar os alunos a participarem do processo e começarem a se inteirar sobre os temas que seriam trabalhados (Realismo e Naturalismo), junto ao texto de apresentação havia a primeira atividade assíncrona (indicada como tal). Acompanhada de uma introdução instigante que antecipava, em certa medida as reflexões que se seguiriam, recomendava a leitura de uma tirinha de Calvin & Haroldo (que trata das falsas aparências) e de um excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis (que trata da hipocrisia burguesa). Em seguida, produziriam um comentário de três a seis linhas, estabelecendo relações entre os dois textos e postariam através da ferramenta Tarefa, do *Moodle*. É importante ressaltar que toda Tarefa realizada pelo *Moodle* contou com uma devolutiva detalhada sobre a produção entregue (não se limitando a questões gramaticais), que foram enviadas aos alunos privadamente (através da própria ferramenta) com o objetivo de ajudá-los a melhorar e compreendendo as atividades avaliativas como um instrumento de aprendizagem.

No encontro síncrono seguinte, a recepção aos alunos se deu com um breve reforço à apresentação dos estagiários. Inicialmente, realizaríamos esse primeiro momento juntos, mas, por problemas de conexão, o momento foi assumido apenas pela professora-estagiária. Em seguida, houve uma retomada dos conceitos abordados na atividade assíncrona através de discussão coletiva, utilizando trechos das respostas de alguns alunos (sem identificação) para ilustrar o que se dizia e fazendo leves comentários pertinentes para o seguimento da aula.

Como cerne da aula, houve a apresentação do Realismo, partindo da ideia de falsas aparências e da hipocrisia burguesa levantadas na atividade, uma vez que é um tema recorrente na obra de Machado de Assis. Através de *slides* atraentes (preocupação estética demonstrada pela professora regente e que serviu de base para a construção de todos os *slides* do projeto), foram apresentadas as principais características, além de semelhanças e diferenças com o Romantismo (movimento artístico-literário trabalhado com a turma anteriormente) e a

contemporaneidade. Como estratégia de exposição, foi exibido um trecho de cinco minutos da adaptação cinematográfica mais recente de “Memórias póstumas de Brás Cubas” (*Memórias Póstumas*, de 2001).

Para a conclusão das quatro primeiras atividades síncronas (haja vista que à última coube encerramento excepcional como conclusão do projeto) foi adotada uma mesma estratégia: apresentação da atividade assíncrona seguinte através de *slides* claros e explicativos.

A segunda atividade assíncrona também foi apresentada com uma introdução instigante que antecipava aos alunos, em certa medida, as reflexões que teriam a seguir. Nesse caso, através da leitura do conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis, deveriam identificar e refletir sobre problemas sociais representados na narrativa. Para a atividade, foi dada uma série de possibilidades, como: machismo; misoginia/feminicídio; representação da mulher como criatura imperfeita; triângulo amoroso; relações amorosas voláteis; hipocrisia; sustentação da mentira e etc. Todas devidamente explicadas e identificáveis na obra.

Assim, cada aluno deveria escolher um desses temas e elaborar um comentário no qual identificasse na obra e estabelecesse a relação dele com situações contemporâneas que remetesse a ele. Em seguida, deveriam postar no fórum de discussão criado especificamente para este fim. No comentário a ser elaborado, cada aluno precisaria dar conta de indicar o tema escolhido e como foi retratado por Machado de Assis no conto (poderiam copiar algum trecho para ilustrar ou apenas mencionar em que parte do conto o tema foi abordado e de que forma) e estabelecer uma relação com situações contemporâneas que remetesse à mesma problemática, exemplificando a partir da realidade ou da ficção (sempre que possível). Por exemplo: se o aluno escolhesse a questão da misoginia/feminicídio, poderia mencionar o momento em que o protagonista é rejeitado pela amada, pensando em matá-la, e relacionar esta cena aos casos de feminicídio que são noticiados na mídia diariamente, nos quais os homens agredem e até mesmo assassinam as mulheres por não aceitarem o término do relacionamento.

De forma a variar os tipos de atividades, dentro das limitações impostas pelo sistema, essa utilizou a ferramenta Fórum, do *Moodle*. Assim, pretendia-se, como adiantado, estimular a interação entre os alunos na tentativa de resgatar parte das relações interpessoais que se perderam com o distanciamento social. Além disso, nós e a professora regente contribuimos no fórum como mais um reforço positivo para a participação dos alunos na atividade.

A atividade síncrona começou com a discussão da atividade assíncrona, como ocorreu na anterior. Em seguida, através de *slides*, e partindo das reflexões feitas pelos alunos em suas postagens, foi dada continuidade à exposição sobre o Realismo, trabalhando a biografia e a estética de Machado de Assis, sempre em relação com o conteúdo e os textos discutidos até o

momento. Além disso, a professora-estagiária levantou provocações sobre a questão do embranquecimento que a história fez com Machado de Assis e que só recentemente começou a ser revisto. Ao final da aula, a próxima atividade assíncrona foi explicada através de *slides*.

Na atividade assíncrona seguinte, devidamente introduzida e contextualizada, como evidenciado nas anteriores, os alunos precisaram ler o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo e escutar a canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus. Em seguida, na ferramenta Tarefa, do *Moodle*, deveriam elaborar um comentário de um a dois parágrafos, estabelecendo a relação entre os dois textos e atentando para uma série de questionamentos que foram dados na própria atividade, a saber: I) do que tratam a música e o conto? II) considerando o pobre e o rico mencionados na música, quem seria o hóspede e quem seria o dono na casa de cômodos? III) o que você nota de diferente entre esses dois textos e o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis, lido na última atividade? IV) o que eles teriam em comum?

A atividade síncrona seguinte começou com uma introdução breve ao quadro de Vincent van Gogh (“Os comedores de batatas”) que ilustrava os *slides* e como ele se relacionava ao movimento que estavam prestes a estudar. Também foram informados que haveria, no *Moodle*, um vídeo falando especificamente daquele quadro como conteúdo complementar. Em seguida, deu-se o resgate da atividade assíncrona da semana, na qual o professor-estagiário elaborou uma nuvem de palavras a partir das produções dos alunos e a introduziu brevemente, destacando as questões de desigualdade e marginalidade que atravessavam o Naturalismo. Em seguida, através de *slides*, e partindo das reflexões e relações estabelecidas pelos alunos em suas postagens e destacadas pela nuvem de palavras, foi apresentado o Naturalismo e sua relação com o Realismo, promovendo uma interface com a leitura de Machado de Assis feita nas aulas anteriores. A exposição foi estruturada a partir da origem francesa do movimento, destacando o cientificismo da época e partindo da estrutura idealizada por Émile Zola. Além disso, trechos da obra “Germinal”, de sua autoria, foram usados para demonstrar as principais características da estética naturalista. Ao final, como forma de estabelecer a relação com a aula síncrona seguinte e a versão brasileira do movimento, foram exibidos os primeiros quatro minutos e vinte e cinco segundos da adaptação cinematográfica de “O Cortiço”, do ano de 1977, já reforçando como deveriam atentar para as características trabalhadas em aula. No trecho, o cotidiano do cortiço se exhibe, com seus personagens em suas rotinas, elementos que serão resgatados no próximo encontro. Por fim, foi feita uma breve introdução dos escritores naturalistas brasileiros apenas para deixar o “gancho” para a aula seguinte.

Ao final da aula, a atividade assíncrona da semana (um questionário feito na ferramenta Questionário, do *Moodle*) foi apresentada através de *slides* explicativos. Esta atividade consistia

em um questionário (composto por questões ilustradas, com pinturas de Almeida Júnior e Belmiro de Almeida, reconhecidos pintores brasileiros com obras naturalistas e realistas, e questões de revisão do conteúdo sobre Naturalismo) e a cada resposta incorreta havia uma mensagem explicando qual a resposta certa e os motivos para isso, assim como a razão para a resposta escolhida não ser aceita.

A quarta atividade síncrona começou direto no conteúdo, porque, como lembrado aos alunos e descrito anteriormente, o questionário já contava com *feedbacks* automáticos esclarecendo possíveis dúvidas. Além disso (como também foi informado aos alunos), todos aqueles conhecimentos seriam retrabalhados naquela aula, portanto não haveria motivo para repassar questão por questão. Em seguida, houve uma breve introdução sobre Aluísio Azevedo, destacando pontos fundamentais de sua vivência e de seu trabalho, com destaque para seus três romances reconhecidamente naturalistas, a saber, “O Mulato”, “Casa de Pensão” e “O Cortiço”.

Em seguida, o professor-estagiário aprofundou a narrativa de “O Cortiço”, adiantando problematizações e provocações sobre questões de raça e a imparcialidade pretendida pelo autor. Logo, partiu para uma retomada das principais características do Naturalismo. Para isso, levou trechos do romance “O Cortiço”, leu-os e abriu enquetes perguntando em qual daquelas características o excerto melhor se encaixaria.

Em complementação à aula, a turma foi informada de que seria disponibilizado no *Moodle* uma entrevista com Conceição Evaristo, na qual a autora fala sobre como sua inspiração vem da sua realidade e daqueles semelhantes que a cercam. As provocações iniciadas no início foram aprofundadas ligeiramente no final (dentro do pouco tempo disponível), com destaque para a representação das personagens Rita Baiana e Bertoleza, seguida pela recomendação do musical “Bertoleza”, produzido pela “Gargarejo Cia Teatral”. Os alunos foram informados de que o *link* para o perfil no *Instagram* da companhia teatral estaria no *Moodle* para que pudessem acompanhá-los e assistir possíveis apresentações virtuais da peça. E, por fim, foi apresentada a última atividade assíncrona.

Como derradeira atividade assíncrona, ela requisitou todo o conteúdo trabalhado (Realismo e Naturalismo no Brasil). Primeiramente, os alunos deveriam escolher qualquer obra de que gostassem, independente do gênero, da época ou da mídia (poderiam escolher músicas, séries de TV, filmes, livros, etc) e independente de se enquadrarem ou não na estética do Realismo ou do Naturalismo. Através da ferramenta Fórum, do *Moodle*, deveriam redigir um comentário analítico de até três parágrafos. O primeiro apresentaria a obra escolhida, indicando o título, a autoria, o tema e o que lhes atraía na obra, enquanto os dois últimos indicariam aproximações e distanciamentos (semelhanças e diferenças) entre ela e o movimento

realista/naturalista, considerando os seguintes questionamentos: a) você acha que essa é uma obra realista? Por qual motivo? Se sim, em que ela se parece com as obras realistas e naturalistas com as quais trabalhamos? Se não, o que ela tem de diferente dessas mesmas obras?

Com essa atividade, objetivamos o desenvolvimento da capacidade de tecer relações entre obras distintas, através de um exercício de estudo comparado entre o Realismo/Naturalismo e uma obra contemporânea com a qual se identificassem. Desta forma, possibilitamos a liberdade de escolha de um dos objetos de análise, propondo um diálogo com os repertórios dos próprios alunos na construção e na consolidação do conhecimento sobre a estética realista/naturalista abordada ao longo das aulas. Inicialmente, planejamos colocar nossas contribuições nesse Fórum também, mas como o número de participações foi alto e as submissões começaram bem antes do que de costume, achamos melhor não correr o risco de condicionar as produções, reprimir as participações ou influenciar negativamente (de alguma forma) a resposta dos alunos.

Na metade inicial da última atividade síncrona, foram realizados comentários sobre cinco atividades entregues pelos alunos, ressaltando os acertos e a criatividade na escolha dos objetos de análise, além de ressaltar os aspectos realistas e naturalistas destacados pelos alunos. Em seguida, uma série de questões de vestibular sobre Realismo e Naturalismo, com enquetes para os alunos responderem (através da própria plataforma *BigBlueButton*, no *Moodle*), funcionou como atividade de revisão do conteúdo trabalhado.

Por fim, apresentou-se a “Semana do Perdão”, na qual todas as atividades seriam reabertas para que os alunos pudessem enviá-las (ou reenviá-las) valendo, no máximo, nota oito. Essa medida foi orientação do Colégio de Aplicação e entendimento da professora regente para dar aos alunos oportunidades para recuperarem suas notas e reduzirem o prejuízo. Em seguida, encerrou-se o projeto e seguiram-se os agradecimentos à turma e à professora regente.

2.2.8 Recursos necessários

Ambiente *Moodle*;

Plataforma *BigBlueButton* do *Moodle*;

Funcionalidade Enquete da plataforma *BigBlueButton*;

Ferramenta Tarefa, do *Moodle*;

Ferramenta Fórum, do *Moodle*;

Ferramenta Questionário, do *Moodle*;

Slides;

Texto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis;

Texto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo;
Canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus, disponível no *Youtube*;
Romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo;
Romance “O Mulato”, de Aluísio Azevedo;
Romance “Casa de Pensão”, de Aluísio Azevedo;
Trecho de entrevista concedida por Conceição Evaristo, disponível no *Youtube*;
Página do Itaú Cultural com conteúdo especial de Conceição Evaristo, disponível na internet;
Tirinha de Calvin e Haroldo;
Excerto do romance “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis;
Excertos do romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo;
Trecho do filme “O Cortiço”, disponível no *Youtube*;
Trecho do filme “Memórias Póstumas”, disponível no *Youtube*.
Vídeo do canal “Arte de Segunda” sobre o quadro “Os comedores de batatas”, de Vincent Van Gogh.

2.2.9 Avaliação

É importante adiantar que os critérios e instrumentos de avaliação específicos de cada aula estão discriminados em seus planos de aula específicos e que foram elaborados a partir das reflexões aqui descritas. Também é digno de nota que optamos pela clareza recomendada por Mendez (2002b) quanto aos critérios de avaliação adotados. Sendo ela, inclusive, prevista no Projeto Político-Pedagógico do Colégio de Aplicação:

Os critérios e instrumentos de avaliação deverão ser explicitados aos alunos previamente. Todo resultado de avaliação deverá ser mostrado aos educandos e as respectivas correções esclarecidas pelo docente, logo após a sua realização, para que os mesmos conheçam o seu desempenho. (PPP, 2019, p. 33)

Compreendemos a avaliação como um processo contínuo e colaborativo, no qual está inserida tanto a avaliação do aluno quanto a autoavaliação do próprio professor no que diz respeito ao andamento do projeto. Tal afirmativa se alinha com o que é posto pelo Colégio de Aplicação em seu PPP e que foi levado em consideração pelo presente projeto durante a elaboração das atividades. Nas palavras da escola:

A avaliação é um processo contínuo e cumulativo que envolve o educando, o docente, a escola e os responsáveis, com o fim de diagnosticar, analisar, e se

necessário repensar o processo de ensino-aprendizagem frente aos objetivos previstos. (PPP, 2019, p. 32)

Pensando nisso, optamos por um processo no qual todas as atividades assíncronas receberam uma avaliação de zero a dez. Como foi solicitado que repassássemos duas notas para a professora regente, o cálculo foi feito da seguinte maneira: as primeiras quatro atividades assíncronas, compreendidas como etapas no processo de preparação para a construção da última, foram somadas e divididas por quatro, resultando na primeira nota. Com isso, pretendemos respeitar as particularidades dos sujeitos no processo de aprendizagem, uma vez que o desempenho baixo em uma delas não refletiria radicalmente em seu resultado final, principalmente por se tratarem de instrumentos avaliativos diversos. A última atividade assíncrona, por sua vez, por se tratar da produção final do projeto, valeu uma nota de zero a dez, resultando na segunda nota.

Sobre a seleção dos instrumentos, também nos baseamos no PPP da escola, que prevê:

O rendimento escolar será avaliado pelo aproveitamento do educando, através de técnicas e instrumentos de avaliação diversos, tais como: observação diária do docente, trabalhos de pesquisa individual ou coletiva, testes, provas orais ou escritas, resoluções de exercícios, planejamento, execução e apresentação de experiências ou projetos, relatórios, trabalhos práticos, outras técnicas e/ou instrumentos que o docente julgar conveniente, sempre utilizados como meio de verificação que levem o educando ao hábito de pesquisa, à reflexão, à iniciativa e à criatividade. (PPP, 2019, p. 33)

Sendo assim, eliminando-se aqueles instrumentos que ficaram inviabilizados pelo distanciamento social e pela indisposição dos alunos demonstrada nos questionários (“observação dos alunos”, “atividades orais”, “apresentação de trabalhos”, “atividades em grupo” e “trabalhos práticos”), buscamos o uso de atividades diversificadas dentro dos limites da plataforma *Moodle* e da ferramenta *BigBlueButton*. Foram adotadas atividades de pesquisa individual, trabalhos escritos, participação em fórum, enquetes e questionário.

No que se refere à metodologia para a construção desses instrumentos avaliativos, por sua vez, baseamo-nos pelo que o Colégio de Aplicação entende como a finalidade da instituição para os alunos, a saber:

c) Desenvolver práticas e produzir conhecimentos em função de uma melhor qualidade de ensino, estendendo-os à comunidade; d) Formar cidadãos livres, conscientes e responsáveis; e) Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária. (PPP, 2019, p. 11)

Nesse sentido, optamos por atividades de leitura e interpretação que permitissem o contato direto com o texto literário (clássicos do Realismo e do Naturalismo), mas relacionando-o com a sociedade e o contemporâneo. A escolha de uma abordagem focada em estudos comparativos, nesse sentido, almejou reforçar o poder transformador do pensamento sobre a realidade, lançando mão das reflexões sobre o passado em função de uma transformação consciente e mais justa do presente para o futuro.

Desta forma, é posto que adotamos, para a construção desse projeto, perspectiva avessa a uma estratégia focada nos erros, com destaques em vermelho e um valor numérico no topo. Para isso, seguimos a sugestão de Mendez (2002a) de usar as atividades avaliativas como forma de conhecer o que o aluno sabe e trabalhar a partir daí, uma vez que toda atividade avaliativa deve ter potencial de aprendizagem. Por esse motivo, toda atividade entregue pela ferramenta Tarefa, do *Moodle*, recebeu uma devolutiva (redigida por nós) que não se limitou a questões ortográficas, mas contemplou o esforço do aluno e contribuiu positivamente para o seu desenvolvimento, assim como a atividade interativa, feita pela ferramenta Questionário, contava com *feedback* automático após cada resposta. Além disso, a exposição feita na aula síncrona sempre teve como ponto de partida o conteúdo produzido pelos alunos na atividade assíncrona anterior e para a última atividade assíncrona abriu-se a possibilidade de trazerem qualquer obra de que gostassem, com o intuito de contribuírem com a construção da disciplina e assumirem papel ativo em seu processo de aprendizagem.

Em outras palavras, como ressalta Antunes (2003), “[...] não pretendo propor a ingenuidade permissiva e simplista de aceitar qualquer resultado” (ANTUNES, 2003, p. 160). Sendo assim, não buscamos admitir qualquer resposta, mas compreendemos que se tratava de um processo lento e que uma atitude estimulante a partir do que os alunos traziam seria muito mais representativo do que limitá-los ao conteúdo canônico e esperar que isso fosse o suficiente para integrarem esses textos aos seus repertórios. Não por acaso, são tantos os casos de alunos que desenvolvem verdadeira aversão à literatura brasileira por experiências traumáticas na educação básica.

Por fim, avaliamos, além do desempenho escrito sobre os conteúdos trabalhados, a atitude dos alunos com os demais colegas e conosco durante as atividades síncronas ou nos espaços de interação possibilitados pela plataforma nas atividades assíncronas, prezando pelo respeito na convivência, mesmo que virtual.

2.2.10 Cronograma das aulas

Semana e estagiário(a) responsável	Tipo de atividade, data e horário	Descrição das atividades desempenhadas
Semana 01 Resp: Indianara	Pré-atividade assíncrona: 19/10 a 23/10	<p>Através da ferramenta Tarefa, do <i>Moodle</i>, os alunos foram orientados a lerem e analisarem uma tirinha de Calvin & Haroldo e um excerto de “Memórias póstumas de Brás Cubas”. Em seguida, precisaram estabelecer relações entre eles, elaborando um texto respondendo aos questionamentos propostos.</p>
	Atividade síncrona: 26/10 (11h20 às 12h)	<p>Breve apresentação da estagiária, seguida de retomada e discussão coletiva da atividade (10 min);</p> <p>Apresentação do movimento Realista, tomando como ponto de partida o tema da hipocrisia burguesa exposta por Machado de Assis, relação dos principais autores e características do movimento, contexto histórico, proximidades e afastamentos com o movimento Romantismo (25 min);</p> <p>Apresentação da próxima atividade assíncrona (5 min).</p>
Semana 02 Resp: Indianara	Atividade assíncrona: 26/10 a 30/10	<p>Através da ferramenta Fórum, do <i>Moodle</i>, os alunos foram orientados a lerem e analisarem o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis. Também foi postado um tópico, elencando alguns assuntos presentes no conto. Cada aluno escolhia um destes assuntos, elaborando um comentário que estabelecesse relação entre o assunto escolhido e situações contemporâneas que remetessem a ele.</p>
	Atividade síncrona: 09/11 (11h20 às 12h)	<p>Discussão da atividade assíncrona anterior (fórum com comentários sobre o conto “Noite de Almirante”) (5 min);</p> <p>Apresentação da estética de Machado de Assis, suas principais obras e sua biografia, contextualizando o autor historicamente. Estabelecer relação entre as atividades desenvolvidas até o momento. (25min);</p> <p>Apresentação da próxima atividade assíncrona (5 min).</p>

Semana 03 Resp: Douglas	Atividade assíncrona: 09/11 a 13/11	<p>Através da ferramenta Tarefa, do <i>Moodle</i>, os alunos foram orientados a:</p> <p>a) Ler o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo. b) Escutar a versão cantada por Carolina Maria de Jesus de sua composição “O pobre e o rico”: c) Elaborar um comentário de um a dois parágrafos (entre cinco e dez linhas), estabelecendo a relação entre os dois textos.</p>
	Atividade síncrona: 16/11 (11h20 às 12h)	<p>Recepção dos alunos com apresentação do estagiário. (5 min.);</p> <p>Rememoração da atividade assíncrona anterior, com nuvem de palavras destacando as palavras-chave para a aula (5 min.);</p> <p>Apresentação das características do Naturalismo, sua origem e contexto, com destaque para o projeto de Émile Zola e exemplos tirados de sua obra. Proximidades e afastamentos com o Realismo e interface com as aulas anteriores e a leitura de Machado de Assis (proximidades e afastamentos). Destaque das principais características do movimento e oposição ao Romantismo (20 min.);</p> <p>Exemplificação da estética naturalista através de trecho da adaptação cinematográfica de “O Cortiço” (1977) (5 min.);</p> <p>Apresentação da próxima atividade assíncrona (5 min).</p>
Semana 04	Atividade assíncrona: 16/11 a 20/11	<p>Através da ferramenta Questionário, do <i>Moodle</i>, os alunos precisaram responder a dez perguntas. Duas delas introduziam e contextualizavam os trabalhos de Almeida Júnior e Belmiro de Almeida, enquanto as outras oito revisavam o conteúdo trabalhado sobre o Naturalismo. Todas as questões contaram com <i>feedback</i> automático.</p>
	Atividade síncrona: 23/11 (11h20 às 12h)	<p>Recepção dos alunos. (5 min.);</p> <p>Introdução de Aluísio Azevedo e sua obra, conectando-o ao Naturalismo, e contextualizando-o (10 min.);</p> <p>Apresentação do livro “O Cortiço” (5 min.);</p> <p>Retorno às principais características do Naturalismo na forma de enquete e com excertos da obra “O Cortiço” (10 min.)</p> <p>Provocações e observações do romance a partir da contemporaneidade. (5 min.);</p> <p>Apresentação da próxima atividade assíncrona. (5 min.)</p>

<p>Semana 05</p> <p>Resp: Douglas e Indianara</p>	<p>Atividade assíncrona: 23/11 a 27/11</p>	<p>A partir do conteúdo trabalhado sobre o Realismo e o Naturalismo, e se valendo dos elementos estudados durante as aulas anteriores, os alunos foram orientados a:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escolher alguma obra de que gostem, independente do gênero, da época ou da mídia; ● Apresentar a obra em um parágrafo (em torno de cinco linhas), indicando: a) o título; b) a autoria; c) o tema/assunto; d) o que lhe atrai nessa obra; ● Apresentar, em até dois parágrafos (em torno de dez linhas), aproximações e distanciamentos (semelhanças e diferenças) entre a obra sugerida pelo aluno e o movimento realista/naturalista (podendo se ater ao conteúdo apresentado ou se estabelecer relações com os textos trabalhados em aula, sejam eles contos, livros, pinturas, etc.). <p>A síntese desse processo foi apresentada através de um comentário analítico na ferramenta Fórum, do <i>Moodle</i>.</p>
	<p>Atividade síncrona: 30/11 (11h20 às 12h)</p>	<p>Recepção dos alunos. (5 min.);</p> <p>A partir da atividade assíncrona entregue e das obras trabalhadas pelos alunos, concluiu-se a exposição sobre Realismo/Naturalismo. (15 min.);</p> <p>Revisão de todos os elementos apresentados sobre o Realismo e o Naturalismo através de uma Enquete de múltipla escolha realizada na própria plataforma do <i>Moodle</i>. (10 min.);</p> <p>Encerramento do projeto, agradecimentos dos estagiários e recados finais. (10 min.)</p>

2.2.11 Planos de aula

Nesta seção, apresentamos o plano de cada uma das aulas sintetizadas no cronograma de docência, anexando os respectivos textos e atividades.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Estagiária-professora responsável pela aula: Indianara Hoffmann
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula 1 – 6 h/a (19/10 a 23/10 – pré-atividade assíncrona)
(26/10 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

Tema: Introdução ao Realismo no Brasil

1. Objetivos

1.1 Objetivos gerais

Compreender o conceito e os elementos que constituem o Realismo Brasileiro através da análise de uma tirinha de Calvin & Haroldo e de excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” e da relação entre esses textos;

Compreender o contexto histórico brasileiro no período do movimento realista e as diferentes características do Romantismo e do Realismo através de aula síncrona expositiva.

1.2 Objetivos específicos

Identificar o tema abordado na tirinha de Calvin & Haroldo e o tema abordado no excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, com base em um roteiro de leitura;

Estabelecer a relação entre a tirinha de Calvin & Haroldo e o excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” pela análise das semelhanças e diferenças entre eles, particularmente em relação à abordagem temática;

Sistematizar a análise comparativa da tirinha de Calvin & Haroldo e do excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas” em um texto breve a ser postado na ferramenta Tarefa do Moodle;

Identificar as principais características do Realismo Brasileiro através da análise de alguns trechos da última adaptação cinematográfica de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, como representante do início do movimento;

Perceber as diferenças entre realismo e romantismo, pela comparação das características que constituem cada um desses movimentos.

2. Conhecimentos abordados

Conceito e características do Realismo Brasileiro;
Contexto histórico do Realismo Brasileiro;
Diferenças entre Realismo e Romantismo;
Leitura-estudo do texto;
Produção escrita de síntese.

3. Metodologia

3.1. Pré-atividade assíncrona

Através da ferramenta Tarefa, do *Moodle*, os alunos serão orientados ler e analisar uma tirinha de Calvin & Haroldo e um excerto de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, ambos abordando a hipocrisia burguesa, tema bastante recorrente nas obras realistas. Em seguida, os alunos deverão estabelecer relações entre eles, elaborando um texto em resposta aos questionamentos propostos.

3.2. Atividade síncrona

Breve apresentação dos estagiários, seguida de retomada e discussão coletiva da atividade síncrona anterior, utilizando como exemplo as respostas de alguns alunos (sem identificá-las) e tecendo comentários introdutórios ao tema da aula síncrona. (10 min);

Apresentação do movimento Realista tomando como ponto de partida ao tema da hipocrisia burguesa exposta por Machado de Assis, com a utilização de *slides* contendo as principais características, as diferenças entre o tema abordado anteriormente (Romantismo) e aspectos semelhantes entre obras clássicas e atuais. Como estratégia de exposição, será exibido um trecho da adaptação cinematográfica mais recente de “Memórias póstumas de Brás Cubas”, dos 9 minutos e 6 segundos até os 14 minutos (*Memórias Póstumas*, de 2001). (25 min.);

Apresentação da próxima atividade assíncrona, na qual os alunos deverão fazer a leitura do conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis, escolher um dos assuntos presentes no tópico que será postado, e então, através da ferramenta Fórum do *Moodle*, os alunos deverão estabelecer comparação entre a forma de abordagem da questão escolhida no conto e como ela se manifesta na atualidade. (5 min)

4. Recursos didáticos

Ferramenta Tarefa do *Moodle*;
Tirinha de Calvin & Haroldo;
Excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”;
Slides;
Excerto do filme “Memórias Póstumas”, disponível no *Youtube*;
Ambiente virtual da disciplina, no *Moodle*;
Plataforma *BigBlueButton* pelo *Moodle*.

5. Avaliação

Instrumento: Síntese escrita da análise da tirinha de Calvin & Haroldo e de excerto do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”.

Crítérios: Adequação da identificação do tema dos dois textos e relação entre ambos, considerando semelhanças e diferenças e adequação da síntese às normas da escrita formal da língua portuguesa.

6. Referências

ASSIS, M de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>> Acesso em: 07.out.2020.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CALVIN & HAROLDO. Disponível em: <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/as-mentiras-que-as-fotos-contam/as-mentiras-que-as-fotos-contam-conexao-planeta/>> Acesso em: 07.out.2020.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS. Direção: André Klotzel. Brasil, 2001. 101 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PoAlwJAJQZs>> Acesso em: 07.out.2020.

ANEXO 1 – Ambiente da disciplina no Moodle, referente à apresentação dos estagiários.

 Avisos

Caminho rápido

Para voltar para a página "Atividades Pedagógicas não presenciais - 2o ano",
basta clicar em:



Lembrete: a partir de 26 de outubro, tudo o que for relativo ao [redacted] (link para as aulas síncronas, slides, vídeos, tarefas e material complementar) estarão disponíveis aqui.

 Aula síncrona de Língua Portuguesa [redacted]

Queridos e queridas estudantes!

Aula de Língua Portuguesa toda **segunda-feira, das 11h20 às 12h**, com os estagiários **Douglas e Indianara**, sob a supervisão das professoras [redacted] (CA) e Maria Izabel (MEN).

Aguardamos a todos e a todas!

Apresentação dos professores estagiários

Queridos alunos e alunas,

A partir de agora (dia 19/10) até o dia 30/11, as atividades pedagógicas não presenciais de vocês serão ministradas por nós, os professores-estagiários Douglas e Indianara.

Somos graduandos do curso de Letras – Português da UFSC e daremos continuidade ao conteúdo sobre os movimentos literários brasileiros, com a orientação da professora [redacted].

Mas, o que aprenderemos com os professores-estagiários?

Vocês estudaram o Romantismo no Brasil, certo? Nas próximas 6 semanas, abordaremos o Realismo e o Naturalismo, dando continuidade aos movimentos literários brasileiros.

Como ficarão as APNPs?

As APNPs seguirão o mesmo estilo das que vocês estão tendo até o momento: as aulas síncronas permanecerão no mesmo horário (segunda, das 11h20 às 12h), as atividades assíncronas continuarão sendo postadas logo após as aulas síncronas e o prazo para envio das atividades assíncronas permanecerá o mesmo (até sábado, às 23h59).

ÚLTIMOS AVISOS

Acrescentar um novo tópico...

Feriado no dia 02 de novembro
29 Oct, 16:07 [redacted]

Notas de Língua Portuguesa [redacted]
19 Oct, 10:40 [redacted]

Tópicos antigos ...

ATIVIDADES

-  BigBlueButtonBN
-  Fóruns
-  Questionários
-  Tarefas

PRÓXIMOS EVENTOS

Não há nenhum evento próximo

[Ir para o calendário...](#)

PARTICIPANTES

 Participantes

Como serão as avaliações?

Vocês farão **5 atividades** assíncronas durante este período. Cada uma delas, valerá de 0 a 10. As 4 primeiras serão somadas e divididas por 4. A 5ª atividade, que será a última, terá peso individual. Sendo assim, vocês terão **2 notas** conosco (a 1ª será a média das 4 primeiras atividades e a 2ª será a nota individual da 5ª atividade).

Lembrando que além do desempenho de vocês nas atividades assíncronas, sempre levaremos em conta a participação e o respeito aos colegas e aos professores, fundamental para que tenhamos uma ótima convivência.

Mas, e a professora [REDACTED]?

A professora [REDACTED] acompanhará este período juntamente com a professora Maria Izabel do CED. As duas vão se revezar para assistir as aulas síncronas junto com vocês, supervisionar o envio das atividades assíncronas no Moodle, e participar dos chats e fóruns.

Vale lembrar que também estamos em período de aprendizagem, portanto a professora [REDACTED] estará sempre nos auxiliando a fazer tudo da melhor forma possível.

Contamos com a colaboração de todas e todos e esperamos que essa experiência seja muito produtiva para nós e para vocês!

Para iniciarmos as discussões sobre o Realismo no Brasil, solicitamos que realizem a atividade assíncrona da semana, elaborada por nós.

Nos vemos dia 26!

Um abraço,

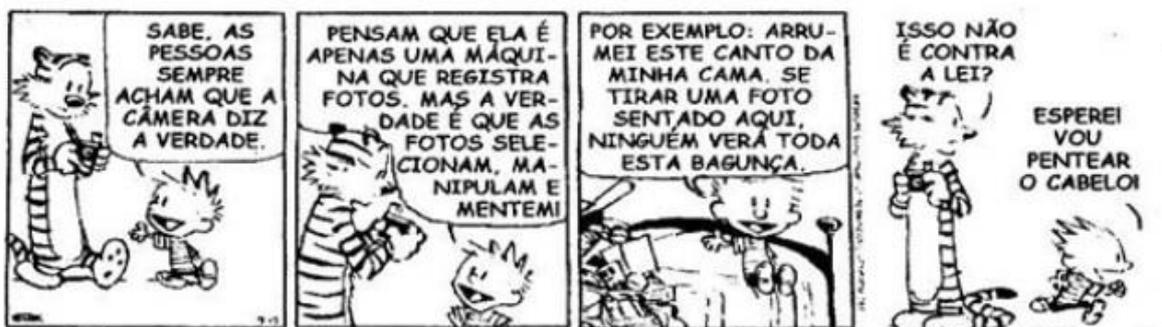
Douglas e Indianara.

ANEXO 2 – Atividade assíncrona 1, utilizando a ferramenta Tarefa, do Moodle.

Tarefa: Introdução ao Realismo

Você já parou pra pensar em como as coisas nunca são o que parecem à primeira vista? As celebridades da *internet* mesmo: acreditamos que nada que fizerem vai nos surpreender e, de repente, temos um novo *exposed*. Afinal, como diz o ditado: “As aparências enganam.”.

Com isso em mente, leia a tirinha de Calvin e Haroldo, e o excerto do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis:



“Talvez espante ao leitor a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto. Na vida, o olhar da opinião, o contraste dos interesses, a luta das cobiças obrigam a gente a calar os trapos velhos, a disfarçar os rasgões e os remendos, a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência; e o melhor da obrigação é quando, à força de embaçar os outros, embaça-se um homem a si mesmo porque em tal caso poupa-se o vexame, que é uma sensação penosa, e a hipocrisia, que é um vício hediondo. Mas, na morte, que diferença! que desabafo! que liberdade! Como a gente pode sacudir fora a capa, deitar ao fosso as lantejoulas, despregar-se, despintar-se, desafeitar-se, confessar lisamente o que foi e o que deixou de ser! Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos, não há plateia.”

— Machado de Assis, no livro “Memórias póstumas de Brás Cubas”.

Agora, responda às seguintes questões:

- O que a tirinha de Calvin & Haroldo e o excerto do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, têm em comum?
- Como a tirinha nos ajuda a entender o que diz o narrador de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”?
- Quais as diferenças na abordagem do tema entre os dois textos?

ANEXO 3 – Uma das respostas enviadas pelos alunos.

A) O que a tirinha de Calvin & Haroldo e o excerto do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, têm em comum?

A tirinha de Calvin & Haroldo e o excerto do livro "Memórias Póstumas de Brás Cubas", tem em comum sua temática acerca da imagem do indivíduo - externa e internamente, os sentidos que alguém aparenta e aqueles que ela não deixa serem notadas quando olhamos apenas para seu exterior, e os diferentes sentidos que uma nossa imagem pode ter sobre diferentes ângulos.

B) Como a tirinha nos ajuda a entender o que diz o narrador de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”?

Quando Calvin reflete na tirinha sobre as fotografias mentirem, ao serem selecionadas e manipuladas, ele nos ajuda a compreender o que o narrador diz em "Memórias Póstumas de Brás Cubas", sobre poder finalmente ser franco - por se tratar de um defunto - acerca de sua própria mediocridade. É como se o narrador tivesse vivido sob suas diferentes figuras ao longo da vida que não significavam quem ele realmente era em sua essência, quando seguia "*a não estender ao mundo as revelações que faz à consciência*", mas que agora longe do mundano, pode realizar.

C) Quais as diferenças na abordagem do tema entre os dois textos?

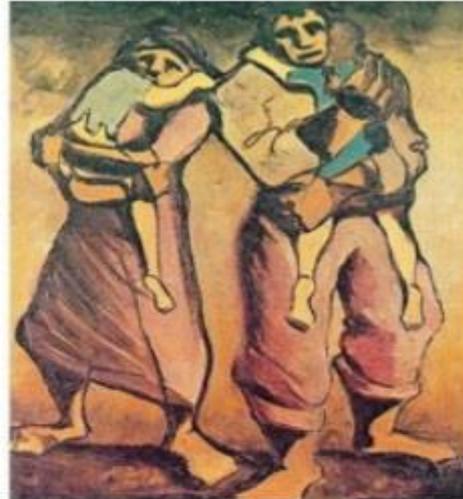
Na tirinha podemos observar uma abordagem mais cômica, direta, que utiliza do desenho e do diálogo entre os personagens - mas que é igualmente reflexiva quando comparada com a abordagem do texto literário de Machado de Assis. O autor aborda a questão da imagem de maneira muito profunda e reflexiva, quando nos deparamos com uma narrativa de um morto em primeira pessoa refletindo e se expressando livremente de maneira 'dramática': *Porque, em suma, já não há vizinhos, nem amigos, nem inimigos, nem conhecidos, nem estranhos, não há plateia.*

ANEXO 4 – Postagens no *Moodle* referente ao conteúdo abordado na primeira aula síncrona, já contendo a atividade assíncrona 2.

O Realismo no Brasil

REALISMO NO BRASIL

Professores-estagiários Douglas e Indianara
Universidade Federal de Santa Catarina



Material utilizado na aula do dia 26 de outubro.



Fórum sobre Realismo

Por mais que o Realismo seja um movimento literário do final do século XIX, é possível identificar, em suas obras, problemas sociais comuns até hoje. Afinal, avançamos bastante, mas ainda temos muito que evoluir, não é mesmo?

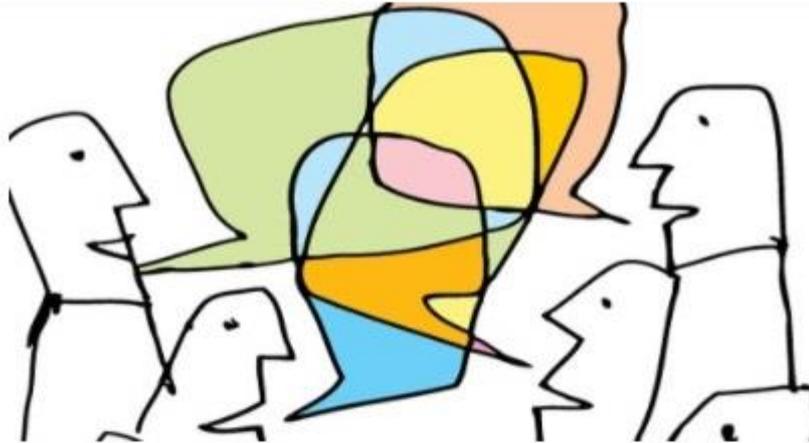
Como atividade da semana, leiam o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis, e identifique no texto algum dos temas listados abaixo:

- Machismo;
- Misoginia/feminicídio;
- Representação da mulher enquanto criatura imperfeita;
- Triângulo amoroso;
- Volatilidade/superficialidade das relações amorosas;
- Hipocrisia/sustentação da mentira;
- Algum outro tema que você identifique no texto e julgue relevante.

Link para o

conto: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000208.pdf>

Agora, vamos trocar ideias sobre isso?



Participe do Fórum, postando um comentário: explique de que maneira o tema que você escolheu está presente no texto (você pode copiar algum trecho do conto para ilustrar sua escolha ou apenas mencionar em que situação ou de que maneira ele se apresenta). A seguir, estabeleça relação com a atualidade (para isso, você pode escrever uma breve reflexão sobre como este assunto continua presente até os dias atuais, mencionar algo que leu em uma notícia ou assistiu em um filme, fazer um relato pessoal, e assim por diante).

Critérios de avaliação:

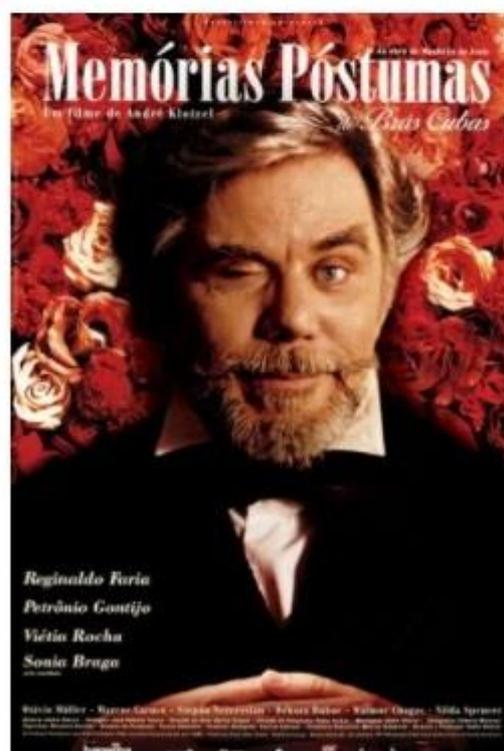
Critério A: Identificar um dos temas no texto lido; (2,5 pontos)

Critério B: Explicar como o tema identificado se encontra no texto lido; (2,5 pontos)

Critério C: Coerência na escolha dos exemplos do mundo real; (2 pontos)

Critério D: Ortografia; (2 pontos)

Critério E: Respeito e comportamento no Fórum. (1 ponto)



O trecho exibido na aula está entre 9:10 e 13:50, porém o filme é muito bom e vale a pena ser assistido na íntegra.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Estagiária-professora responsável pela aula: Indianara Hoffmann
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula 2 – 6h/a

(26/10 a 30/10 – atividade assíncrona)
(09/11 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

Tema: Machado de Assis e o Realismo Brasileiro

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Conhecer as características que compõem a estética de Machado de Assis através de análise comparativa entre temas abordados no conto “Noite de Almirante” e em nossa realidade atual, seguida de exposição síncrona desses tópicos.

1.2 Objetivos específicos

Conhecer a biografia de Machado de Assis, situando-o em seu contexto histórico;
Identificar os temas abordados no conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis;
Estabelecer a relação entre o tema abordado no excerto de “Memórias póstumas de Brás Cubas” e os temas do conto “Noite de Almirante”;
Reconhecer a contemporaneidade dos temas abordados na estética machadiana, pela análise comparativa entre um tema do conto “Noite de Almirante” e uma situação contemporânea que se relacione a mesma temática;
Elaborar um comentário escrito acerca da contemporaneidade dos temas abordados nas obras de Machado de Assis, expressando-se com coerência, clareza e objetividade no fórum de discussão criado especificamente para este fim.

2. Conhecimentos abordados

Elementos do Realismo brasileiro;
Biografia de Machado de Assis;
Estética de Machado de Assis;
Leitura-estudo do texto;
Produção escrita de comentário.

3. Metodologia

3.1. Atividade assíncrona

Através da ferramenta Fórum, do *Moodle*, os alunos serão orientados a ler e analisar o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis. Também será postado um tópico, elencando alguns temas presentes no conto, como por exemplo:

- Machismo;
- Misoginia/femicídio;
- Representação da mulher enquanto criatura imperfeita;
- Triângulo amoroso;
- Volatilidade das relações amorosas;
- Hipocrisia/sustentação da mentira (entre outros).

Cada aluno deverá escolher um destes temas, elaborar um comentário no qual estabeleça a relação do tema escolhido com situações contemporâneas que remetem a ele e postar no fórum de discussão criado especificamente para este fim. No comentário a ser elaborado, cada aluno precisa dar conta de indicar o tema escolhido e como foi retratado por Machado de Assis no conto (eles poderão copiar algum trecho para ilustrar ou apenas mencionar em que parte do conto o tema é abordado e de que forma) e estabelecer uma relação com situações contemporâneas que remetem a mesma problemática. Nesse diálogo, é importante que exemplifiquem com um relato pessoal, ou escrevam uma breve reflexão geral sobre o assunto, ou mencionem algo que leram em uma notícia, ou que foi abordado em algum filme, entre outros. Por exemplo: se o aluno escolher a questão da misoginia/femicídio, poderá mencionar o momento em que o protagonista é rejeitado pela amada e pensa em matá-la e relacionar esta situação aos casos de feminicídio que são noticiados na mídia diariamente, no qual os homens agridem e até mesmo assassinam as mulheres por não aceitarem o término do relacionamento. O intuito de fazerem esta relação, é que percebam que os assuntos retratados no conto permanecem atuais, ainda que possam se manifestar de diferentes formas. Com a realização desta tarefa, almeja-se prepará-los previamente para a aula síncrona que se seguirá, na qual terá como foco a estética de Machado de Assis.

* Os professores-estagiários irão inaugurar o fórum do *Moodle*, postando, cada um, um comentário comparativo entre um tema abordado no conto e que se faz presente na realidade. A professora regente da disciplina será convidada a participar do Fórum também, de modo a deixá-lo ainda mais interativo.

3.2. Atividade síncrona

Discussão da atividade assíncrona anterior (fórum com comentários sobre o conto “Noite de Almirante”) (5 min);

Tomando como base, sempre que possível, as percepções e temas comentados pelos próprios alunos, usando trechos de suas atividades na tentativa de abordar suas dificuldades e seus anseios, continuar a exposição sobre o Realismo, aprofundando o estudo na figura e na estética de Machado de Assis. Utilizando *slides*, serão abordados os seguintes tópicos:

- Biografia de Machado de Assis;
- Relação entre o autor e sua estética;

- Relação entre explicações da aula anterior, a tirinha de Calvin e Haroldo, o excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, o conto lido durante a atividade assíncrona (“Noite de Almirante”) e as principais obras do autor. (25 min).

Apresentação da próxima atividade assíncrona, na qual os alunos farão a leitura do conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio de Azevedo, ouvirão a versão cantada por Carolina Maria de Jesus, em sua composição “O pobre e o rico e deverão estabelecer relação entre ambos através da ferramenta Tarefa, do *Moodle*. (5 min)

4. Recursos didáticos

Texto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis;
Ferramenta Fórum, do *Moodle*;
Ambiente virtual da disciplina, no *Moodle*;
Plataforma *BigBlueButton* pelo *Moodle*;
Slides.

5. Avaliação

Instrumentos: Comentário escrito de análise do conto “Noite de Almirante”, com foco na identificação de um dos temas abordados (a ser selecionado pelo aluno) e relação deste com situações da atualidade.

Crêterios: Identificar um dos temas no texto lido; explicar como o tema identificado se encontra no texto lido; coerência na escolha dos exemplos do mundo real; ortografia; respeito e comportamento no Fórum.

6. Referências

ASSIS, M. de. **Noite de Almirante**. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000208.pdf>> Acesso em: 09.out.2020.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

Tema: Machismo

Escolhi falar do machismo e da objetivação da mulher que no texto é muito vista nas conversas dos marujos. No começo do texto, ao chegar no porto, Deolindo escuta vivas e insinuações dos colegas em relação a Genoveva como se ela fosse só um objeto que ele iria usar enquanto estivessem em terra. “Os braços de Genoveva, o colozinho de Genoveva”, dizem eles. No final isso também aparece, quando ele volta à corveta e é celebrado pelos homens como se tivesse conseguido um “prêmio”. Acredito que optei por falar desse tema em específico porque já escutei esse tipo de comentário e outros piores entre rodas de amigos quando eles pensavam que ninguém prestava a atenção. Sentados não tão longe de mim, em mesas do refeitório da escola, eles pensam que o círculo que formam de algum jeito faz com que ninguém mais escute a conversa. É muito desconcertante porque você passa a pensar “Meu deus, se falam assim de outras meninas quando elas não estão perto, o que será que falam de mim?”

Tema: Misoginia/feminicídio

No conto “Noite de Almirante” de Machado de Assis podemos identificar esse tema nos seguintes trechos:

“Em falta de faca, bastavam-lhe as mãos para estrangular Genoveva, que era um pedacinho de gente, e durante os primeiros minutos não pensou em outra coisa.”

“Deolindo chegou a ter um ímpeto; ela fê-lo parar só com a ação dos olhos.”

Estas partes mostram que Deolindo em dado momento pensou em ferir e até matar sua, até então, amada. O que é algo que chama bastante atenção no conto e que pode ser relacionado com nossa realidade, já que muitos casos de agressão e feminicídio são causadas por ciúmes ou a não aceitação de um término.

O feminicídio e violência contra a mulher ainda é muito presente na atualidade, sendo muitas vezes visto como algo sem muita importância ou até mesmo como ‘normal’ já que “a mulher deve ter feito algo para merecer isso”. Isso pode ser comprovado em estudos recentes mostrando que o assassinato de mulheres é muito presente, onde houveram 304 casos entre maio e agosto deste ano e 195 durante março e abril, totalizando 497 casos em 20 estados do Brasil. Porém ainda há muita subnotificação e ausência de dados sobre essas mulheres, o que pode esconder uma realidade ainda mais preocupante.

Por fim, devemos prestar atenção no que estamos consumindo, sendo contos, livros, filmes, músicas etc e identificar ações e/ou falas que possam vir a ser nocivas ou problemáticas.

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/2020/10/10/uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil>

ANEXO 2 – Parte dos slides utilizados na segunda aula síncrona.



Tarefa anterior

- ▶ Ler o conto "Noite de Almirante", de Machado de Assis;
- ▶ Identificar no conto algum dos assuntos listados no tópico abaixo:
 - Machismo;
 - Misoginia/femicídio;
 - Representação da mulher enquanto criatura imperfeita;
 - Triângulo amoroso;
 - Valatilidade/superficialidade das relações amorosas;
 - Hipocrisia/sustentação da mentira;
 - Algum outro tema que você identifique no texto e julgue relevante.
- ▶ Postar um comentário no Fórum do Moodle, explicando de que maneira o tema escolhido está presente no conto e estabelecer relação com a atualidade.

Machismo/objetificação da mulher

Escolhi falar do machismo e da objetificação da mulher que no texto é muito vista nas conversas dos marujos. No começo do texto, ao chegar no porto, Deolindo escuta vivas e insinuações dos colegas em relação a Geneveva como se ela fosse só um objeto que ele iria usar enquanto estivessem em terra. "Os braços de Geneveva, o colozinho de Geneveva", dizem eles. No final isso também aparece, quando ele volta à corveta e é celebrado pelos homens como se tivesse conseguido um "prêmio". Acredito que optei por falar desse tema em específico porque já escutei esse tipo de comentário e outros piores entre rodas de amigos quando eles pensavam que ninguém prestava a atenção. Sentados não tão longe de mim, em mesas do refeitório da escola, eles pensam que o círculo que formam de algum jeito faz com que ninguém mais escute a conversa. É muito desconcertante porque você passa a pensar "Meu deus, se falam assim de outras meninas quando elas não estão perto, o que será que falam de mim?"

Misoginia/femicídio

No conto "Noite de Almirante" de Machado de Assis podemos identificar esse tema nos seguintes trechos:

"Em falta de faca, bastavam-lhe as mãos para estrangular Geneveva, que era um pedacinho de gente, e durante os primeiros minutos não pensou em outra coisa."

"Deolindo chegou a ter um ímpeto; ela fez-lo parar só com a ação dos olhos."

Estas partes mostram que Deolindo em dado momento pensou em ferir e até matar sua, até então, amada. O que é algo que chama bastante atenção no conto e que pode ser relacionado com nossa realidade, já que muitos casos de agressão e feminicídio são causados por ciúmes ou a não aceitação de um término.

O feminicídio e violência contra a mulher ainda é muito presente na atualidade, sendo muitas vezes visto como algo sem muita importância ou até mesmo como "normal" já que "a mulher deve ter feito algo para merecer isso". Isso pode ser comprovado em estudos recentes mostrando que o assassinato de mulheres é muito presente, onde houveram 304 casos entre maio e agosto deste ano e 195 durante março e abril, totalizando 497 casos em 20 estados do Brasil. Porém ainda há muita subnotificação e ausência de dados sobre essas mulheres, o que pode esconder uma realidade ainda mais preocupante.

Por fim, devemos prestar atenção no que estamos consumindo, sendo contos, livros, filmes músicas etc e identificar ações e/ou falas que possam vir a ser nocivas ou problemáticas.

Fonte: <https://www.brasildafato.com.br/2020/10/16/uma-mulher-e-morta-a-cada-nove-horas-durante-a-pandemia-no-brasil>

ANEXO 3 – Organização do ambiente *Moodle* referente a segunda aula, do dia 9 de novembro.

Machado de Assis



Material utilizado na aula do dia 9 de novembro.

Para conhecer mais sobre a vida e a obra de Machado de Assis, assista ao vídeo:



Sobre a questão da injustiça racial que o autor sofreu, através do embranquecimento de sua imagem, vale a pena assistir ao comercial da Caixa Econômica, mencionado durante a aula:



Lembre-se que toda a obra de Machado de Assis está disponível gratuitamente na internet. Boa leitura!

<http://machado.mec.gov.br/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Estagiário-professor responsável pela aula: Douglas Bastos dos Santos Júnior
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula 3 – 6h/a

(09/11 a 13/11 – atividades assíncronas)
(16/11 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

Tema: Introdução ao Naturalismo

1. Objetivos

1.1 Objetivos gerais

Compreender o conceito e os elementos que constituem o Naturalismo através de atividade comparativa entre o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo e a canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus;

Compreender as diferenças estéticas entre Realismo e Naturalismo, com base na análise de textos representativos de ambos os autores, seguida de exposição síncrona desses tópicos.

1.2 Objetivos específicos

Identificar o tema do conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo e da canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus;

Analisar comparativamente o conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo e a canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus, estabelecendo relações entre eles;

Reconhecer conceitos do Realismo na atividade de análise comparativa entre o conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo e a canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus, identificando-os em ambas as obras;

Antever características do Naturalismo na atividade assíncrona com base no conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo e na canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus;

Identificar semelhanças e diferenças entre a estética realista e a estética naturalista com base na análise de textos representativos de ambos os períodos;

Elaborar um comentário escrito comparando textos de diferentes épocas, expressando-se com coerência, clareza e objetividade na tarefa criada especificamente para este fim.

2. Conhecimentos abordados

Elementos do Realismo e do Naturalismo Brasileiros;

Origem do Naturalismo;

Estética de Émile Zola e Aluísio Azevedo;

Comparação entre Machado de Assis, Émile Zola e Aluísio Azevedo;

Leitura-estudo do texto;
Produção escrita de comentário.

3. Metodologia

3.1. Atividade assíncrona (Avaliativa)

Através da ferramenta Tarefa, do *Moodle*, os alunos serão orientados (através de uma apresentação para contextualização, assim como por indicações que os instiguem para realizar a atividade) a:

- a) Ler o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo.
- b) Ouvir a versão cantada por Carolina Maria de Jesus de sua composição “O pobre e o rico”.
- c) Elaborar um comentário de um a dois parágrafos (entre cinco e dez linhas), estabelecendo a relação entre os dois textos, atentando para: I) do que tratam a música e o conto? II) considerando o pobre e o rico mencionados na música, quem seria o hóspede e quem seria o dono na casa de cômodos? III) o que você nota de diferente entre esses dois textos e o conto “Noite de Almirante” de Machado de Assis lido na última atividade? IV) e o que eles teriam em comum?

* Serão disponibilizados no *Moodle* alguns *links* de vídeos curtos do *Youtube* sobre curiosidades das biografias dos autores mencionados, bem como a relevância de suas obras na literatura brasileira, para maior aprofundamento.

3.2. Atividade síncrona

Recepção dos alunos e apresentação do estagiário. (5 min.);

De forma sugestiva, a imagem que abre os slides (“Os comedores de batatas”, de Vincent van Gogh) será usada para introduzir a questão dos marginalizados e antever a postura dos artistas naturalistas (um vídeo do canal “Arte de Segunda”, que comenta a origem e a relevância do quadro, será recomendado e deixado no Moodle como indicação). Com o objetivo de diversificar a forma de abordagem das atividades assíncronas nos encontros síncronos, será apresentada uma nuvem de palavras criada a partir das tarefas entregues e que destaca as palavras-chave que serão úteis para as reflexões propostas pela aula (5 min.);

Apresentação das características do Naturalismo, sua origem e contexto, o cientificismo da Europa do século XIX com foco na França e destaque para o projeto de Émile Zola com exemplos tirados de sua obra para demonstrar as principais características do movimento. Proximidades e afastamentos com o Realismo e o Romantismo, e interface com as aulas anteriores e a leitura de Machado de Assis (proximidades e afastamentos) (15 min.);

Exemplificação da estética naturalista através dos primeiros quatro minutos e vinte e cinco segundos da adaptação cinematográfica de “O Cortiço” (1977) (5 min.);

Breve menção aos principais autores naturalistas brasileiros, antecipando o foco que será dado a Aluísio Azevedo na aula seguinte, seguido de apresentação da atividade assíncrona da

semana com *slide* ilustrativo e explicativo. Nela, os alunos terão um questionário com dez questões: duas introduzindo e contextualizando o trabalho de Almeida Júnior e Belmiro de Almeida, com opções ilustradas com seus quadros, enquanto as demais revisarão os conteúdos trabalhados sobre o Naturalismo. (5 min.)

4. Recursos didáticos

Ferramenta Tarefa, do *Moodle*;

Ambiente virtual da disciplina, no *Moodle*;

Plataforma *BigBlueButton* pelo *Moodle*;

Slides;

Trecho do filme “O Cortiço”, disponível no *Youtube*.

Vídeo do canal “Arte de Segunda” sobre o quadro “Os comedores de batatas”, de Vincent Van Gogh.

5. Avaliação

Instrumentos: Comentário comparativo entre conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo e da canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus.

Critérios: Interpretação textual/identificação do tema; relação entre o conto “Casa de cômodos” e a canção “O pobre e o rico”; relação entre esses dois textos e o conto “Noite de Almirante”; ortografia; coesão e coerência textual.

6. Referências

ARTE de Segunda. **Os Comedores de batatas - Van Gogh** |A história por trás da Obra|. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/XgByaHF4iMI>>. Acesso em: 04.dez. 20.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

JESUS, Carolina Maria de. **O pobre e o rico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cRS-us_RpUQ> Acesso em: 07.dez.2020.

O CORTIÇO. Direção de Francisco Carvalho Jr. Brasil, 1977. Disponível em: <<https://youtu.be/L-5q9NQfLIE>>. Acesso em: 12.out.2020.

SPIEGELMAN, Art. **Maus**: a história de um sobrevivente. Tradução Antônio de Macedo Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ZOLA, Émile. **Germinal**. Tradução e adaptação de Silvana Salerno. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

_____. **O Romance Experimental e o Naturalismo no Teatro**. São Paulo: Perspectiva S.A. 1979.

_____. **Thérèse Raquin**. Tradução de Joaquin Pereira Neto. São Paulo: Estação Liberdade, 1992.

ANEXO 1 – Atividade assíncrona 3, na ferramenta Tarefa, do Moodle.

Tarefa: Do Realismo ao Naturalismo

Mesmo que muitos movimentos literários tenham ignorado ou disfarçado a desigualdade social, isso não quer dizer que ela não exista há séculos. Ainda bem que existem aqueles dispostos a denunciar essas questões. Pensando nisso:

Como atividade da semana, leia o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo, e ouça a canção “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus.



Agora, elabore um comentário, estabelecendo a relação entre o conto e a canção, atentando para os seguintes questionamentos:

- Do que tratam a música e o conto?
- O que eles têm em comum? E o que têm de diferente?
- Considerando o pobre e o rico mencionados na música, quem seria o hóspede e quem seria o dono na casa de cômodos? Por quê?
- O que você nota de diferente entre esses dois textos e o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis, lido na última atividade?

Critérios de avaliação:

Critério A: Interpretação textual/identificação do tema; (2 pontos)

Critério B: Relação entre o conto “Casa de cômodos” e a canção “O pobre e o rico”; (2 pontos)

Critério C: Relação entre esses dois textos e o conto “Noite de Almirante”; (2 pontos)

Critério D: Ortografia; (2 pontos)

Critério E: Coesão e coerência textual. (2 pontos)

Conto “Casa de cômodos”, de Aluísio Azevedo:

[http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?](http://www.biblio.com.br/defaultz.asp?link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AluiziaoAzevedo/casasdecomodos.htm)

[link=http://www.biblio.com.br/conteudo/AluiziaoAzevedo/casasdecomodos.htm](http://www.biblio.com.br/conteudo/AluiziaoAzevedo/casasdecomodos.htm)

Conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis:

<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000208.pdf>

ANEXO 2 – Respostas de duas alunas à atividade assíncrona 3.

Resposta 1:

Tanto a música de Carolina Maria de Jesus quanto o conto de Aluísio Azevedo tratam de uma crítica á desigualdade social, sobre o lugar das classes alta e baixa na sociedade e como elas agem, além de fazer o leitor/ouvinte se perguntar do motivo de ser assim. No conto, a classe alta é representada pelo dono da casa de cômodos que não faz nada e apenas recebe o capital daqueles que trabalham para ele, já a classe baixa é representada pelos hóspedes da casa de cômodos, que acabam por pagar a casa e todos os outros serviços dentro (roupa, comida, etc.). Na música, o dono da casa de cômodos e os hóspedes são, respectivamente, o rico e o pobre.

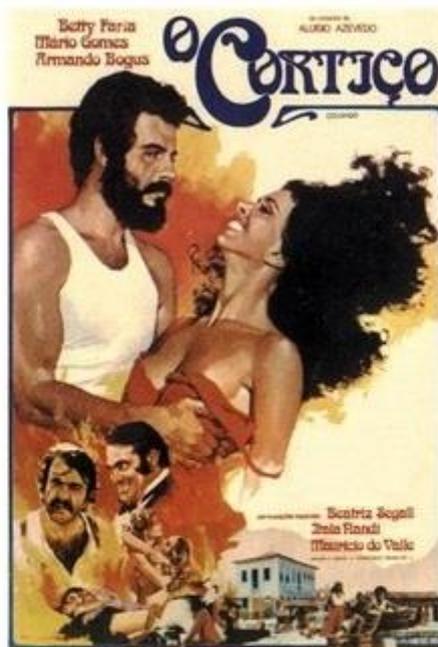
Podemos ter uma visão mais geral do que o conto quer nos mostrar, ouvindo a música. Já que o rico e o pobre são caracterizados em vários cenários (diferente do conto que pega uma situação única para depois acabar levando para outros caminhos) e são diferenciados e mostrados seus benefícios/falta de privilégios de uma forma mais direta, o que acaba diferenciando um pouco a música do conto.

Acredito que a diferença do primeiro conto para o segundo e a música seja a crítica passada nele. No primeiro conto vemos críticas com outros temas diferentes (machismo, feminicídio, amor não correspondido, a intensidade do amor, etc.), o que é um tanto diferente do segundo conto e a música, que tratam como principal outro tema que não é citado no primeiro, no caso o tema é a desigualdade social.

Resposta 2:

A música e o conto trata-se das diversidades de pessoas e de formas de ganhar a vida. O que eles têm em comum é a história de fracasso e sucesso que cada uma trilha, tendo suas diferenças que alguns conseguem seus sucessos em sua própria pátria enquanto outros tendem a tentar esse mesmo sucesso em países diferentes. Podemos classificar o rico como o patrício mencionado no texto, e os pobres os trabalhadores que pagavam para viver. Podemos notar a diferenças entre os dois textos e o conto "noite de almirante " que, a forma que foi conduzida nos traz personagens que tiveram seus fracassos e sucessos, financeiramente e emocionalmente falando baseados na conduta com que trilharam seus caminhos.

ANEXO 3 – Organização do ambiente Moodle referente a terceira aula síncrona, do dia 16 de novembro, já contendo a atividade assíncrona 4.



A adaptação cinematográfica do romance "O Cortiço", de Aluísio Azevedo, traduz bem a estética do Naturalismo. Nós assistimos um trecho na aula, mas seria interessante se pudessem assisti-lo inteiro pensando nas características que foram destacadas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Estagiário-professor responsável pela aula: Douglas Bastos dos Santos Júnior
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula 4 – 6 h/a

(16/11 a 20/11 – atividade assíncrona)
(23/11 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

Tema: Aluísio Azevedo e o Naturalismo Brasileiro

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Conhecer as características que compõem a estética de Aluísio Azevedo e a versão brasileira do Naturalismo em exposição síncrona desses tópicos.

1.2 Objetivos específicos

Conhecer o trabalho dos pintores Belmiro de Almeida e Almeida Júnior através de apresentação deles e de algumas de suas obras em questionário;

Associar a estética dos pintores Belmiro de Almeida e Almeida Júnior e de suas escolhas temáticas com o Realismo e o Naturalismo brasileiros;

Identificar elementos do Realismo e do Naturalismo nas obras de Belmiro de Almeida e Almeida Júnior através de questionário interativo;

Demonstrar a aprendizagem sobre a estética realista e naturalista, respondendo ao questionário interativo;

Conhecer um pouco a vida, o contexto e a obra de Aluísio Azevedo;

Aprofundar conhecimentos sobre Realismo e Naturalismo através de atividades assíncronas e da atividade síncrona expositiva.

2. Conhecimentos abordados

Elementos do Realismo Brasileiro;

Elementos do Naturalismo Brasileiro;

Elementos do Naturalismo;

Vida e obra de Aluísio Azevedo;

A estética de Belmiro de Almeida e Almeida Júnior;

Leitura como busca de informação.

3. Metodologia

3.1. Atividade assíncrona

Através da ferramenta Questionário, do *Moodle*, os alunos precisarão responder a dez questões. Duas delas contarão com uma breve apresentação de Almeida Júnior e Belmiro de Almeida (suas escolhas temáticas e evolução do trabalho artístico), contando com opções ilustradas por algumas de suas obras para responderem às questões. As demais perguntas funcionarão como revisão das características do Naturalismo. Todas as questões contarão com *feedback* automático, nos quais será explicado para o aluno por qual motivo a resposta escolhida não é a correta e qual seria. Como orientado em sala e reforçado na introdução do Questionário, para a realização da tarefa, espera-se que o aluno recorra aos conteúdos trabalhados em sala e, principalmente, aos slides disponibilizados no *Moodle*.

3.2. Atividade síncrona

Recepção dos alunos.* (5 min.)

Introdução a Aluísio Azevedo com foco nos aspectos essenciais para a compreensão de seu trabalho como naturalista. Apresentação e contextualização breves do autor e da obra. (10 min.);

Apresentação do livro “O Cortiço”, com resumo da narrativa focando na jornada de João Romão, Bertoleza, Jerônimo e Rita Baiana, por serem personagens importantes para se entender alguns questionamentos contemporâneos sobre a obra (5 min.);

Retomada das principais características do Naturalismo na forma de enquete, realizada na própria plataforma *Big Blue Button*, com excertos da obra “O Cortiço”. A dinâmica não tem o objetivo de ser um desafio, mas de incentivar: participação, atenção aos excertos apresentados da obra de Aluísio Azevedo, recordação do conteúdo trabalhado na aula anterior (e revisitado no questionário) e identificação dos aspectos naturalistas em obra diferente daquela mencionada anteriormente (10 min.);

Provocações e observações sobre o romance a partir de vertentes teóricas contemporâneas, responsáveis por questionamentos sobre a representação das minorias em obras como as naturalistas. Reflexão sobre a falácia da imparcialidade e referência a entrevista com Conceição Evaristo. Foco em Rita Baiana e Bertoleza. Menção ao musical “Bertoleza”, lançado no ano de 2020 e que propõe uma releitura do trabalho de Aluísio Azevedo.** (5 min.);

Apresentação da atividade assíncrona da semana com *slide* ilustrativo e explicativo. Nela, o aluno deverá analisar comparativamente uma obra à escolha dele e a estética realista e/ou naturalista em postagem em fórum de discussão criado especificamente para este fim (5 min.).

* Será explicado que, como a atividade síncrona anterior era um questionário que já contava com *feedback* e como a maioria dos conhecimentos trabalhados lá seriam retomados na aula, não haveria necessidade de repassar cada pergunta, sendo mais produtivo ir direto à exposição.

** Serão informados sobre todas as atualizações que ocorrerão no *Moodle*: *link* para o trecho de uma entrevista com a autora na qual ela explica como suas vivências e as daqueles que a cercam são sua fonte de inspiração; *link* para o *Instagram* do grupo de teatro Gargarejo Cia Teatral, responsável pela criação do musical “Bertoleza”. Os alunos serão avisados (em aula) de que não se trata de parte da atividade ou algo obrigatório, apenas leituras complementares sugeridas.

4. Recursos didáticos

Ambiente *Moodle*;

Ferramenta Questionário, do Moodle;

Plataforma *BigBlueButton* pelo *Moodle*;

Excertos do romance “O Cortiço”, de Aluísio Azevedo;

Slides;

Vídeo da entrevista de Conceição Evaristo;

Perfil do *Instagram* da companhia de teatro Gargarejo Cia Teatral.

5. Avaliação

Instrumento: Atividade interativa – Questionário.

Critérios: Identificação de características realistas e naturalistas nas obras de Belmiro de Almeida e Almeida Júnior; adequação da relação entre a estética realista e naturalista na pintura e na literatura no Brasil; adequação das respostas às questões propostas no questionário; comportamento durante a atividade síncrona; respeito aos colegas e aos professores nas manifestações do chat.

6. Referências

ALMEIDA Júnior. Enciclopédia Itaú Cultural. Brasil, 2017. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18736/almeida-junior>>. Acesso em:
12.out.2020.

ALUÍSIO Azevedo. Academia Brasileira de Letras. Brasil. Disponível em:
<<https://www.academia.org.br/academicos/aluísio-azevedo>>. Acesso em: 12.out.2020.

AZEVEDO, Aluísio. **Casa de Pensão**. 1883. Disponível em:
<<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129193>> Acesso em: 09.out.2020.

_____. **O Cortiço**. 1890. Disponível em:
<<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129191>> Acesso em: 09.out.2020.

_____. **O Mulato**. 1881. Disponível em:
<<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129187>> Acesso em: 09.out.2020.

Belmiro de Almeida. Enciclopédia Itaú Cultural, 2017. Disponível em:
<<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22617/belmiro-de-almeida>>. Acesso em:
12.out.2020.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

EVARISTO, C. **O ponto de partida da escrita - Ocupação Conceição Evaristo** (2017). Youtube, 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/3CWDQvX7rno>>. Acesso em: 12.out.2020.

OCUPAÇÃO Itaú Cultural - Conceição Evaristo. Itaú Cultural. Brasi, 2017. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/>>. Acesso em: 12.out.2020.

ANEXO 1 – Perguntas que constituíram o questionário sobre o Naturalismo, referente à atividade assíncrona 4.

Primeira questão:

Almeida Júnior (1850-1899) foi um importante pintor brasileiro da segunda metade do século XIX. Natural de São Paulo, foi um artista com várias fases, nas quais representava diferentes elementos (religiosos, históricos, etc). Na última delas, optou pelo regionalismo, retratando as pessoas humildes do interior.

Com base nos conhecimentos sobre **Naturalismo**, qual das seguintes pinturas de Almeida Júnior poderia ser associada a esse movimento literário?

- A noiva;
- Ressurreição do senhor
- **Caipira picando fumo;**
- Leitura.

Segunda questão:

Belmiro de Almeida (1858-1935) foi outro pintor de destaque da segunda metade do século XIX e primeira do século XX. Nascido em Minas Gerais, trabalhou com diferentes formas artísticas, indo da caricatura à escultura. Apesar de muito crítico à sociedade, seus quadros normalmente optavam por uma tradicional representação burguesa.

Com base nos conhecimentos sobre **Realismo**, qual dos seguintes trabalhos de Belmiro de Almeida poderia ser associado a esse movimento literário?

- Nu feminino; ou Ruínas;
- **Arrufos;**
- Rua da Itália;
- Os descobridores.

Terceira questão

O Naturalismo foi um movimento literário bastante comprometido com o cientificismo do século XIX. Várias correntes teóricas influenciaram seus autores, mas a principal delas, apesar de revista com o passar do tempo, opunha-se ao livre-arbítrio e afirmava que o momento histórico, a raça e o meio selariam o destino das pessoas. Qual o nome dela?

- Positivismo
- Modernismo

- **Determinismo**
- Realismo

Quarta questão

Uma das principais características do Naturalismo é a Zoomorfização ou Animalização. O que isso quer dizer?

- Que os personagens das histórias são animais.
- Que os personagens se transformam em animais.
- **Que os personagens são descritos como animais.**
- Que os animais são descritos como humanos.

Quinta questão

A linguagem usada em um texto literário pode estar fortemente relacionada à proposta de um movimento literário. No caso das características da linguagem encontrada em textos naturalistas, qual seria a opção correta?

- **Coloquial / objetiva / clara / imparcial / regionalista;**
- Coloquial / subjetiva / clara / imparcial / regionalista;
- Erudita / subjetiva / clara / imparcial / regionalista;
- Erudita / subjetiva / clara / parcial / regionalista.

Sexta questão

As obras naturalistas costumavam causar escândalo, sendo condenadas pela sociedade da época. Isso pode ser atribuído a todas as seguintes afirmativas, EXCETO:

- Excesso de erotismo.
- **Idealização da natureza.**
- Denúncia das patologias sociais.
- Foco nos aspectos mais repulsivos da sociedade.

Sétima questão

Quando pensamos em Naturalismo, todas as afirmativas abaixo estão corretas, EXCETO:

- O romance naturalista é visto como o trabalho de um cientista olhando a sociedade através de um microscópio.

- Émile Zola é considerado o fundador do Naturalismo.
- **Estava preocupado com a subjetividade humana.**
- Focava nos grupos marginalizados.

Oitava questão

É dito que um romance naturalista costuma ser um **Romance de Tese**. Isso quer dizer que seus textos...

- **demonstram o Determinismo.**
- não têm personagens.
- são dissertativos.
- não são ficcionais.

Nona questão

Outra característica muito comum do Naturalismo é a opção por **Personagens-tipo**. Por que são chamados assim?

- Porque todos têm a mesma aparência.
- **Por todos serem caricaturas do ser humano.**
- Porque são todos uma mesma pessoa.
- Por todos serem de um biótipo específico.

Décima questão

Como escolas literárias muito próximas, é comum que Realismo e Naturalismo sejam apresentados como uma só. Também é comum vermos um mesmo autor escrevendo obras que sejam enquadradas em ambas. Ainda assim, há um(a) autor(a) que é o inquestionável representante brasileiro do Naturalismo. Quem é ele?

- Machado de Assis
- Júlia Lopes de Almeida
- **Aluísio Azevedo**
- Clarice Lispector

ANEXO 2 – Alguns *prints* do questionário sobre o Naturalismo, no *Moodle*.

NAVEGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

1 2 3 4 5 6 7
8 9 10

Finalizar tentativa ...

Iniciar nova visualização

Questão 2

Correto

Atingiu 1 de 1

Marcar questão

Editar questão

Belmiro de Almeida (1858-1935) foi outro pintor brasileiro de destaque da segunda metade do século XIX e primeira do século XX. Nascido em Minas Gerais, trabalhou com diferentes formas artísticas, indo da caricatura à escultura. Apesar de muito crítico à sociedade, seus quadros normalmente optavam por uma tradicional representação burguesa.

Com base nos conhecimentos sobre Realismo, qual dos seguintes trabalhos de Belmiro de Almeida poderia ser associado a esse movimento literário?

Escolha uma opção:

a.



1 2 3 4 5 6 7
8 9 10

Finalizar tentativa ...

Iniciar nova visualização

Atingiu 1 de 1

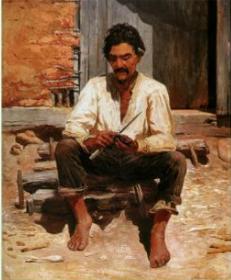
Marcar questão

Editar questão

Com base nos conhecimentos sobre **Naturalismo**, qual das seguintes pinturas de Almeida Júnior poderia ser associada a esse movimento literário?

Escolha uma opção:

a.



"Caipira picando fumo" - Almeida Júnior (1893) ✔ Muito bem! :D

A obra "Caipira picando fumo" traz um homem simples do interior. Como vimos em aula, retratar pessoas marginalizadas, trabalhadores e pessoas mais humildes é uma das características do Naturalismo.

Cursos

- ▼ LLB22-221A (20201)
 - ▶ Participantes
 - ▶ Emblemas
 - ▶ Competências
 - ▶ Notas
 - ▶ Geral
 - ▶ Caminho rápido
 - ▶ Apresentação dos professores estagiários
 - ▶ O Realismo no Brasil
 - ▶ Machado de Assis
 - ▶ Naturalismo
 - ▶ Questionário sobre Naturalismo
 - ▶ Renomear
 - ▶ Renomear
 - ▶ Renomear

ADMINISTRAÇÃO

- ▼ Administração do questionário
 - Editar configurações
 - Sobreposições de grupo

b.



"A noiva" - Almeida Júnior (1886)

c.



"Leitura" - Almeida Júnior (1892)



ANEXO 3 – Organização do ambiente *Moodle* referente a quarta aula síncrona (do dia 23 de novembro), já contendo a quinta e última atividade assíncrona do projeto.

Naturalismo no Brasil



Material utilizado na aula do dia 23 de novembro.

Última atividade do trimestre

Durante as aulas em que discutimos Realismo e Naturalismo, as atividades previam relações entre obras. Na primeira, vimos como uma tirinha nos ajudava a entender questões levantadas por um trecho da obra "Memórias Póstumas de Brás Cubas", de Machado de Assis; na segunda, observamos como o conto "Noite de Almirante", também de Machado de Assis, poderia se relacionar com a sociedade; na terceira, foi a vez de pensarmos como o conto "Casa de Cômodos" dialogava com a canção "O pobre e o rico", de Carolina Maria de Jesus. Agora, depois de tudo o que vimos, é a sua vez de propor uma relação desse tipo.

Para isso, você deve:

- Escolher alguma obra de que goste, independente do gênero, da época ou da mídia (poderão escolher músicas, séries de TV, filmes, livros, etc) e independente de se enquadrarem na estética do Realismo ou do Naturalismo;
 - Atenção: **Não repetir obras já apresentadas pelos colegas.** Veja as contribuições dos demais antes de fazer e postar a sua atividade.
- Apresentar a obra em um parágrafo (em torno de cinco linhas), indicando, **com suas palavras**: a) o título; b) a autoria; c) o tema/assunto; d) o que lhe atrai nessa obra; e) o link para a obra (se estiver disponível na internet);
- Apresentar, **com suas palavras**, em até dois parágrafos (em torno de dez linhas), semelhanças e diferenças entre a obra escolhida e o Realismo ou o Naturalismo. Como orientação, tente se guiar pelos seguintes questionamentos:

- a) Você acha que a obra escolhida por você tem características realistas ou naturalistas?
- b) Por qual motivo?
- c) Se sim, em que ela se parece com as obras realistas ou naturalistas com as quais trabalhamos?
- d) Se não, o que ela tem de diferente dessas mesmas obras?

Critérios de avaliação:

Critério A: Apresentação da obra escolhida; (2.5 pontos)

Critério B: Relação entre a obra escolhida e o Realismo ou o Naturalismo; (2.5 pontos)

Critério C: Ortografia; (2 pontos)

Critério D: Coesão e coerência textual. (2 pontos)

Critério E: Respeito e comportamento no Fórum. (1 ponto)



Essa é uma das entrevistas dadas por Conceição Evaristo para o projeto "Ocupação", do Itaú Cultural. Como mencionado em aula, ela comenta o lugar de onde fala quando escreve suas histórias.

O restante de sua contribuição para o projeto é igualmente interessante e merece ser visto integralmente no site:

<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/>



Gargarejo Cia Teatral é o grupo responsável pela releitura do clássico "O Cortiço", focando na personagem Bertoleza. Em tempos de isolamento social, eles costumam apresentar virtualmente o espetáculo "Bertoleza" em ocasiões especiais. Vale a pena acompanhar as atualizações da equipe sobre novas datas.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE METODOLOGIA DE ENSINO
DISCIPLINA: Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura II
PROFESSORA: Maria Izabel de Bortoli Hentz
Colégio de Aplicação
Estagiários-professores responsáveis pela aula: Douglas Bastos dos Santos Júnior e Indianara Hoffmann
Disciplina: Língua Portuguesa

Plano de aula 5 – 6 h/a

(23/11 a 27/11 – atividade assíncrona)
(30/11 – Segunda-feira – 11h20-12h – aula síncrona)

Tema: Conclusão do Realismo e do Naturalismo

1. Objetivos

1.1 Objetivo geral

Aplicar a aprendizagem de conceitos sobre os movimentos do Realismo e do Naturalismo em um estudo comparado entre as características de uma obra à escolha do aluno e as características das obras estudadas ao longo do desenvolvimento do projeto e em uma atividade interativa síncrona de revisão do conteúdo.

1.2 Objetivos específicos

Analisar comparativamente as características de uma obra à escolha do aluno com as características da estética realista e/ou naturalista de textos e pinturas representativos desses movimentos;

Consolidar os conhecimentos apropriados sobre a estética realista/naturalista através de comentário escrito no Fórum de discussão e da enquete síncrona e interativa de revisão dos conteúdos estudados;

Elaborar um comentário escrito no qual se compara obras de diferentes épocas e se justificam aproximações e distanciamento entre a estética de cada uma, expressando-se com coerência, clareza e objetividade no fórum de discussão criado especificamente para este fim.

Revisar os conhecimentos sobre Realismo/Naturalismo através de enquete realizada durante a atividade síncrona.

2. Conhecimentos abordados

Elementos do Realismo Brasileiro;

Elementos do Naturalismo Brasileiro;

Estética de Machado de Assis;

Estética de Aluísio Azevedo;

Habilidade comparativa entre obras Realistas/Naturalistas e o contemporâneo;

Produção escrita de comentário.

3. Metodologia

3.1. Atividade assíncrona (Avaliativa)

A partir do conteúdo trabalhado sobre o Realismo e o Naturalismo, e se valendo dos elementos estudados durante as aulas anteriores, os alunos serão orientados a:

- Escolher alguma obra de que gostem, independente do gênero, da época ou da mídia (poderão escolher músicas, séries de TV, filmes, livros, etc) e independente de se enquadrarem na estética do Realismo;

- Apresentar, com as próprias palavras, a obra em um parágrafo (em torno de cinco linhas), indicando: a) o título; b) a autoria? c) o tema/assunto? d) o que lhe atrai nessa obra;

- Apresentar, com as próprias palavras, em até dois parágrafos (em torno de dez linhas), aproximações e distanciamentos (semelhanças e diferenças) entre a obra sugerida pelo aluno e o movimento realista/naturalista (podendo se ater ao conteúdo apresentado ou se estabelecer relações com os textos trabalhados em aula, sejam eles contos, livros, pinturas, etc.). Para essa análise, os alunos precisam considerar os seguintes questionamentos: a) você acha que essa é uma obra realista? Por qual motivo? Se sim, em que ela se parece com as obras realistas e naturalistas com as quais trabalhamos? Se não, o que ela tem de diferente dessas mesmas obras?

A síntese desse processo, será apresentada através de um comentário analítico na ferramenta Fórum do *Moodle*. Com essa atividade, objetiva-se o desenvolvimento da capacidade de tecer relações entre obras distintas, através de um exercício de estudo comparado entre o Realismo/Naturalismo e uma obra contemporânea com a qual se identifiquem. Desta forma, possibilita-se a liberdade de escolha de um dos objetos de análise e propõe-se um diálogo com os repertórios dos próprios alunos na construção e na consolidação do conhecimento sobre a estética realista/naturalista abordada ao longo das aulas.).

* Os professores-estagiários irão inaugurar o fórum, postando, cada um, uma resposta com obra contemporânea que lhes pareça adequada (filme “See you yesterday” (Stefon Bristol, 2019) e videoclipe “Boa Esperança” (Emicida, 2015)). A professora regente da disciplina será convidada a participar do Fórum também.

3.2. Atividade síncrona

Recepção dos alunos. (5 min.);

A partir da atividade assíncrona entregue e das obras trabalhadas pelos alunos, será concluída a exposição sobre Realismo/Naturalismo. (15 min.)

Usando questões de vestibular que tratem do Realismo e do Naturalismo, será realizada uma revisão de todos os elementos apresentados sobre o Realismo e o Naturalismo através de uma Enquete de múltipla escolha realizada na própria plataforma BigBlueButton. (15 min.)

Encerramento do projeto e agradecimentos dos estagiários. (5 min.)

4. Recursos didáticos

Ambiente *Moodle*;

Plataforma *BigBlueButton* pelo *Moodle*;

Funcionalidade Enquete da plataforma *BigBlueButton*;
Seleção de questões de vestibular sobre Realismo e Naturalismo;
Slides.

5. Avaliação

Instrumento: Comentário analítico de literatura comparada e enquete de revisão.

Crêterios: Apresentação da obra escolhida; relação entre a obra escolhida e o Realismo ou o Naturalismo; ortografia; coesão e coerência textual; respeito e comportamento no Fórum.

6. Referências

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira: resumo para principiantes**. São Paulo: Humanitas, 1999.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

NATURALISMO – Resumo de Literatura com Simulado. Blog do ENEM. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/naturalismo-simulado-enem/>> Acesso em: 07.dez.2020.

QUESTÕES comentadas: Naturalismo. Descomplica. Brasil, 11 de jun. de 2015. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-naturalismo/4GG/>> Acesso em: 07.dez.2020.

QUESTÕES sobre o Naturalismo. Suporte Geográfico. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/09/questoes-sobre-o-naturalismo.html>> Acesso em: 07.dez.2020.

REALISMO/Naturalismo – 20 exercícios com gabarito. Cantinho Mais Saber. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://cantinhomaisaber.blogspot.com/2016/08/realismonaturalismo-exercicios-com.html>> Acesso em: 07.dez.2020.

ANEXO 1 – Todos os slides utilizados na última aula síncrona, do dia 30 de novembro.



TAREFA ANTERIOR: FÓRUM

Escolher alguma obra de que goste, independente do gênero, da época ou da mídia;

Apresentar a obra em um parágrafo (em torno de cinco linhas), indicando, **com suas palavras**: a) o título; b) a autoria; c) o tema/assunto; d) o que lhe atrai nessa obra; e) o link para a obra (se estiver disponível na internet);

Apresentar, **com suas palavras**, em até dois parágrafos (em torno de dez linhas), semelhanças e diferenças entre a obra escolhida e o Realismo ou o Naturalismo.

Os Simpsons



Os Simpsons é uma série de animação, criada por Matt Groening para a Fox, hoje em dia possui 32 temporadas. Ela é uma sátira ao estilo de vida norte americano, contando histórias sobre uma família que mora na cidade de Springfield.

A série possui algumas características em comum com as obras realistas e naturalistas tratadas em aula, principalmente por se utilizar de personagens, que são estereótipos da classe média americana, para fazer críticas ao país. Ela mostra diversos problemas da sociedade como alcoolismo, miséria, criticando a religião, o capitalismo, entre outros, tendo sempre um personagem que os representa.

Porém por outro lado, muitas das histórias contadas fogem da realidade, mostrando situações extremas para deixar claro a crítica, se utilizando em alguns momentos até mesmo elementos de ficção científica e fantasia.

Quarto de Despejo



O livro Quarto de Despejo, foi escrito por uma das primeiras escritoras negras do Brasil: Carolina Maria de Jesus reunindo, com relatos de seus diários durante os anos 50.

Neste, trazia seu cotidiano como uma catadora de lixo, mãe solteira de três filhos e moradora da favela do Canidê em São Paulo, com descrições e críticas que chegam a surpreender o leitor. É por isso que essa obra se destaca para mim, com toda a força de sua narrativa e o caráter de sua história.

Quarto de Despejo apesar de não possuir uma linguagem estilizada, possui outras características que podemos identificar como realistas. Se trata de uma obra que não traz diversas idealizações, e sim, críticas à desigualdade social vivida por Carolina - seu ponto de vista psicológico descrevendo de maneira objetiva os fatos por vezes, sórdidos, de seu cotidiano.

Também podemos identificar características naturalistas principalmente por focar bastante no comportamento humano, em uma linguagem clara e objetiva. Por esses pontos, identifiquei como próximas às obras que trabalhamos, sob o contexto de desigualdade social e descrição específica dos acontecimentos. Ao mesmo tempo também se difere, pela linguagem, e pela falta de impessoalidade da narrativa de Carolina, que relata suas dores, medos, ansiosos, etc.

BoJack Horseman



"BoJack Horseman" é uma série em formato de animação, com 6 temporadas ao todo, produzida por Raphael Bob-Waksberg e que terminou no início desse ano. É possível assistir a série na plataforma de streaming Netflix.

A série trata da vida de uma "ex-celebridade" que ficou famosa em um programa dos anos 90 e que, atualmente, tenta voltar pro cenário de Hollywood ao mesmo tempo que lida com seus problemas psicológicos e uma infância difícil.

Acredito que o ponto principal de semelhança entre a série e os movimentos estudados seja a zoomorfação/animalização, presente no Naturalismo, que se torna literal na série pois grande parte dos personagens, inclusive o personagem principal, são animais (que se portam como humanos). Esse também é um dos pontos mais chamativos da obra, em minha opinião.

Alguns pontos do Realismo presentes no decorrer dos episódios são os defeitos dos personagens amostra (é deixado claro do início ao fim que BoJack não é uma boa pessoa e, talvez, isso nos faça simpatizar e torcer por ele) e o psicológico dos personagens sempre sendo mostrado ao telespectador e a ironia presente nas falas dos personagens (principalmente o principal), entre outras coisas.

The Crown



The Crown é uma série de televisão com 4 temporadas, de drama biográfico, criada e escrita por Peter Morgan para a Netflix. Se trata sobre o reinado da Rainha Elizabeth II do Reino Unido, e por isso me atrai tanto, pois mostra as histórias que envolvem essa família da realza "vista de perto", porque também há muita invenção da parte do autor para conseguir fluidar a narrativa entre os episódios.

A obra usa temas que se relacionam com a sociedade e fala principalmente sobre classe social. Retrata o dia a dia da família da Rainha Elizabeth e mostra as dificuldades de ser uma mulher exercendo uma posição tão importante para sua nação. Com isso, me parece ter características próximas ao realismo quando se trata de criticar as instituições sociais, mostrar as diferenças de classes e descrever a hipocrisia burguesa, tendo uma representação bastante objetiva.

Em relação às obras trabalhadas, são semelhantes pelos temas que se pode discutir, mas o contexto é totalmente diferente já que o Reino Unido de 1953 (ano da coroação) era bem diferente do Brasil de 1881 de Machado de Assis, por exemplo.

Anne de Green Gables



Eu escolhi o livro "Anne de Green Gables", da Lucy Montgomery, que fala da vida de uma menina órfã chamada Anne Shirley. Em resumo, ela foi adotada por engano por um casal de irmão idosos que precisavam de uma ajuda extra com a sua fazenda (Green Gables). Quando descobrem que adotaram uma menina sem querer, os dois decidem corrigir o engano, porém Anne prova que pode ser tão útil que um menino e assim começa a história do crescimento dessa menina. Me chamou a atenção primeiro porque eu gostei muito da série baseada no livro, "Anne with an E", da Netflix. Em segundo lugar, o que me prendeu a leitura foi a forma como a escritora conseguiu descrever o dia a dia difícil das pessoas que viviam lá e ainda assim abordar a visão inocente e mágica de uma criança cheia de imaginação.

Acredito que essa obra se afaste do naturalismo pois, mesmo nas partes mais solidas e reais da narrativa, o tom não é tão clínico e científico quanto o naturalismo propõe. Mas talvez a história de Anne tenha um pouco do realismo. Com exceção das descrições mágicas e fantasiosas da personagem, a obra narra de forma bem realista o cotidiano. Não suaviza nas descrições de suas personagens nem nos seus comportamentos, relata as dificuldades e até alguns preconceitos (misoginia e machismo principalmente) de forma clara e verdadeira.

Agora, vamos testar nossos conhecimentos?

Questão 01

(PUC-PR) Sobre o Realismo, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- a) O Realismo surgiu na Europa, como reação ao Naturalismo.
- b) O Realismo e o Naturalismo têm as mesmas bases, embora sejam movimentos diferentes.
- c) O Realismo surgiu como consequência do cientificismo do século XIX.
- d) Gustave Flaubert foi um dos precursores do Realismo. Escreveu Madame Bovary.
- e) Emile Zola escreveu romances de tese e influenciou escritores brasileiros.

Resposta:

- a) O Realismo surgiu na Europa, como reação ao Naturalismo.

Corrigindo: O Realismo surgiu na Europa, mas como reação ao **Romantismo**.

Questão 02

(FMTM) Assinale a alternativa em que se encontram características da prosa do Realismo.

- a) Objetivismo; subordinação dos sentimentos a interesses sociais; críticas às instituições decadentes da sociedade burguesa.
- b) Idealização do herói; amor visto como redenção; oposição aos valores sociais.
- c) Casamento visto como arranjo de conveniência; descrição objetiva; idealização da mulher.
- d) Linguagem metafórica; protagonista tratado como anti-herói; sentimentalismo.
- e) Espírito de aventura; narrativa lenta; impasse amoroso solucionado pelo final feliz.

Resposta:

- a) Objetivismo; subordinação dos sentimentos a interesses sociais; críticas às instituições decadentes da sociedade burguesa.

Questão 03

(EU-Ponta Grossa) A ironia, apontada como uma das características marcantes da obra realista de Machado de Assis, tem como fonte:

- a) a origem humilde do autor, que o leva a satirizar a burguesia.
- b) os preconceitos sociais da época, que marginalizaram o autor.
- c) uma visão crítica da sociedade, que caracteriza a ficção realista.
- d) as ideias republicanas do autor dentro de uma sociedade monarquista.
- e) saudosismo do autor em relação à época do Império.

Resposta:

- c) uma visão crítica da sociedade, que caracteriza a ficção realista.

Questão 04

(USF-SP) Machado de Assis, na sua obra de ficção narrativa:

- a) começou romântico e como tal se manteve na idealização com que descreve as personagens de suas obras.
- b) condenou o romantismo e introduziu no Brasil o realismo, que só trocou pelo naturalismo.
- c) investigou com profundidade o homem universal, nas personagens cotidianas, indo além da crítica à sociedade.
- d) centrou suas críticas na sociedade de sua época; por isso está hoje ultrapassado: o homem moderno não pode ver-se em suas personagens.
- e) norteou-se pelos princípios do naturalismo, ressaltando sempre os fatores biológicos do comportamento humano.

Resposta:

- c) investigou com profundidade o homem universal, nas personagens cotidianas, indo além da crítica à sociedade.

Questão 05

(FCC-BA) *Memórias Póstumas de Brás Cubas* é considerado romance divisor de águas da obra machadiana porque, a partir dele, o autor:

- a) assume de vez a visão romântica da realidade, apenas esboçada nos romances da chamada primeira fase.
- b) se insere na estética naturalista, ao denunciar as mazelas sociais, os casos patológicos e os aspectos mais repugnantes da sociedade.
- c) procede a uma retificação da própria obra, através da voz de personagens por meio das quais renega os valores da primeira fase.
- d) antecede as conquistas modernistas, com uma postura crítica diante da civilização industrial e uma atitude de denúncia das misérias do mundo rural.
- e) desmitifica as idealizações românticas e assume uma visão crítica que, despindo as aparências que encobrem a realidade, busca as razões últimas das ações humanas.

Resposta:

- e) desmitifica as idealizações românticas e assume uma visão crítica que, despindo as aparências que encobrem a realidade, busca as razões últimas das ações humanas.

Questão 06

(UNIRG TO) Em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo reafirma a ideologia do Naturalismo e cumpre à risca alguns princípios cientificistas vigentes na segunda metade do século XIX.

Dentre as afirmativas a seguir, assinale aquela que **não** corresponde às propostas da Escola Naturalista:

- a) Os personagens de *O Cortiço* constituem-se, em sua maioria, de operários das pedreiras, lavadeiras e outros miseráveis que ali vivem de forma degradante, o que evidencia a preferência do escritor naturalista pelas camadas mais baixas da sociedade.
- b) Ao enfatizar as atitudes inescrupulosas de João Romão para com os habitantes do cortiço, em especial para com a negra Bertoleza, o narrador confirma as preocupações sociais do Naturalismo em sua inclinação reformadora.
- c) O caráter determinista da obra tem como símbolo a personagem Pombinha, que, se antes era "pura" e de boa conduta moral, acaba prostituindo-se por força daquele meio sórdido e animalesco.
- d) Em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo exprime um conceito naturalista da vida e, ao idealizar seus personagens, integra-os a elementos de uma natureza convencional.

Resposta:

- d) Em *O Cortiço*, Aluísio Azevedo exprime um conceito naturalista da vida e, ao idealizar seus personagens, integra-os a elementos de uma natureza convencional.

Corrigindo: Quando falamos de Realismo e Naturalismo não há qualquer preocupação com idealizações.

Questão 07

(Mackenzie SP) Sobre o Naturalismo, movimento ao qual é vinculado o autor brasileiro Aluísio Azevedo, é **INCORRETO** afirmar que:

- a) a violência, a miséria, a exploração social estão entre seus principais temas.
- b) o ser humano está condicionado à sua hereditariedade.
- c) as descrições detalhadas de pessoas e ambientes e a linguagem coloquial são uma constante.
- d) o ser humano está condicionado ao meio social em que vive.
- e) os sentimentos pessoais dos autores e as canções populares eram utilizadas como inspiração temática.

Resposta:

- e) Os sentimentos pessoais dos autores e as canções populares eram utilizadas como inspiração temática.

Corrigindo: Os autores do Naturalismo viam a si mesmos como cientistas que olhariam a realidade sem juízo de valor (sem sentimentos pessoais envolvidos).

Questão 08

(UFAM) Dáí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente, uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio d'água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar; via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens, esses não se preocupavam em não molhar o pelo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força as ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas das mãos.

AZEVEDO, Aluísio de. *O Cortiço*. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

Esse fragmento pertence a *O Cortiço*, obra emblemática do Naturalismo. São características desse fragmento, típicas desse movimento literário, entre outras,

- a) o idealismo na descrição feminina.
- b) a sensualidade idealizada.
- c) a visão da realidade atrelada aos elementos naturais.
- d) a fuga à realidade, a partir de um local idealizado, como o cortiço.
- e) a descrição visando aproximar homens de animais e destacar aspectos desagradáveis do ambiente.

Resposta:

- e) a descrição visando aproximar homens de animais e destacar aspectos desagradáveis do ambiente.

Questão 09

(UFPA) Os personagens realistas-naturalistas têm seus destinos marcados pelo determinismo. Identifica-se esse determinismo:

- a) pela preocupação dos autores em criar personagens perfeitos, sem defeitos físicos ou morais.
- b) pelas forças atávicas e/ou sociais que condicionam a conduta dessas criaturas.
- c) por ser fruto, especificamente, da imaginação e da fantasia dos autores.
- d) por se notar a preocupação dos autores de voltarem para o passado ou para o futuro ao criarem seus personagens.
- e) por representarem a tentativa dos autores nacionais de reabilitar uma faculdade perdida do homem: o senso do mistério.

Resposta:

- b) pelas forças atávicas e/ou sociais que condicionam a conduta dessas criaturas.

Questão 10

(MACK-SP) Assinale a alternativa **incorreta** sobre a prosa naturalista:

- a) As personagens expressam a dependência do homem às leis naturais.
- b) estilo caracteriza-se por um descritivismo intenso, capaz de refletir a visualização pictórica dos ambientes.
- c) Os tipos são muito bem delimitados, física e moralmente, compondo verdadeiras representações caricaturais.
- d) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.
- e) comportamento das personagens e sua movimentação no espaço determinam-lhe a condição narrativa.

Resposta:

- d) Tem como objetivo maior aprofundar a dimensão psicológica das personagens.

Corrigindo: O Naturalismo dava pouco ou nenhum espaço para os sentimentos e aspectos psicológicos dos personagens. Eram personagens-tipo.



Relembrando as atividades do trimestre

Atividade 1	Introdução ao Realismo (tirinha + excerto de "Memórias Póstumas de Brás Cubas")	Média das 4 atividades = Nota 1
Atividade 2	Fórum sobre o Realismo (conto "Noite de Almirante" + exemplo de atualidade)	
Atividade 3	Do Realismo ao Naturalismo (conto "Casa de Cômodos" + canção "O pobre e o rico")	
Atividade 4	Questionário sobre o Naturalismo	
Atividade 5	Fórum (última atividade)	Nota 2

SEMANA DO PERDÃO: De 30/11 a 05/12, às 23h59

Oportunidade de enviar as tarefas deste trimestre que estão pendentes e recuperar sua nota!

Lembrando que as tarefas receberão 8 como nota máxima e que o prazo de envio deve ser respeitado.

Lista de Imagens

Figura 01: "Os Bêbados", 1907, José Malhoa. Disponível em:

<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/30/Jose_malhoa_bebados.jpg/1200px-Jose_malhoa_bebados.jpg> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 02: Hommer Simpson. Disponível em: <<http://wallpapers4screen.com/download/original/32943>> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 03: Carolina Maria de Jesus. Disponível em: <<http://vaikrius.com.br/carolina-maria-de-jesus-quarto-de-despejo/>> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 04: Bolack Horseman. Disponível em: <<https://wallpapercave.com/bolack-horseman-2020-wallpapers/>> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 05: The Crown. Disponível em: <<https://wallhaven.cc/w/yj9w87>> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 06: Anne With E. Disponível em: <<https://www.emaisgoias.com.br/wp-content/uploads/2020/01/anne-with-e-terceira-temperada-1200x900.jpg>> Acesso em: 27.out.2020.

Figura 07: "O Desesperado", 1944-1954, Gustave Courbet. Disponível em: <<https://www.todamateria.com.br/realismo-art/>> Acesso em: 27.out.2020.

Referências

ANNE WITH E. Criadora: Kathryn Borel. Canadá, 2017-2019. Disponível em:
<<https://www.netflix.com/br/title/80136311>> Acesso: 27.out.2020.

BOJACK HORSEMAN. Criador: Raphael Bob-Waksberg. 2014-2020. Disponível em:
<<https://www.netflix.com/br/title/70300800>> Acesso em: 27.out.2020.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.

CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de Despejo**. São Paulo, SP: Editora Ática, 2019.

MONTGOMERY, Lucy Maud. **Anne de Green Gables**. Trad: Márcia Soares Guimarães. São Paulo, SP: Editora Autêntica, 2019.

THE CROWN. Criador: Peter Morgan. EUA/Reino Unido, Disponível em:
<<https://www.netflix.com/br/title/80025678>> Acesso em: 27.out.2020.

THE SIMPSONS. Criador: Matt Groening. EUA, 1989-presente.

3 ANÁLISE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO

3.1 ANÁLISE TEÓRICA

Desde a suspensão das aulas presenciais, em março de 2020, as discussões acerca do ensino não presencial começaram a tomar maiores proporções. Pode-se dizer que a pandemia do Coronavírus desestabilizou diversos setores e, com certeza, a área da educação foi uma das mais afetadas. A maioria das escolas, acostumadas ao ensino presencial (muitas vezes utilizando pouco ou até mesmo nenhum recurso tecnológico, devido à falta de estrutura, entre outros), teve de tomar medidas para se adaptar o mais rápido possível. No caso do Colégio de Aplicação, a escola teve de se reinventar. Nas palavras dos professores de Língua Portuguesa, “não se trata de uma transposição, mas sim, de pensar diferente.” Uma situação completamente nova, na qual as medidas a serem tomadas não estavam escritas em nenhum manual.

Sendo assim, com o início das atividades pedagógicas não presenciais, apesar de haver algumas orientações gerais da instituição, os professores tiveram de aprender a utilizar as ferramentas disponíveis *on-line*, tornar os recursos mais atrativos (como a plataforma *Moodle*), entre outras coisas. Em geral, os professores muitas vezes faziam experimentações buscando as saídas mais adequadas a este modo de ensino e aprendizagem que nos foi imposto pelo isolamento social. As mídias têm abordado muito a questão da dificuldade dos alunos em se adaptar a este “novo normal”, porém os desafios enfrentados pelos professores são iguais ou até maiores.

Isso nos remete a um comentário bastante pertinente feito por um dos professores do Colégio de Aplicação na reunião introdutória. Ele mencionava a sensibilidade desse momento no qual, ao mesmo tempo em o fazer docente é tão cerceado e fiscalizado, sendo constantemente atacado pelas estruturas de poder, por influenciadores digitais e pela opinião pública em geral, a figura do professor se via irremediavelmente exposta ao escrutínio público, uma vez que não havia como saber quem estaria, de fato, assistindo as aulas, pois os alunos raríssimas vezes abriam as câmeras (seja por solicitação dos docentes para não causar problemas de conexão ou pela própria timidez dos alunos), ou como essas imagens seriam usadas (diariamente surgem na internet gravações de aulas com situações inusitadas).

Em outras palavras, é irônico pensar em como pouco antes da pandemia havia um intenso debate no qual políticos conservadores, em uma intensa pressão ideológica, tentavam mobilizar a população para que se fiscalizasse, gravasse e expusesse professores e suas aulas ao julgamento

público na internet (no estágio passado tivemos contato próximo com uma das vítimas desse tipo de perseguição), e, durante o surto do COVID-19 (junto ao consequente isolamento social), docentes se expuseram deliberadamente a gravações e ao meio virtual a fim de reduzirem os prejuízos sofridos pelos seus alunos.

Desta forma, esse estágio de docência foi um nítido exemplo dos desafios enfrentados por ambos: como professores-estagiários, buscamos oferecer o melhor ensino possível aos alunos, mesmo nas condições limitadas que possuíamos e com o grau de exposição ao qual estávamos expostos; como alunos, tivemos de nos adaptar a diversas limitações do nosso próprio aprendizado. Isto fez com que nos colocássemos o tempo inteiro no lugar de nossos alunos, buscando propostas que tornassem as atividades viáveis e convidativas, considerando o desgaste emocional que todos já estavam enfrentando.

Com base nisso e em tudo o que foi observado durante o período de acompanhamento das APNPs, desde o início da elaboração do projeto, ficou evidente para nós que o momento era delicado demais para que impuséssemos mudanças drásticas aos alunos. Se ter aulas com dois professores-estagiários em uma situação padrão (de forma presencial) já exige adaptação e colaboração da turma, o estágio ocorrendo de forma remota, com todas as adversidades da pandemia e com a própria escola e a professora regente ainda tentando encontrar a melhor forma de lecionar, representava um desafio ainda maior. Portanto, tivemos em mente que deveríamos seguir as indicações da professora regente, bem como sua metodologia de ensino, com a qual os alunos já estavam, de certa forma, familiarizados.

Coincidentemente, suas concepções eram bastante semelhantes às que buscávamos adotar em nossa prática docente, a começar pela teoria sociointeracionista. Vygotsky defendia que o indivíduo se constitui e é constituído nas interações sociais. Nesta abordagem, entende-se os professores como mediadores do processo de aprendizagem. Reconhecemos aqui, um dos maiores problemas do ensino não presencial: a dificuldade em promover a interação entre os alunos e entre aluno e professor. Essa percepção e preocupação, inclusive, foram destacadas pela própria professora regente em entrevista concedida, por escrito, aos estagiários.

Na rotina da sala de aula, vemos os rostos, observamos o comportamento, nos aproximamos, olhamos nos olhos, promovemos debates e rodas de conversa. No ensino não presencial vivenciado durante nossa experiência de estágio, por sua vez, a interação resumia-se a raras manifestações nos *chats* e nenhum diálogo nos fóruns (para além das postagens solicitadas). Havia a possibilidade de os alunos ligarem seus microfones e câmeras e participarem de forma mais ativa da aula. Contudo, quanto mais recursos utilizados ao mesmo tempo, mais difícil se tornava para o sistema suportar, tornando-se propenso a “travamentos” e a outros

problemas técnicos, o que definitivamente prejudicaria o aproveitamento das aulas síncronas. Principalmente porque sempre que alguma outra ferramenta fosse utilizada, era recomendado que câmeras e microfones fossem desligados. Esse obstáculo provavelmente teve certa influência na disponibilidade, por parte dos alunos, de interagirem dessa forma. Ainda assim, eles foram, constantemente, convidados a fazê-lo, principalmente ao final das aulas, mas apenas em nossa última aula uma aluna ligou o microfone para se despedir. Isso se deve, em grande medida, ao alto grau de exposição que a câmera ligada gera. Temos o interior de nossos ambientes particulares não só compartilhados com outras pessoas como colocados em evidência. Afinal, todos ficariam visíveis para todos o tempo inteiro, diferente da dinâmica em sala de aula, onde temos certo grau de privacidade pelo menos em relação aos colegas. Sendo assim, se até nós, como adultos, podemos ficar desconfortáveis com essa situação, imagine os adolescentes com suas identidades ainda tão vulneráveis.

Ainda assim, buscou-se promover a interação, sempre que possível, através destas duas ferramentas já mencionadas. Além disso, nas aulas síncronas, os professores-estagiários faziam questionamentos aos alunos, procurando estimular manifestações pelo *chat* e abrindo margem para que outras pessoas continuassem a conversa. Porém, mesmo com todos os estímulos ao diálogo, poucos eram os alunos que interagiam. Desta forma, tentando promover a interação e participação da turma na aula, já que o diálogo parecia dificultado, foram abertas enquetes anônimas sempre que a estrutura das aulas permitia, o que resultou em um número maior de participantes. Isso reforça a impressão de que a maior dificuldade para fazê-los participar é mesmo a exposição que isso gera. Enquanto comentários orais em aulas presenciais podem passar despercebidos ou ser logo esquecidos pela turma, por escrito (no *chat*), seus erros, suas opiniões e posicionamentos permanecem visíveis e passíveis do escrutínio da turma e dos professores pelo tempo que durar a aula. Adiciona-se a isso o trabalho exigido para a elaboração de comentários escritos, a insegurança em relação ao conteúdo escolar e ao domínio da norma de maior prestígio da língua e temos um cenário incrivelmente infrutífero para a interação.

Outra alternativa encontrada foi utilizar a ferramenta Fórum, do *Moodle*, em algumas atividades assíncronas, de modo que os alunos pudessem compartilhar suas produções textuais com toda a turma. Considerou-se, aqui, o posicionamento de Geraldí (1993, 2010). De acordo com ele, é necessário haver um esforço para longe dos textos artificiais como a redação (gênero escolar bastante difundido e que tem a autoridade do professor como destinatário único), pois, caso contrário, não se contribuiria para um trabalho produtivo com a língua (focado no lado de fora dos muros da escola), mas para o domínio de apenas um gênero textual restrito ao universo escolar. Nestas atividades de Fórum, principalmente na última, além de possibilitar que os textos

pudessem ser lidos pela turma inteira e não somente pelos professores, os alunos exerceram a autonomia de escolher uma obra de seu gosto pessoal para comentar. Além disso, como a atividade foi elaborada para sugerir um compartilhamento de referências e sugestões de obras entre os colegas, para a qual foram orientados a compartilhar, inclusive, onde poderiam ser encontradas, isso resultou em textos mais espontâneos e com uma diversidade de temas, refletindo a individualidade e as particularidades de cada um. Portanto, como mencionado anteriormente, ainda que não tenha ocorrido a interação desejada entre os alunos na área de comentários, a socialização das obras em fórum aberto funcionou muito bem ao se basear nas cinco proposições de Geraldi (1993) para a produção textual: ter o que dizer; uma razão para dizer; alguém para quem dizer; consciência de si como sujeito que se utiliza da língua para se posicionar e uma escolha consciente de estratégias para dizer. Esta atividade foi a que obteve melhor resposta da turma, pois até mesmo alunos que não haviam enviado nenhuma outra tarefa, enviaram esta, para nossa surpresa.

Todas as atividades assíncronas foram avaliativas, como forma de reconhecer a participação e o empenho dos alunos em todas as semanas do projeto. Inclusive, aquelas que funcionavam como preparação para a aula seguinte não foram corrigidas esperando conhecimentos ainda não trabalhados, mas a interpretação dos textos a partir das orientações, além das relações estabelecidas entre as obras. Também é importante ressaltar que, considerando o Projeto Político-pedagógico do Colégio de Aplicação, os alunos foram previamente informados acerca dos critérios de cada atividade, prazos de envio, entre outras informações e orientações necessárias para que pudessem realizar um bom trabalho.

Sobre a forma escolhida para trabalhar o Realismo e o Naturalismo no projeto, o que norteou as atividades assíncronas e encontros síncronos, além do contato com as características do movimento, bem como com seus principais autores e suas principais obras, foram os estudos comparativos. Conforme explicitado anteriormente, no texto do projeto, buscamos sempre amparar a leitura dos clássicos e sua compreensão relacionando-as com seu contexto de produção e com outras obras (principalmente contemporâneas). Desta forma, procuramos “Instrumentalizar o educando para uma atuação crítica e produtiva no processo de transformação e construção consciente de uma sociedade justa, humanitária e igualitária.” (PPP, 2019, p. 11), contribuindo com a formação de cidadãos conscientes e ativos sobre o mundo, capazes de lançar um olhar crítico sobre a sociedade e transformá-la para o bem de todos.

No fim das contas, o projeto obteve resultados satisfatórios através do empenho e comprometimento dos professores-estagiários, da participação dos alunos e da colaboração da professora regente da turma e da professora orientadora do estágio. Mesmo passando por uma

situação atípica, enfrentando alguns problemas técnicos nas aulas iniciais e de todas as limitações do ensino não presencial, os alunos demonstraram um bom aproveitamento desse período, que com certeza será lembrado não apenas pelos conteúdos trabalhados, mas como experiência a ser levada para a vida.

3.2 RELATOS COMENTADOS

O período que compreende a etapa de docência iniciou-se no dia 19 de outubro (com a primeira atividade assíncrona postada no *Moodle*) e encerrou-se no dia 05 de dezembro (com o encerramento do prazo da última atividade assíncrona). Durante este período, utilizou-se um ambiente no *Moodle* exclusivo para a turma na qual o estágio foi realizado, sob a inteira responsabilidade dos professores-estagiários. Os relatos comentados a seguir estão organizados de acordo com os planos de aula, da seguinte maneira: atividade assíncrona seguida de aula síncrona.

3.2.1 Primeira semana

Durante o período de acompanhamento das APNPs, todas as quatro turmas de segundos anos da professora regente compartilhavam o mesmo ambiente no *Moodle* e assistiam juntas às aulas síncronas (geralmente duas turmas nas segundas-feiras e as demais nas terças-feiras). Ao iniciar o período de docência, houve uma divisão: cada turma passou a ter aulas síncronas exclusivas com seus respectivos professores-estagiários e um ambiente no *Moodle* exclusivo, também sob a responsabilidade dos professores-estagiários.

A atuação dos estagiários como docentes iniciou-se com uma atividade assíncrona, com o intuito de introduzir os alunos ao conteúdo que seria abordado na primeira aula síncrona. Estas primeiras ações ocorreram de forma escrita, através do ambiente virtual da disciplina: foi postado um breve texto de apresentação, no qual os estagiários explicaram a organização do projeto, informaram as datas das aulas síncronas e os prazos de envio das atividades assíncronas, avaliações e critérios, bem como algumas regras para que o convívio entre os professores-estagiários e os alunos se desse da melhor forma possível, contando com a colaboração e o respeito de todos. Além disso, foi postada a primeira atividade assíncrona de introdução ao conteúdo.

Através de texto introdutório sinalizando as reflexões e os questionamentos que encontrariam, a tarefa consistia na leitura, análise e comparação de uma tirinha de Calvin &

Haroldo e de um excerto de “Memórias Póstumas de Brás Cubas”, de Machado de Assis, a ser entregue através da ferramenta Tarefa. O objetivo era fazê-los refletir acerca da hipocrisia (tema bastante recorrente nas obras realistas) e prepará-los para a exposição síncrona que se seguiria.

Esta atividade foi a que teve menos adesão dos alunos, constando apenas cinco envios dentro do prazo que havia sido estipulado. Durante a primeira aula síncrona dos estagiários, ao serem questionados sobre o porquê de não terem realizado a tarefa introdutória, vários alunos alegaram não terem feito por não saberem que deveriam enviar essa atividade também e que houve certo mal-entendido. Atribuímos isso à seguinte situação: como apenas duas equipes de estagiários optaram por postar atividades antes da primeira aula síncrona, houve uma dificuldade de comunicação e conseqüente acúmulo de tarefas da semana (a nossa e a já idealizada e postada pela professora regente). Assim, acreditamos que isso possa ter contribuído para que os alunos ficassem confusos quanto à obrigatoriedade de realizar a atividade inicial dos estagiários, que valia nota.

Outro fator é o de que estava ocorrendo uma baixa generalizada no envio de tarefas. Segundo as informações da professora regente, desde que iniciou o isolamento social, a cada mês havia uma queda no número de envios de atividades assíncronas, não somente na turma em que estávamos realizando o estágio, mas em todas as turmas do Colégio de Aplicação. A escola e os demais integrantes do corpo docente estavam tomando todas as medidas possíveis para aumentar a participação dos alunos: entrando em contato com as famílias para verificar se estavam passando por alguma dificuldade e, se possível, disponibilizando-se para ajudar; reafirmando a importância da participação para não terem um déficit de conteúdo, entre outras coisas. Pode-se dizer então que a primeira semana de docência foi a mais afetada com essa questão. Em contrapartida, apesar de poucos alunos enviarem as tarefas, o número de alunos que assistiam às aulas síncronas era muito bom (em média 20 a 24 alunos). Aulas síncronas cheias e atividades assíncronas com poucos envios foi recorrente em todo este período.

O primeiro encontro síncrono ocorreu no dia 26 de outubro, das 11h20 às 12h, sob a responsabilidade da estagiária Indianara, com o acompanhamento da orientadora Maria Izabel e contando com 23 alunos *on-line*. Inicialmente, a orientadora deu as boas-vindas e alguns recados a todos, passando a palavra à estagiária, que fez uma breve apresentação. Ainda que ambos os estagiários tivessem se apresentado no período de acompanhamento, coube lembrá-los de seus nomes, seus objetivos em relação ao projeto e lembrar algumas informações importantes.

Às 11h25, aproximadamente, iniciou-se a aula, de fato, seguindo o roteiro: momento para recepcionar os alunos e dar alguns recados (5 minutos); retomada da atividade assíncrona anterior (5 minutos); exposição do conteúdo com a utilização de slides (25 minutos) e explicação

da próxima atividade assíncrona (5 minutos). Este roteiro foi utilizado como base em todas as aulas síncronas e seguido completamente na maioria, variando apenas na duração (às vezes a retomada da atividade anterior ocupava um pouco mais de tempo, necessitando encurtar o tempo de exposição de conteúdo e assim por diante) ou em algumas alterações específicas que foram pertinentes para a estrutura da aula (que serão mencionadas adiante). A aula que os alunos tinham antes às vezes se estendia em alguns minutos, fazendo com que eles se atrasassem para a de Língua Portuguesa, por isso desde o início do planejamento foi importante considerar esses minutos iniciais como um momento para esperá-los acessar a *live* e então recepcioná-los.

Para a retomada da atividade assíncrona da semana, foram utilizadas partes de respostas enviadas por três alunas. Além da leitura das respostas, foram feitos comentários pertinentes para as discussões da aula. A seguir, foi exibido um trecho de aproximadamente cinco minutos do filme “Memórias Póstumas”, disponível no *Youtube*, através do compartilhamento de tela. Assim que o trecho começou a ser exibido, alguns alunos começaram a informar, através do *chat*, que o vídeo estava “sem áudio”. Corrigido o problema do áudio, continuou outro problema: o vídeo “travou” algumas vezes. Após a exibição do trecho, a professora-estagiária utilizou os temas abordados no vídeo e na tarefa que havia sido corrigida como ponto de partida para introduzi-los ao novo conteúdo: o Realismo no Brasil. Como o problema do “travamento” dificultou a compreensão dos alunos, a professora-estagiária explicou tudo o que se passava durante estes cinco minutos de vídeo, ao mesmo tempo que fazia comentários e contextualizava. Dessa forma, foi possível que todos compreendessem a explicação, mesmo sem ter assistido ao vídeo de forma satisfatória.

Durante toda a explicação do conteúdo, os alunos foram questionados (abrindo margem para que se manifestassem no *chat*) e procurou-se utilizar exemplos conhecidos por eles, com o intuito de que compreendessem o quão contemporâneas as obras realistas são: mesmo escritas no século XIX, abordam questões que permanecem importantes até os dias atuais. A respeito do conteúdo da primeira aula, houve uma comparação entre o Realismo e o Romantismo (conteúdo que eles já haviam aprendido), foco nos temas recorrentes do movimento realista, considerando o contexto histórico e um resumo dos principais autores e obras. Após finalizada a exposição, houve a explicação da próxima tarefa, com orientações, comentários e reforçando a importância da participação nas tarefas. Após isso, os alunos foram liberados.

Durante todo este primeiro encontro, os alunos foram muito receptivos e cordiais, deixando os estagiários bastante à vontade. Alguns, inclusive, manifestaram boas-vindas e *feedbacks* positivos da aula. Vale ressaltar que ao mesmo tempo que apresentava os conteúdos com o apoio dos *slides*, a professora-estagiária estava atenta ao *chat*, pronta para responder às questões e

interações dos alunos. Somente a câmera da professora-estagiária permaneceu ligada durante quase toda a aula, com o objetivo de não sobrecarregar a plataforma (evitando qualquer problema técnico) e como estratégia para não dispersar a atenção dos alunos. O professor-estagiário Douglas permaneceu, portanto, com sua câmera desligada durante toda a aula, mas interagindo no *chat* sempre que possível, registrando a lista de presenças e disponível para dar qualquer suporte necessário.

Após encerrada a aula, os estagiários e a orientadora permaneceram *on-line*, para comentar acerca das impressões da primeira aula: erros, acertos, o que poderia ser melhorado, o que surpreendeu, entre outras coisas. Esta espécie de “roteiro” foi seguido nas quatro primeiras aulas do projeto: o estagiário responsável pela aula era o único a ficar com a câmera ligada, assumindo todas as etapas da aula, enquanto o outro estagiário ficava responsável por auxiliar, registrar a presença dos alunos e interagir apenas através do *chat*, para que a aula ficasse mais organizada. Na última aula síncrona do projeto, seguiu-se este mesmo modelo, porém a metade inicial da aula ficou sob a responsabilidade de um, e a outra metade ficou sob a responsabilidade do outro, havendo uma troca no meio da aula.

Vale ressaltar também que todo o trabalho assíncrono dos professores-estagiários foi feito, pensado e executado de maneira conjunta: planejamento das aulas, pesquisa, elaboração dos *slides*, postagens e organização do ambiente da disciplina no *Moodle*, correção e avaliação das tarefas, elaboração e envio de *feedback* aos alunos, elaboração e organização da planilha de frequência e de notas, entre outros.

3.2.2 Segunda semana

Após a primeira semana de docência, houve um intervalo de duas semanas até a próxima aula síncrona. Isso ocorreu em virtude do feriado de Finados: como dia 02 de novembro caiu na segunda-feira, dia em que as aulas síncronas ocorriam, a próxima aula ocorreu somente dia 09. Havia a possibilidade de avaliar a última tarefa assíncrona (que havia sido passada na última aula) e passar uma nova tarefa para que os alunos fizessem no decorrer desta semana. Porém, por se tratar de um feriado bastante delicado, levando em consideração a quantidade de pessoas que faleceram em 2020, vítimas da Covid-19 (cerca de 176.000 mortes até o momento em que este relatório foi escrito), optou-se por deixar a semana livre para reflexão. Até porque, quantos alunos perderam familiares e amigos? Como estava sendo a experiência do distanciamento social para eles? Todos tinham condições estruturais de passar por esse período sem grandes

sobressaltos? Eram questões muito importantes a serem levadas em consideração, uma vez que não conhecíamos a realidade e as vivências de cada um.

Porém, a atividade assíncrona que havia sido passada no último encontro continuou em aberto, dando-lhes o prazo de envio de duas semanas. Esta atividade consistia em: ler o conto “Noite de Almirante”, de Machado de Assis; escolher um dos temas indicados no enunciado (machismo, misoginia, entre outros) e postar no Fórum do *Moodle* um comentário, estabelecendo relação entre a abordagem do tema escolhido no conto e alguma situação contemporânea. Sete alunos postaram o comentário dentro do prazo, quantidade maior do que na tarefa anterior.

O segundo encontro assíncrono ocorreu dia 09 de outubro, das 11h20 às 12h, sob a responsabilidade da professora-estagiária Indianara, com o acompanhamento de 20 alunos e da professora orientadora. Novamente, durante os momentos iniciais, reforçou-se a importância da participação dos alunos nas APNPs (não apenas comparecendo aos encontros síncronos, mas participando das atividades assíncronas), tanto pela estagiária quanto pela orientadora.

Com foco em Machado de Assis, principal representante do movimento realista, o encontro iniciou-se com a retomada da tarefa anterior, utilizando duas respostas como exemplos. A seguir, foram apresentadas a biografia do autor, contexto histórico, a questão do embranquecimento que ele sofreu através dos séculos, principais obras, principais características de seu estilo narrativo e principais temas abordados em suas obras. Para ilustrar estes dois últimos, foram utilizados alguns excertos de seus textos, que foram lidos e comentados. Como é um tema que renderia diversas aulas, a abordagem em uma única aula síncrona se deu de forma bastante objetiva, contemplando os pontos principais. Os alunos foram convidados a assistir, durante a semana, a um vídeo complementar, intitulado “Por que Machado de Assis é genial?”, bem como a um comercial da Caixa Econômica Federal homenageando Machado, ambos disponíveis no *Youtube* e com os *links* postados no ambiente da disciplina do *Moodle*. Por fim, houve a explicação da próxima tarefa assíncrona.

Neste encontro, foram utilizados somente *slides* e não houve nenhum problema técnico. Os alunos, mais uma vez, foram bastante colaborativos, resultando em uma aula bastante tranquila e agradável. Houve poucas interações no *chat*, porém todas referentes ao conteúdo: alunos respondendo às indagações da professora-estagiária, compartilhando experiências de leitura ou algum comentário pertinente acerca dos assuntos abordados. Após o término da aula, orientadora e estagiários permaneceram *on-line* para *feedback*. Acerca do ambiente da disciplina no *Moodle*, vale ressaltar que os tópicos contendo os textos introdutórios, tarefa da semana e materiais complementares eram liberados aos alunos poucas horas após o encerramento de cada encontro.

3.2.3 Terceira semana

A terceira atividade assíncrona contou com 10 envios dentro do prazo estipulado, demonstrando maior participação dos alunos (em relação às semanas anteriores). Essa atividade ficou disponível do dia 09 a 14 de novembro e consistia em: ler o conto “Casa de Cômodos”, de Aluísio Azevedo; ouvir a versão cantada do poema “O pobre e o rico”, de Carolina Maria de Jesus; elaborar um comentário estabelecendo relações entre ambos os textos. Como medida para orientá-los, contaram com algumas questões listadas no enunciado da tarefa e a descrição clara dos critérios a serem adotados pelos professores-estagiários para a correção.

De um modo geral, os alunos se saíram muito bem na tarefa, com exceção de uma aluna que cometeu plágio. Como havia, inicialmente, enviado arquivo aparentemente errado para a atividade, o professor-estagiário (sob orientação da professora regente), entrou em contato com a aluna (por mensagem privada no *Moodle*), solicitando esclarecimentos. Ela confirmou o equívoco e foi informada de que poderia enviar o correto sem sofrer qualquer penalidade na nota. Dias se passaram, até que ela enviou a atividade corrigida e ficou evidente que havia copiado a de uma colega (que havia entregado no prazo).

Antes de qualquer atitude ser tomada, a professora regente foi informada sobre a situação e orientou para que entrássemos em contato com a aluna, alertando sobre a identificação de plágio e questionando o ocorrido. A aluna respondeu, informando que não havia copiado da colega e que ela apenas teria “explicado e ensinado a fazer”. Porém, diante da semelhança inegável entre as respostas, foi informada de que a atividade não seria aceita naquelas condições, mas que poderia refazê-la valendo, no máximo, nota 8 (padrão para atividades entregues fora do prazo). Também foi sugerido que tentasse usar outros exemplos ou temas (com a intenção de afastá-la da resposta copiada).

A terceira aula síncrona ocorreu no dia 16 de novembro, das 11h20 às 12h, sob a responsabilidade do professor-estagiário Douglas e o acompanhamento da professora regente da turma, de 21 alunos e da professora-estagiária. Nos momentos iniciais reservados à recepção dos alunos, houve a apresentação do professor, que informou como seriam as aulas seguintes, reforçando que todas as etapas da docência foram planejadas e elaboradas de forma conjunta e que a professora-estagiária Indianara retornaria na aula de encerramento para se despedir da turma. Além disso, a professora regente deu alguns recados, reforçando (mais uma vez) sobre: a importância de aproveitarem o ensino remoto para adquirirem conhecimento; a importância desse período na vida dos alunos; o convite à realização das tarefas como incontornável

ferramenta de aprendizado e instrumento avaliativo que valia nota (como destacado anteriormente, as atividades elaboradas pelos estagiários seriam responsáveis por duas das três notas que comporiam a média do último trimestre). Os alunos deram as boas-vindas, mostrando-se bastante receptivos e a aula seguiu tranquila.

Como início da exposição, o professor-estagiário mencionou a obra “Os comedores de batatas”, de Vincent Van Gogh (usada como ilustração da capa dos slides). Com isso, já preparou o contexto para o que seria exposto a seguir. Propôs uma relação entre ela e um tema caro aos naturalistas, a saber, a representação dos marginalizados (pobres, homossexuais, negros, etc.) e recomendou que assistissem um vídeo do canal “Arte de Segunda” que tratava da origem e do conceito do quadro. Foram informados de que o *link* seria disponibilizado no *Moodle* e que seria muito enriquecedor se pudessem assisti-lo (uma vez que o método de imersão e observação dos grupos a serem representados é uma característica comum aos principais autores naturalistas e aparece também na concepção desse quadro de Vincent van Gogh). Essa escolha teve como intenção a relação com outros artistas que não os canonicamente naturalistas e o diálogo com um pintor tão revisitado pela cultura popular mais recente.

Como mencionado anteriormente, como forma de diversificar o trabalho a partir das produções dos alunos, para essa aula, com base em suas respostas à tarefa anterior, o professor-estagiário fez uma nuvem de palavras (uma coleção de palavras-chave) com termos e expressões relevantes para a compreensão do Naturalismo: luta pela vida, classe, privilégios, desigualdade, capitalismo, indignação, autoridade, injustiça, entre outros. Partindo desse emaranhado de termos, ele teceu comentários acerca da tarefa, introduzindo-os ao tema da aula (Naturalismo) e antecipando algumas de suas características que logo seriam desenvolvidas na exposição.

Para explicar as diferenças e semelhanças entre os movimentos, o professor-estagiário retomou o conteúdo abordado nas aulas anteriores (Realismo) diversas vezes, a todo momento em que inseria uma informação nova, além de aproveitar oportunidades adequadas para opor esses movimentos ao Romantismo (escola literária trabalhada anteriormente pela professora regente). Desse modo, tornava-se mais simples para os alunos entenderem as semelhanças e diferenças entre Realismo e Naturalismo e seu contexto histórico, tal como o contraste destas com o Romantismo. Os *slides* utilizados, como ocorreu em todas as aulas do projeto, continham, além de tópicos explicativos, excertos das principais obras literárias, imagens ilustrativas, explicação da próxima tarefa e etc. No caso dessa aula, especificamente, ainda trazia obras de artistas naturalistas (Belmiro de Almeida, Almeida Júnior e José Malhoa) para ilustrar o que se explicava, assim como sugestão de obra contemporânea correlata ao conteúdo (HQ “Maus” para exemplificar a animalização).

Todo o trabalho de construção dos *slides* do projeto buscou uma estética ilustrada, dinâmica, visualmente atraente e de fácil leitura. Com isso, buscava-se a construção de um material completo, agradável e fácil de entender para funcionar não apenas na exposição, mas em consultas futuras (tanto por alunos que quisessem revisar o que aprenderam, quanto por alunos que estiveram ausentes da aula síncrona). Portanto, os trabalhos de artistas naturalistas brasileiros e de um português estiveram em peso nos *slides* também como forma de otimizar o pouco tempo das aulas síncronas, complementando a exposição ao colocar os alunos em contato com obras de diferentes artistas do movimento, na expectativa de despertar o interesse pelo trabalho deles em consultas posteriores ao material.

Sobre a escolha de abordagem e do conteúdo para a exposição, optou-se por focar no berço do movimento: a França da segunda metade do século XIX. Sendo assim, foi explicado o contexto cientificista da época (com foco para a popularidade do Determinismo), seguiu-se uma demonstração de como Émile Zola (introduzido como pai do Naturalismo) se baseou nisso para a construção de seu Romance Experimental (a base do Naturalismo) e foram priorizados trechos de sua obra “Germinal” a fim de ilustrar as principais características do movimento. Desta forma, buscava-se apresentá-las na prática, preparando-os para a dinâmica de exposição que foi realizada na aula seguinte e que será descrita posteriormente. Além disso, serviu para conhecer uma obra muitas vezes apenas mencionada e que passa despercebida durante a formação, inclusive dos alunos do curso de graduação na área de Literatura Brasileira, mas que é fundamental para entender o funcionamento estilístico dessa escola literária).

Por fim, foi exibido um trecho de aproximadamente cinco minutos da adaptação cinematográfica de “O Cortiço”, de 1978, disponível no *Youtube*. Para isso, os alunos foram orientados a atentarem para a representação das características discutidas, ressaltando-as novamente para lembrá-las aos alunos antes da projeção. Desta vez, não houve nenhum problema durante a exibição do vídeo. Isso ocorreu porque, em função das dificuldades encontradas na primeira aula, medidas técnicas foram tomadas para evitar o “travamento” do vídeo: diferente da primeira aula, na qual foi exibido um trecho de um filme completo no *Youtube*, nesta, o professor-estagiário editou o arquivo do filme e postou no *Youtube* somente o trecho a ser utilizado em aula. Desse modo, o vídeo ficou mais leve, não apresentando problemas ao carregar e ao ser exibido.

Após a exibição, o professor-estagiário recuperou brevemente seus comentários acerca das características do Naturalismo, associando-as ao que haviam assistido, de forma a deixar a explicação anterior mais clara a partir de um estímulo visual. O plano era que essas questões

fossem devolvidas aos alunos para que eles identificassem no trecho e respondessem, mas, pelo curto tempo disponível, não foi possível realizar.

Por fim, houve a explicação da próxima tarefa seguida do encerramento da aula. Isso não demandou muito tempo, uma vez que era um questionário interativo na própria plataforma. Os *slides* originais contavam com um manual elaborado pelo professor-estagiário para servir de auxílio àqueles que porventura não entendessem o funcionamento da ferramenta Questionário, do *Moodle*. Contudo, em conversa posterior à aula (durante a reunião de *feedback*), a professora regente explicou que eles já estavam acostumados com ela e lidavam muito bem, portanto essa parte foi retirada da versão final dos *slides* (disponibilizada no *Moodle* da turma e anexada ao terceiro plano de aula deste relatório).

3.2.4 Quarta semana

A quarta atividade assíncrona ficou disponível de 16 a 21 de novembro e contou com 14 envios, demonstrando uma maior participação da turma. Tratava-se de um questionário interativo na própria plataforma *Moodle*, contendo 10 questões acerca do Naturalismo: cada questão valia um ponto e cada aluno podia enviar sua resposta uma única vez. Para a construção das questões, buscou-se uma revisão completa do conteúdo apresentado na aula anterior. Contudo, como forma de usar a atividade como oportunidade de aprendizagem, elas foram elaboradas também com o objetivo de complementar o conhecimento. Isso foi feito da seguinte forma: como durante as aulas não daria tempo de trabalhar o conteúdo e ainda aprofundar em artistas plásticos, em adição à presença do trabalho deles ilustrando os *slides*, duas das questões apresentavam Almeida Júnior e Belmiro de Almeida (principais nomes desse movimento no Brasil). Elas comentavam brevemente sobre suas escolhas temáticas e transformações artísticas, além de contar com quadros dos próprios pintores, devidamente nomeados e datados como possibilidade de resposta. Em seguida, os alunos precisavam, a partir da leitura da questão e observando as obras, indicar qual dos trabalhos de Belmiro de Almeida se enquadraria no Realismo e qual de Almeida Júnior corresponderia a sua fase naturalista. Essa medida parece ter funcionado perfeitamente, porque houve apenas uma resposta errada em uma dessas perguntas.

A intenção disso era que os alunos conhecessem um pouco dos artistas e de sua obra (mesmo que não tenham sido trabalhados em sala), pois precisariam ler o texto introdutório para entender a questão, e analisar cada quadro para responder à pergunta. Inicialmente, a ideia era que essa atividade envolvesse uma pesquisa, por parte dos alunos, para que complementassem os conhecimentos e conseguissem responder às questões. Contudo, julgou-se arriscado, uma vez

que não teria como garantir a confiabilidade das fontes consultadas por eles e nem a qualidade das informações. Portanto, embora o conteúdo passado em apenas duas questões fosse extremamente resumido, correspondia a um conteúdo adequado. Talvez em melhores condições (ou com mais tempo disponível), trabalhos de pesquisa pudessem funcionar melhor e até mesmo a questão da busca por fontes confiáveis ser trabalhada em aula, pois se trata de um conhecimento fundamental não só para o meio acadêmico como para o cenário atual em que a sociedade é cotidianamente bombardeada por notícias falsas (as *fake news*). Contudo, foi necessário fazer um recorte e arcar com as perdas e os ganhos dele.

As demais questões funcionaram como uma revisão das características apresentadas nas aulas síncronas, funcionando como reforço ao conteúdo trabalhado. Como informado em aula (e mencionado anteriormente no presente relatório), as questões foram feitas tendo os *slides* como base, para que todos fossem capazes de responder às questões. Portanto, algumas respostas poderiam ser encontradas lá, enquanto outras demandariam reflexão (com as quais esse material poderia contribuir). Essa foi uma estratégia pensada para estimular os alunos a consultarem os *slides*. Tal movimento de revisão de conteúdo autonomamente é essencial nos estudos, e contribuir com o desenvolvimento desse hábito parece um compromisso válido.

Além disso, ainda alinhado com a missão de usar o instrumento avaliativo como ferramenta de aprendizagem, todas as respostas contavam com uma mensagem automática que funcionava como uma devolutiva. Nela, em caso correto havia uma reafirmação do conteúdo e a razão para aquela ser a melhor resposta, enquanto em caso incorreto havia uma explicação para aquela resposta não ser a mais adequada à pergunta (assim como indicava a resposta correta e o motivo para isso). Inclusive, como forma de prepará-los para o futuro caso escolhessem entrar na universidade ou passar em um concurso, duas questões seguidas adotavam um estilo tão presente em concursos e provas de vestibular: a solicitação da alternativa incorreta (uma famosa “pegadinha” desse tipo de prova e com a qual os alunos não estão muito familiarizados) com destaque para a palavra “exceto” em negrito e caixa alta. Sendo assim, em caso de resposta incorreta nessas questões, esse detalhe era destacado na devolutiva automática (além de vir acompanhado de uma explicação por aquela não ser a resposta adequada) para que pudessem acertar na próxima. Um indício, ainda que tímido, de que esse artifício pode ter sido eficiente é que todos os alunos que erraram a primeira questão do tipo acertaram a seguinte.

Inicialmente, esse questionário seria realizado na ferramenta *JQuiz*, do *Hot Potatoes*. Porém, durante sua elaboração, não apresentou vantagens em relação à ferramenta Questionário, do *Moodle*. Inclusive, esta última se mostrou muito mais prática para a elaboração e a resposta, além de oferecer um resultado igualmente atrativo e interativo, com imagens, mensagens

explicativas para cada alternativa que o aluno escolhesse, destaques coloridos, etc. Desta forma, assumindo o desafio de propor tarefas que despertassem o interesse dos alunos e de organizar o ambiente *Moodle* de maneira a torná-lo menos sisudo, os professores-estagiários acabaram aprendendo a utilizar outros recursos da plataforma e descobriram que eram mais diversificados do que haviam imaginado. A ferramenta Questionário, por exemplo, surpreendeu tanto os estagiários quanto a orientadora, pois, durante a graduação, a plataforma costuma ser utilizada somente como repositório de textos, envio de tarefas, fóruns e outras funcionalidades menos atrativas ou interativas.

Uma vez que a média de entregas dentro do prazo durante o projeto era de onze atividades por semana, devido ao número de envios dessa (14) e à quantidade de acertos dos alunos, pode-se dizer que esse questionário e o encontro síncrono anterior renderam ótimos resultados.

A quarta aula síncrona ocorreu no dia 23 de novembro, das 11h20 às 12h, sob a responsabilidade do professor-estagiário Douglas, contando com a presença de 22 alunos, a professora orientadora e a professora-estagiária. Todos os alunos foram informados (pelo professor-estagiário) de que, pela atividade assíncrona da semana ter sido um questionário que já contava com explicações automáticas, não faria sentido retomar cada questão e ainda tomaria grande parte do tempo de aula. Além disso, como o conteúdo da aula estaria diretamente relacionado ao do questionário, o professor-estagiário acabaria resgatando todos os tópicos de alguma forma. Portanto, julgou-se mais produtivo partir direto para a exposição do que se deter nessa dinâmica.

Enquanto o tema da aula anterior era a origem do Naturalismo, que pelo foco na Europa trazia um pintor europeu como capa (Vincent van Gogh), ao darmos destaque à versão brasileira do movimento, ilustrou-se com o quadro “Cozinha caipira”, de Almeida Júnior. Logo no início já se demonstrou esse movimento, destacando o trabalho de Almeida Júnior como naturalista e sua escolha estética com foco nas pessoas simples do interior do país. Também foram lembrados de como haviam lido sobre ele e visto seus quadros no questionário respondido na atividade assíncrona da semana anterior, demonstrando as relações e os encadeamentos entre os assuntos e as aulas. Da mesma forma, foi construída toda a exposição, sempre estabelecendo relações com as aulas anteriores (a de introdução ao Naturalismo, as duas aulas de Realismo e as aulas de Romantismo)

Esta aula começou com uma breve exposição de aspectos da vida e da carreira de Aluísio Azevedo, por ser, como explicado para os alunos, o principal representante do Naturalismo no Brasil já que suas obras, principalmente “O Cortiço”, seguem o projeto idealizado por Émile Zola. Para não se tornar uma descrição maçante de aspectos biográficos, destacou-se apenas

aqueles que seriam relevantes para a compreensão de seu trabalho e das provocações que seriam feitas durante a aula.

De forma a otimizar o tempo reduzido, foi feita a escolha de centrar a aula no romance “O Cortiço”, principalmente por ser a obra mais comentada dessa escola literária no Brasil. Aliás, de acordo com Antônio Cândido, Aluísio Azevedo “... só alcançou a maestria n’O Cortiço (1890), que denota influência direta de Émile Zola, sendo o único dos seus livros que se sustenta.” (CÂNDIDO, 1999, p. 57). Desta forma, a princípio, buscou contextualizar os alunos sobre o que seria, na realidade, um cortiço, principalmente nos moldes do século XIX. Uma fotografia de um deles naquele período também foi exibida para ilustrar e o professor-estagiário ainda recorreu à cena do filme exibida na aula anterior que, mesmo cinematograficamente higienizada, poderia servir para que os alunos conseguissem visualizar o que se expunha. Com isso, a história é reduzida às figuras de: João Romão, Bertoleza, Rita Baiana e Jerônimo.

Entende-se que se trata de um romance que dificilmente pode ser reduzido a um personagem como protagonista, haja vista ter seu foco exatamente na profusão de seres diversos. Contudo, novamente, foi um recorte exigido pelo pouco tempo disponível e os personagens foram escolhidos como estratégia de demonstração do determinismo (como entendido à época e essencial para o Naturalismo) e dos questionamentos contemporâneos que se propunha levantar para questionar essas representações.

Em seguida, passou-se para uma atividade de leitura de excertos da obra. Ela foi idealizada para promover, nos alunos, a identificação das características do movimento (conhecidas na aula anterior e revistas no questionário) no romance de Aluísio Azevedo. Funcionava da seguinte maneira: o professor-estagiário lia o excerto e abria uma enquete através do próprio *BigBlueButton*. Com isso, os alunos deveriam escolher, entre três opções, qual das principais características do Naturalismo mencionadas era perceptível. Como dito anteriormente, não se tratava de um desafio real, mas de uma forma de dinamizar o contato com o conteúdo e colocá-los ativamente no processo de aprendizagem. No lugar de receberem a resposta, precisaram prestar atenção no excerto, acessar o que foi trabalhado na aula anterior e na atividade assíncrona e aplicar esses conhecimentos para descobrir a resposta correta.

Na primeira pergunta, alguns poucos alunos marcaram respostas “incorretas”, mas isso já era previsto e foi comentado como, na verdade, não estavam completamente errados. Afinal, as características são divididas para que possamos entender melhor como funcionam, mas, no romance, elas aparecem em conjunto. Portanto, a resposta certa era, na verdade, uma escolha do que estava mais destacado. Nas seguintes, por sua vez, acertaram com unanimidade. E a cada resposta, o professor-estagiário fazia comentários e reforçava a explicação, marcando o texto na

tela e destacando os elementos mais importantes. Essa, inclusive, também foi uma estratégia utilizada na aula anterior (usando uma ferramenta do próprio *BigBlueButton* para marcar direto na tela e, assim, poder direcionar o olhar dos alunos para pontos específicos do *slide*). Inclusive, é importante ressaltar que os slides com as respostas corretas possuíam um breve resumo de como aquela característica se apresenta no romance, além de contar com charges criadas pelo próprio Aluísio Azevedo como ilustração. Novamente, essas medidas foram tomadas visando produzir um material passível de ser acessado posteriormente e complementar o repertório dos alunos com materiais extras caso tivessem interesse.

Inicialmente, estava prevista a exibição de uma entrevista com a autora Conceição Evaristo, disponível no *Youtube*. O intuito era contrapor duas formas de representação de um grupo marginalizado: a partir da escrita de uma pessoa que pertença a esse grupo e a partir de uma perspectiva “de fora”, como era o caso de Aluísio Azevedo. Isso corrobora, inclusive, os questionamentos levantados durante toda a aula, nos quais se colocava à prova a suposta “imparcialidade científica” que o Naturalismo costumava defender. Nesse sentido, é trazida à tona a falácia que existe na ideia de imparcialidade e como isso se encontraria no texto de Aluísio, uma vez que transparecem, na voz do narrador, os pensamentos da época e que, por mais que hoje os questionemos, naquele tempo eram tomados como verdade. Porém, como as enquetes estavam tendo uma resposta muito positiva, priorizou-se este momento de interação. Assim, o vídeo foi apenas apresentado em linhas gerais pelo professor-estagiário e indicado como material complementar (deixado no ambiente *Moodle*).

Ainda nesse sentido, outra indicação ficou por conta de uma releitura do clássico “O Cortiço”, realizada pela Gargarejo Cia Teatral, um grupo de teatro formado, em sua maioria, por pessoas periféricas e com foco nas questões étnico-raciais. O *link* do *Instagram* do grupo foi disponibilizado no *Moodle*, e os alunos foram alertados de que, em tempos de pandemia, a companhia estava realizando apresentações virtuais e que os interessados ficassem atentos às redes sociais para saber quando haveria novas apresentações.

A proposta dessa obra, um musical chamado “Bertoleza”, é se apoderar da personagem Bertoleza e lhe conferir a subjetividade e a voz que o romance lhe furta para, assim, tratar da vivência e do apagamento de mulheres negras através da história. Essas reflexões, assim como outras feitas durante a aula, servem de motor para incentivar não o esquecimento de obras clássicas (e isso é reforçado com os alunos), mas o despertar do olhar crítico para o cânone, tirando-lhe a aura e tornando-o passível de enfrentamento, releitura e transformação. Afinal, a mensagem que fica não é a do apagamento do passado, mas de seu estudo e reflexão a fim de tomá-lo como base para a construção de um futuro mais justo.

Por fim, houve a apresentação da última atividade assíncrona do projeto de docência (e também última atividade do trimestre). Foi explicada sua intenção e a expectativa dos professores-estagiários, além de reforçada a importância da participação de todos. A aula foi encerrada e os estagiários e a professora orientadora continuaram para o *feedback* da aula.

3.2.5 Encerramento

A última atividade assíncrona ficou disponível do dia 23 ao dia 28 de novembro, e contou com 13 envios no prazo estipulado. Esta atividade consistia em: escolher alguma obra da qual os alunos gostassem (independente do gênero, da época ou da mídia, podendo ser uma música, série de TV, filme, livro, jogos eletrônicos, etc) e independente de se enquadrar na estética do Realismo ou do Naturalismo; elaborar um comentário e postar no Fórum, apresentando a obra escolhida em um parágrafo e, no parágrafo seguinte, apresentar seus aspectos semelhantes e diferentes do Realismo ou do Naturalismo. Como os alunos foram orientados a escolher uma obra na qual tivessem interesse, poderiam, assim, compartilhar seus gostos com os professores-estagiários e com os demais colegas. Além disso, foram orientados a escolher uma obra que ainda não houvesse sido mencionada no Fórum, evitando repetições. O objetivo para a elaboração dessa atividade (nesses moldes), como antecipado em seções anteriores deste relatório, era que os alunos pudessem participar ativamente nos seus processos de aprendizagem e que isso contribuísse com o desenvolvimento da autonomia deles sobre seus dizeres como previsto por Geraldi (1993).

A média das quatro primeiras atividades formaram a primeira nota do trimestre, porém a segunda nota foi formada apenas pela nota recebida nesta última atividade, levando-se em conta que, para realizá-la, os alunos utilizariam os conhecimentos aprendidos no decorrer de todo o projeto. Logo no início da semana começaram a surgir os primeiros comentários do Fórum (o que foi uma surpresa, haja vista que costumavam esperar até os últimos dias), predominando a escolha por séries de TV e livros. No geral, os comentários foram muito bons: bem escritos, bem argumentados, demonstrando compreensão do conteúdo e entusiasmo ao escrever sobre algo de que gostavam.

Apenas alguns poucos alunos se perderam ligeiramente em suas respostas e houve mais um caso de plágio. A mesma aluna que havia copiado a resposta de uma colega na atividade 3, nesta última atividade cometeu plágio da internet. Devido à discrepância entre o primeiro e o segundo parágrafos, foi fácil perceber que alguma coisa estava errada com o comentário da aluna. Ao verificar na internet, foi localizado um site com um parágrafo inteiro idêntico ao que constava

no comentário. Diante disso, os professores-estagiários optaram por não considerar a atividade dela, mas antes de entrar em contato com a aluna, foi entrado em contato com a professora regente, em busca de orientações para lidar com a situação. A professora orientou, então, que deveriam avisar a aluna de que ela havia recebido zero devido ao plágio, e que poderia refazer e enviar sua tarefa, caso quisesse recuperar sua nota, valendo nota 8.

A última aula síncrona ocorreu no dia 30 de novembro, das 11h20 às 12h, sob a responsabilidade de ambos os estagiários: na primeira metade Indianara assumiu o controle e na segunda coube ao Douglas dar continuidade. 22 alunos estiveram *on-line* acompanhando, junto com a professora orientadora Maria Izabel.

Inicialmente, houve a retomada da tarefa anterior, na qual alguns comentários foram expostos e comentados em um momento bastante descontraído (com os slides ilustrados com imagens das obras mencionadas). A seguir, a professora-estagiária convidou a todos para testarem seus conhecimentos e revisar os conteúdos respondendo às enquetes. Para a revisão, foram selecionadas 10 questões de vestibulares, sendo 5 sobre o Realismo e 5 sobre o Naturalismo. Essa estratégia foi pensada como forma de ajudar os alunos que tivessem como projeto de vida o ingresso no curso superior. Ainda que o CA conte com um terceiro ano voltado para isso, os professores-estagiários acharam interessante já começar a ambientá-los nesse gênero, principalmente em um momento de tantas inseguranças como foi esse ano letivo (e levando em consideração que há grandes chances de pelo menos metade do próximo adotar a mesma estrutura remota).

Após a leitura de cada questão, surgia na tela a enquete e os alunos tinham 30 segundos para responder. A seguir, era divulgado o resultado da enquete, seguido do *slide* contendo a resposta correta. A cada resposta, eram feitos comentários, reforçando a explicação do conteúdo. Após a questão 05, o professor-estagiário Douglas assumiu o controle da aula, apresentando o restante das questões e explicando a última atividade assíncrona: a “Semana do Perdão”.

A “Semana do Perdão” (termo criado pela professora regente) consistia em uma semana na qual os alunos deveriam verificar se estavam com todas as atividades em dia e recebiam a oportunidade de enviar aquelas que haviam ficado pendentes ou refazer aquelas nas quais não foram muito bem. Conforme orientação do Colégio de Aplicação e da professora regente, todas as tarefas foram reabertas no *Moodle*, permitindo novos envios que valiam nota máxima 8 (descontando 2 pontos pelo atraso). No momento em que o professor-estagiário informou sobre esta semana, muitos alunos manifestaram-se no *chat* de forma positiva, agradecendo a oportunidade de aumentarem suas notas ou recuperarem aquelas que ficaram para trás. É importante ressaltar que a apresentação dessa oportunidade foi conduzida com sensibilidade,

compreendendo a realidade dos alunos e reconhecendo que podem ter deixado passar algumas entregas por questões da vida, mas que estavam recebendo uma oportunidade de correr atrás desse tempo perdido.

A seguir, os dois estagiários e a professora orientadora, com suas câmeras e microfones ligados ao mesmo tempo, fizeram seus agradecimentos à turma e à professora regente (que não estava presente), despedindo-se de todos e reforçando a importância de enviarem suas tarefas, respeitando o prazo estipulado, para fecharem bem as notas do trimestre. Também foram informados de que no decorrer da semana os professores-estagiários ainda estariam disponíveis para auxiliá-los caso surgisse alguma dúvida. Convidados a se manifestarem, uma aluna ligou o microfone e despediu-se dos professores de forma bastante calorosa. Outros alunos agiram da mesma maneira, porém através do *chat*, sendo um momento bem agradável para todos.

Após o término da aula, estagiários e orientadora permaneceram *on-line* para *feedback* da última aula, comentários sobre o período de docência, de modo geral, e orientações gerais. E, assim, concluiu-se o período de docência com a sensação de dever cumprido.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além de ter sido extremamente relevante para a formação acadêmica dos graduandos, o Estágio de Língua Portuguesa e Literatura II trouxe inúmeras contribuições no que se refere à formação humana, principalmente por ter sido realizado em circunstâncias totalmente atípicas. O ensino remoto trouxe diversos desafios, tanto para alunos quanto para professores. Tratando-se dos estagiários, pode-se dizer que o desafio foi em dobro, pois ao mesmo tempo em que foram alunos, atuaram também como docentes. Porém, como diz a frase de Machado de Assis, do livro “Memórias Póstumas de Brás Cubas”: “A vida sem luta é um mar morto no centro do organismo universal.” E foi necessário muita luta para chegar ao fim deste estágio.

A pandemia do Coronavírus afetou as pessoas de inúmeras maneiras, desde alterações na rotina até a perda de entes queridos. Foi e está sendo um momento muito delicado. No caso dos graduandos, quando o semestre letivo teve início (dia 30 de agosto), ambos se encontravam há 5 meses em completo isolamento social (por serem ou conviverem com pessoas do grupo de risco), privados de interação com o mundo exterior, angustiados e cheios de incertezas. Não se pode nem realizar uma simples ida ao supermercado com tranquilidade, pois o risco de contaminação é uma realidade. Neste mês, completam 9 meses de isolamento social. Enquanto isso, lá fora acontece de tudo: desemprego, fome, direitos ameaçados, crise política, quase 180 mil mortes em nosso país por conta da pandemia, etc. Vivemos apreensivos com o dia de amanhã. E foi com todas essas inquietações que este estágio de docência se realizou.

Se por um lado foi extremamente difícil nos concentrar em realizar um trabalho de qualidade com tantas adversidades, por outro, o estágio foi uma espécie de fuga, uma oportunidade para nos ocuparmos com algo produtivo. E pensando de maneira otimista, foi um alívio não perder o ano letivo por completo. Não somente pelo atraso que isso acarretaria em nossos projetos pessoais, mas principalmente pelos conhecimentos e experiências que deixaríamos de adquirir durante este período. Somos gratos pela oportunidade de realizar este estágio, mesmo com todas as suas dificuldades e limitações. Agora, vamos lembrar cada uma das etapas.

No primeiro momento do estágio, realizou-se o acompanhamento das atividades pedagógicas não presenciais. Esta etapa durou cerca de quatro semanas, nas quais assistimos às aulas síncronas da disciplina de Língua Portuguesa, acompanhamos o ambiente virtual da disciplina, tivemos acesso a todas as tarefas enviadas pelos alunos, participamos de reuniões com o corpo docente, bem como reuniões com a professora orientadora, a professora regente da turma e os demais colegas estagiários. Este período foi fundamental para que tomássemos

conhecimento de todas as medidas que a escola estava adotando desde a suspensão das aulas presenciais e nos preparássemos para a etapa seguinte, através das orientações que nos foram dadas e das pesquisas que realizamos.

Durante o acompanhamento das aulas, ficou evidente que este estágio seria muito diferente do estágio realizado no semestre passado (de forma presencial) junto a uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola estadual de Florianópolis. As diferenças entre as instituições são inúmeras, em todos os sentidos: estrutura física e virtual, professores com boas condições de trabalho e qualidade de ensino. Apesar de não ter sido possível realizar uma visita ao Colégio de Aplicação durante a realização deste estágio, em outro momento da graduação tivemos a oportunidade de visitar a escola: conhecemos todos os espaços físicos, conversamos com professores de Língua Portuguesa, assistimos a uma aula e conhecemos de perto os projetos que a escola desenvolve. Devido a esta visita, relativamente recente, acreditamos que esta lacuna deixada pelo estágio à distância (a falta de conhecimento do espaço físico escolar) tenha sido minimamente preenchida, embora tenha deixado um gosto amargo. Desde a visita feita ao CA, foi unânime o encantamento e a expectativa de podermos realizar o estágio naquela escola. Acabou que o desejo se realizou, infelizmente não da forma que esperávamos.

Ao acompanhar as APNPs, nos deparamos com um ensino de qualidade. Ainda que não seja o modelo ideal, com certeza estão todos empenhados em oferecer o melhor ensino que conseguem nas atuais circunstâncias, diante de todas as limitações impostas pelo isolamento social. A maneira com que a professora regente conduzia suas aulas, buscando otimizar o tempo, aproximando o conteúdo da realidade dos alunos, instigando discussões edificantes, interagindo com a turma sempre que possível, propondo tarefas viáveis de serem realizadas e humanizando o processo de ensino-aprendizagem, serviu de exemplo e ponto de partida para o planejamento do nosso projeto de docência.

Conforme mencionado em outras seções deste relatório, julgamos melhor não nos distanciarmos muito da estrutura com a qual os alunos já estavam minimamente acostumados, pois estava dando bons resultados e, portanto, ofereceria menos riscos de prejudicar um processo construído com muito custo sobre bases tão delicadas. Sempre dizem como os alunos das escolas gostam das aulas de estágio, porque oferecem uma fuga da mesmice e propõem atividades mais diversificadas, e tentamos, na medida do possível, oferecer isso a eles. Contudo, acreditamos que não era o melhor contexto para apostar em grandes experimentações. É verdade que o Colégio de Aplicação é um espaço para o exercício do estágio dos cursos de Licenciatura da UFSC, mas seus alunos continuam sendo pessoas. Afinal, por mais que não os tenhamos conhecido

pessoalmente, são seres humanos passando por um período tão ou mais conturbado que o nosso e não nos achamos no direito de arriscar, no lugar de ajudá-los, prejudicá-los ainda mais.

Mais uma vez, ressaltamos que o trabalho docente vai muito além da aula em si. Tanto observando a atuação da professora regente quanto assumindo o controle das aulas, reafirmamos que os 40 minutos de duração de uma aula proveitosa resultam de muito mais tempo de planejamento, pesquisa e preparação. E após encerrada cada aula, mais tempo dedicado ao ambiente virtual, à correção e avaliação das atividades assíncronas. E ao assistir a uma aula síncrona da professora regente ou acessar o ambiente virtual da sua disciplina no *Moodle*, percebia-se nitidamente que cada etapa era muito bem planejada, organizada e executada. E todo aquele capricho e dedicação não seriam possíveis caso a professora trabalhasse em muitas escolas ao mesmo tempo, assumindo diversas turmas, sobrecarregada com a carga horária de trabalho e sem o devido reconhecimento. Por isso é tão importante que o trabalho docente seja valorizado por completo: para que os professores possam ter condições de exercer sua profissão da melhor forma possível.

Pode-se dizer que após o primeiro estágio, adquirimos certos conhecimentos e experiências que facilitaram o planejamento e a execução deste projeto em alguns aspectos. Apesar de estarmos lidando com outra instituição, outra faixa etária de alunos, outro tema e outra modalidade de ensino, iniciamos este estágio com mais “pé no chão” do que o anterior. Um dos exemplos que cabe mencionar foi a nossa evolução quanto à elaboração dos planos de aula. Se antes tínhamos uma imensa dificuldade em fazer recortes e calcular o tempo para expor o conteúdo e para a realização de atividades, desta vez calculamos todos os passos de forma bastante precisa. Houve pouquíssimas alterações em nosso planejamento e nenhuma delas foi em razão de erro de cálculo, mas de reformulações naturais do curso das aulas. Ao invés de planejarmos várias ações para cada aula, optamos por poucas ações, que pudessem ser trabalhadas de forma mais aprofundada (dentro do possível), tendo em mente o tempo necessário para comentários, interações e possíveis contratempos. Como uma das estratégias, selecionamos alguns materiais como complemento: caso restassem alguns minutos ao fim de cada aula, este tempo seria preenchido com a exibição de um vídeo relacionado ao assunto da aula. Caso contrário, este vídeo seria indicado e disponibilizado no *Moodle*, para que os alunos pudessem assistir em outro momento.

Em relação à etapa de docência, há sempre uma apreensão nos primeiros contatos com a turma, como o receio de que haja algum imprevisto que atrapalhe o andamento da aula ou de que a turma não seja receptiva. Felizmente, todas as aulas síncronas fluíram perfeitamente, com a sala virtual quase cheia e os alunos calorosos e colaborativos, resultando em agradáveis

momentos de construção e troca de conhecimentos. Nas atividades assíncronas também conseguimos seguir com o planejamento, fazendo apenas uma alteração na quarta atividade: o questionário permaneceu o mesmo, porém alteramos a ferramenta utilizada. Quanto à participação dos alunos na realização das atividades assíncronas, esta não foi tão efetiva quanto gostaríamos, o que nos levou a questionar se as atividades estariam inadequadas. Porém, ao sermos informados de que se tratava de um problema generalizado (não só entre as turmas de segundos anos, mas sim entre várias turmas e em várias disciplinas), compreendemos ser um problema que não estava ao nosso alcance resolver. O que estava ao nosso alcance era incentivá-los a realizar as atividades, reafirmar a cada aula a importância da participação, propor tarefas convidativas, produtivas e viáveis e elaborar devolutivas que, de fato, contribuíssem com a formação dos alunos, e acreditamos que tudo isso foi feito. Além disso, após a orientação das professoras, os alunos receberam a “Semana do Perdão” como oportunidade àqueles que precisassem colocar suas pendências em dia e recuperar suas notas.

Acerca da aprendizagem dos alunos, evidenciou-se o resultado positivo do projeto: apesar de alguns alunos não enviarem as tarefas, os que enviavam regularmente elaboravam textos muito bons. Além disso, os conhecimentos desenvolvidos acerca dos movimentos literários foram bem aplicados em diferentes atividades, principalmente na última, que solicitava a análise de uma obra de livre escolha, destacando semelhanças ou diferenças com o Realismo ou o Naturalismo e justificando-as em um texto. E no último encontro, realizou-se uma revisão de conteúdo, na qual a maioria dos alunos respondeu as enquetes e acertou a maioria das questões, resultado desses conhecimentos desenvolvidos no decorrer do projeto.

Assim, concluímos essa etapa com a sensação de dever cumprido, levando esta experiência tanto para a nossa formação profissional quanto para a pessoal. Esperamos, também, que nosso trabalho tenha afetado positivamente a vida dos alunos e que estes meses de ensino remoto possam contribuir para que o tipo de ensino ofertado nas escolas públicas seja repensado e reinventado, resultando num avanço significativo na área da educação.

5 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA Júnior. Enciclopédia Itaú Cultural. Brasil, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa18736/almeida-junior>>. Acesso em: 12.out.2020.
- ALUÍSIO Azevedo. Academia Brasileira de Letras. Brasil. Disponível em: <<https://www.academia.org.br/academicos/aluisio-azevedo>>. Acesso em: 12.out.2020.
- ANTUNES, I. Redimensionando a avaliação. In: **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ARTE de Segunda. **Os Comedores de batatas - Van Gogh** |A história por trás da Obra|. Youtube, 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/XgByaHF4iMI>>. Acesso em: 04.dez. 20.
- ASSIS, M. de. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/23-romance>> Acesso em: 07.out.2020.
- _____. **Noite de Almirante**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000208.pdf>> Acesso em: 09.out.2020.
- AZEVEDO, A. **Casa de Pensão**. 1883. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129193>> Acesso: 09.out.2020.
- _____. **O Cortiço**. 1890. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129191>> Acesso: 09.out.2020.
- _____. **O Mulato**. 1881. Disponível em: <<https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?id=129187>> Acesso: 09.out.2020.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BELMIRO de Almeida. Enciclopédia Itaú Cultural. Brasil, 2017. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa22617/belmiro-de-almeida>>. Acesso em: 12.out.2020.
- BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- CALVIN & HAROLDO. Disponível em: <<https://conexoplaneta.com.br/blog/as-mentiras-que-as-fotos-contam/as-mentiras-que-as-fotos-contam-conexao-planeta/>> Acesso em: 07.out.2020.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. Belo horizonte, MG: Editora Itatiaia, 2000, vol. II.

_____. **Iniciação à literatura brasileira**: resumo para principiantes. São Paulo: Humanitas, 1999.

_____. O direito à literatura. In: **Vários Escritos**. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre azul, 2004.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UFSC (CA/CED/UFSC). **Projeto Político-Pedagógico (PPP)**. Florianópolis: UFSC, 2019. Disponível em: <<https://capl.paginas.ufsc.br/files/2020/09/Projeto-Pol%C3%ADtico-Pedag%C3%B3gico-do-Col%C3%A9gio-de-Aplica%C3%A7%C3%A3o-CED-UFSC-2019-1.pdf>>. Acesso em: 14.out.2020

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 5a ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008.

EVARISTO, Conceição. **Olhos d'água**. Rio de Janeiro: Ed.Pallas, 2014.

_____. **O ponto de partida da escrita** - Ocupação Conceição Evaristo (2017). Youtube, 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/3CWDQvX7rno>>. Acesso em: 12 out. 20.

GADELHA, D. P. S. **A configuração do realismo no Brasil**: uma possível reconceituação. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/53207/1/2020_tese_dpsgadelha.pdf> Acesso em: 16.out.2020.

GERALDI, J. W. Prática de leitura na escola. In: _____. **O texto na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

_____. Concepções de linguagem e ensino de português. In: _____. (Org.). **O texto na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006 [1984]. p. 39-46.

_____. Mediações pedagógicas no processo de produção de texto. In: **A aula como acontecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2010.

_____. A produção de textos. In: **Portos de Passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

JESUS, Carolina Maria de. **O pobre e o rico**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cRS-us_RpUQ> Acesso em: 07.dez.2020.

JOBIM e SOUZA, S. **Infância e linguagem**: Bakhtin, Vygotsky e Benjamin. 11. ed. Campinas, SP: Papirus, 2008

LEONEL, A. A; GOMES, N.; KOERICH, V.; SCHWERTL, S. L. A Formação de Professores na Perspectiva da Mídia Educação. **ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM REVISTA**, v. 9, p. 15-30, 2019.

MEMÓRIAS PÓSTUMAS. Direção: André Klotzel. Brasil, 2001. 101 minutos. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=PoAlwJAJQZs>> Acesso em: 07.out.2020

MENDEZ, J. M. A. A avaliação como atividade crítica de conhecimento. In: **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002a.

_____. Aprender com os erros e aprender com as perguntas: Sugestões para a ação reflexiva e crítica. In: **Avaliar para conhecer, examinar para excluir**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002b.

MOREIRA, M. A. A teoria da mediação de Vygotsky. In: **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo EPU, 2011

NATURALISMO – Resumo de Literatura com Simulado. Blog do ENEM. Brasil, 2018. Disponível em: <<https://blogdoenem.com.br/naturalismo-simulado-enem/>> Acesso em: 07.dez.2020.

O CORTIÇO. Direção de Francisco Carvalho Jr. Brasil, 1977. Disponível em: <<https://youtu.be/L-5q9NQfLIE>>. Acesso em: 12.out.2020.

OCUPAÇÃO Itaú Cultural - Conceição Evaristo. Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/conceicao-evaristo/>>. Acesso em: 12.out.2020.

QUESTÕES comentadas: Naturalismo. Descomplica. Brasil, 11 de jun. de 2015. Disponível em: <<https://descomplica.com.br/artigo/questoes-comentadas-naturalismo/4GG/>> Acesso em: 07.dez.2020.

QUESTÕES sobre o Naturalismo. Suporte Geográfico. Brasil, 2019. Disponível em: <<https://suportegeografico77.blogspot.com/2019/09/questoes-sobre-o-naturalismo.html>> Acesso em: 07.dez.2020.

REALISMO/Naturalismo – 20 exercícios com gabarito. Cantinho Mais Saber. Brasil, 2016. Disponível em: <<http://cantinhomaisaber.blogspot.com/2016/08/realismonaturalismo-exercicios-com.html>> Acesso em: 07.dez.2020.

Repórter Maranhão. Aluísio Azevedo completaria 160 anos hoje. Youtube, 2017. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_EMIqUKOV4M>. Acesso em: 12.out.2020.

SILVA, E. T. da. **Leitura na Escola e na Biblioteca**. São Paulo: Papyrus, 2003.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Uso saudável de telas, tecnologias e mídias nas creches, berçários e escolas - Manual de Orientação**. Sociedade Brasileira de Pediatria. Departamentos Científicos de Pediatria do Desenvolvimento e Comportamento e de Saúde Escolar. Nº 06. São Paulo: SBP, 2019.

6 ANEXOS

Anexo 1 - Termos de Compromisso de Estágio Obrigatório



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9446 / (48) 3271-9296 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029457

O(A) Diretor(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, o(a) Coordenador(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Douglas Bastos dos Santos Júnior, CPF 128.318.627-60, telefone (47) 99923-4200, e-mail douglasbastos25@gmail.com, regularmente matriculado(a) sob número 12102403 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) Maria Izabel de Bortoli Hentz, da área a ser desenvolvida no estágio, atuará como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de 5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias), a ser desenvolvida na UFSC, no(a) Colégio de Aplicação, de 11/09/2020 a 18/12/2020, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) Fernanda Müller.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº 1245 da seguradora Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02).
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a 8 dias de recesso, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em 5 vias de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029457

Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EM do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EM do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

Documento assinado digitalmente
Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira
Data: 13/09/2020 09:35:30-0300
CPF: 635.516.850-20

Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretor(a) do DIP -
PROGRAD - UFSC

Documento assinado digitalmente
Maria Izabel de Bortoli Hentz
Data: 11/09/2020 16:00:02-0300
CPF: 477.236.379-34

Documento assinado digitalmente
Douglas Bastos dos Santos Junior
Data: 11/09/2020 15:22:43-0300
CPF: 128.318.627-60

Douglas Bastos dos Santos Junior - Estagiário(a)

Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 14/09/2020 15:56:27-0300
CPF: 632.630.330-34

Documento assinado digitalmente
Nubia Saraiva Ferreira Rech
Data: 17/09/2020 14:10:57-0300
CPF: 632.630.330-34

Documento assinado digitalmente
Fernanda Müller
Data: 14/09/2020 14:53:46-0300
CPF: 842.771.221-91

Fernanda Müller



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL

Endereço: 2º andar do prédio da Reitoria, Rua Sampaio Gonzaga, s/nº, Trindade - Florianópolis

Fone +55 (48) 3721-9448 / (48) 3271-9293 | <http://portal.estagios.ufsc.br> | dip.prograd@contato.ufsc.br

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO - TCE Nº 2029464

O(A) Diretora(a) do Departamento de Integração Acadêmica e Profissional - DIP, Prof.(a) Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira, ora(a) Coordenadora(a) de Estágios do Curso, Prof.(a) Marco Antonio Esteves da Rocha, representantes da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, CNPJ 83.899.526/0001-82, como concedente e como instituição de ensino, respectivamente, e o(a) estagiário(a) Indianara Hoffmann, CPF 088.591.859-20, telefone (48) 98421-6776, e-mail narah_hoffs@outlook.com, regularmente matriculado(a) sob número 14201828 no Curso de Letras - Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa na forma da Lei nº 11.788/08, da Resolução 014/CUn/11 e das normas do Curso, acertam o que segue:

- Art. 1º:** O presente Termo de Compromisso de Estágio (TCE) está fundamentado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e vinculado à disciplina **MEN7002 - Estágio de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura** (252h/a)
- Art. 2º:** O(A) Prof.(a) **Maria Izabel de Bortoli Hentz**, da área a ser desenvolvida no estágio, atuara como orientador(a) para acompanhar e avaliar o cumprimento do Programa de Atividades de Estágio (PAE), definido em conformidade com a área de formação do(a) estagiário(a).
- Art. 3º:** A jornada semanal de atividades será de **5.00 horas (com no máximo 2.00 horas diárias)**, a ser desenvolvida na UFSC, no(a) **Colégio de Aplicação**, de **11/09/2020 a 18/12/2020**, respeitando-se horários de obrigações acadêmicas do estagiário e tendo como supervisor(a) o(a) **Fernanda Müller**.
- Art. 4º:** O(A) estagiário(a), durante a vigência do estágio, estará segurado(a) contra acidentes pessoais pela apólice Nº **1245** da seguradora **Gente Seguradora S.A. (CNPJ 90.180.605/0001-02)**.
- Art. 5º:** O estagiário(a) deverá elaborar relatório, conforme descrito no Projeto Pedagógico do Curso, devidamente aprovado e assinado pelas partes envolvidas.
- Art. 6º:** O estagiário deverá informar a unidade concedente em caso de abandono do curso.
- Art. 7º:** O estágio poderá ser rescindido a qualquer tempo por meio de Termo de Rescisão, observado o recesso do qual trata o artigo 9º deste TCE.
- Art. 8º:** O(A) estagiário(a) realizará o presente estágio sem remuneração.
- Art. 9º:** O(A) estagiário(a) tem direito a **8 dias de recesso**, a ser exercido durante o período de realização do estágio, preferencialmente durante férias escolares, em período(s) acordado(s) entre o(a) estagiário(a) e o(a) supervisor(a). Caso o estágio seja interrompido antes da data prevista, o número de dias será proporcional e deverá ser usufruído durante a vigência do TCE ou pago em pecúnia ao estudante após sua rescisão.
- Art. 10º:** O(A) estagiário(a) não terá, para quaisquer efeitos, vínculo empregatício com a UFSC, desde que observados os itens deste TCE.
- Art. 11º:** Caberá ao(a) estagiário(a) cumprir o estabelecido no PAE abaixo; conduzir-se com ética profissional; respeitar as normas da UFSC, respondendo por danos causados pela inobservância das mesmas, e submeter-se à avaliação de desempenho.
- Art. 12º:** As partes, em comum acordo, firmam o presente TCE em **5 vias** de igual teor.

PROGRAMA DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO (PAE) do TCE Nº 2029464

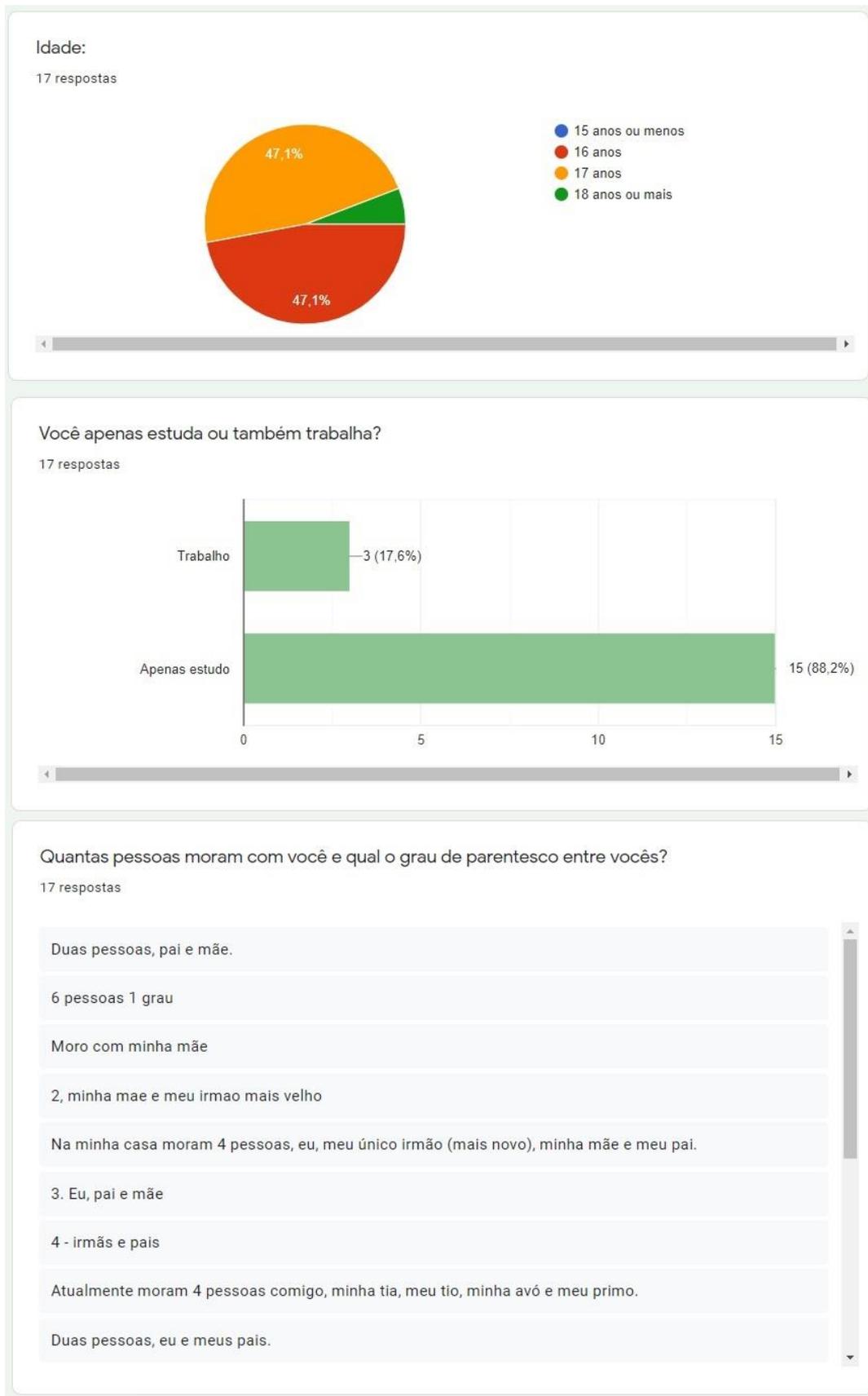
Durante a vigência do TCE, o(a) estudante desenvolverá as seguintes atividades:

Estudo de questões relativas ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no ensino médio; acompanhamento das atividades síncronas e assíncronas em uma turma de 2º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação; elaboração de projetos de docência para o ensino de língua portuguesa, de modo remoto, em uma turma de 2º ano do EMI do CA; elaboração dos planos de aula ajustados à proposta de ensino remoto do Colégio de Aplicação; exercício da docência propriamente dito por meio do ensino remoto, envolvendo atividades síncronas e assíncronas, em uma turma de 2º ano do EMI do CA; avaliação da consecução dos objetivos, atitudes docentes e aplicação de conhecimentos; elaboração de relatórios; socialização dos resultados da experiência vivenciada; participação em encontros virtuais ao longo do desenvolvimento das ações de estágio. O estágio será realizado de forma não presencial, pela plataforma Moodle.

Local e Data:

 Documento assinado digitalmente Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira Data: 14/09/2020 15:19:52-0300 CPF: 635.916.850-20 Alexandre Guilherme Lenzi de Oliveira - Diretora do DIP - PROGRAD - UFSC	2020	 Documento assinado digitalmente Indianara Hoffmann Data: 14/09/2020 14:28:57-0300 CPF: 088.591.859-20
 Documento assinado digitalmente Maria Izabel de Bortoli Hentz Data: 14/09/2020 21:00:23-0300 CPF: 471.236.379-34 Maria Izabel de Bortoli Hentz		 Documento assinado digitalmente Nubia Saraiva Ferreira Rech Data: 17/09/2020 14:09:07-0300 CPF: 632.630.330-34 Nubia Saraiva Ferreira Rech Coordenadora de Estágios do Curso - UFSC
		 Documento assinado digitalmente Fernanda Müller Data: 16/09/2020 12:23:43-0300 CPF: 842.771.221-91 Fernanda Müller

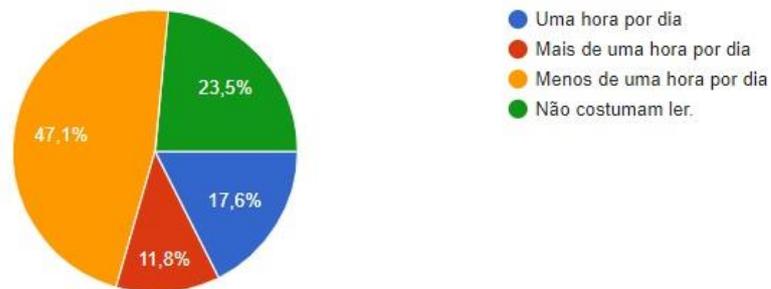
Anexo 2 – Questionário respondido pela turma através do *Google Forms*, durante o acompanhamento das APNPs



Com que frequência as pessoas que moram com você lêem?

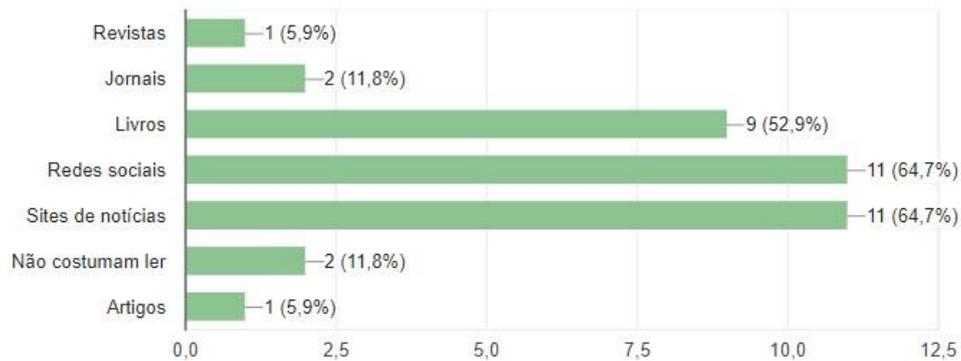


17 respostas



E o que elas costumam ler?

17 respostas



Qual sua disciplina favorita? Por quê?

17 respostas

História, filosofia e espanhol. História do nosso mundo no passado e presente, podemos dizer, Filosófica para compreender melhor as questões físicas, psicológicas e mentais e espanhol, pois Florianópolis é uma cidade turística que recebe muito gringos em especial os latinos americanos.

Português por que que tenho mais facilidade

História, porque com ela conseguimos compreender tudo que já aconteceu no mundo, que está acontecendo e que ainda virá.

Matemática, poque , depois da aula de português, eu dava graças a Deus por ser aula de exatas, porque me identifico mais com os números do que com as palavras

Educação física, porque sou uma pessoa que gosta muito de esportes. Dos 3 sentidos (auditivo, visual e cinestésico) eu sou uma pessoa cinestésica, então eu aprendo MUITO melhor com a prática, por outro lado coisas que me deixem muito parada me agonia e eu não consigo prestar muita atenção.

Matemática, por ser uma coisa exata acho mais simples.

Qual a que menos gosta? Por quê?

17 respostas

Matérias de exatas, pois não tenho tanta facilidade em aprender os cálculos, mas me esforço a cada dia.

matematica por que eu sou pessimo

Matemática, Física, enfim, matérias de exatas que não me estimulam intelectualmente.

Sociologia. Bah, porque é muito chato

Matérias de exatas (física, matemática e química), porque não gosto de cálculo (eu odeio) e também não sou boa com isso :)

geografia, não entendo muito.

quimica, nao me dou bem com a materia e quase nunca tenho interesse entao nao sinto vontade de estudar

Física, acho a matéria chata.

Comente sobre as coisas que mais te agradam em uma aula de português e aquelas que menos gosta.

17 respostas

O que mais me agrada é os livros de qualquer gênero e a literatura, histórias marcantes. Já o que menos me agrada seria os verbos, sujeitos etc

Uma coisa que gosto em português é q além de abordar vários assuntos e tbm voce consegue chegar em na resposta certa de varias maneiras. Uma coisa que eu não gosto é por exemplo em relação as varias regrinhas que português tem.

Português é minha segunda disciplina preferida, e o que mais gosto de estudar nela é literatura e escrita, porque tenho muita afinidade e interesse pelos dois quesitos.

Quando a professora lê para nós

Na verdade o que me agrada na aula de português é ter aula com alguém como a professora Fernanda, pois ela faz aulas bem dinâmicas, por exemplo, a gente já mexeu com argila na aula dela quando estávamos estudando o Quinhentismo e o Barroco.

Gosto muito das histórias sobre os escritores e acho que não tem algo que eu não gosto.

Comente sobre a importância de estudar Língua Portuguesa na escola.

17 respostas

É fundamental para conseguir compreender qualquer outra matéria.

Estudar português é importante pois é a sua língua principal então domina-la é fundamental

A Língua Portuguesa é essencial para compreendermos a dialética da língua que falamos em nosso país, a literatura e a história que ela abrange; mas também é de extrema importância para a escrita, dos mais diferentes modos: narrativa, poesia, conto, crônicas. A Língua Portuguesa é um modo de traduzir o mundo, é expressão e aprendizagem.

Saber se comunicar melhor, usar nos vestibulares e concursos da vida e também ser um pouco patriota e estudar a língua do país de origem

Língua portuguesa é umas das matérias essenciais na escola (na minha opinião), pois aprendemos a ortografia, literatura do nosso país (não só do nosso país, mas de outros lugares também), entre outros.

Ela é essencial para a vida. Para uma melhor comunicação e também para qualquer coisa que você pretende conquistar na vida.

Qual a sua maior dificuldade com a Língua Portuguesa?

17 respostas

Gramática.

Confesso que eu não sei

Creio que estudar a gramática da língua portuguesa, já que é um conteúdo que nunca tivemos muito em nosso colégio

Redação

Talvez um pouco de ortografia, pois faz muito tempo que não estudamos sobre, faz tempo que só passam literatura. E também tenho um pouco de dificuldade com interpretação de texto.

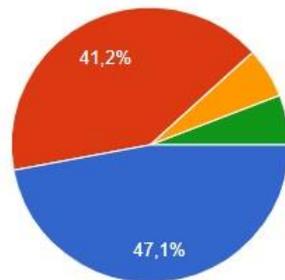
A morfologia

acho que a questão de pontuação

Acredito que seja mais a parte da gramática e as vezes interpretação de texto.

Você se expressa melhor...

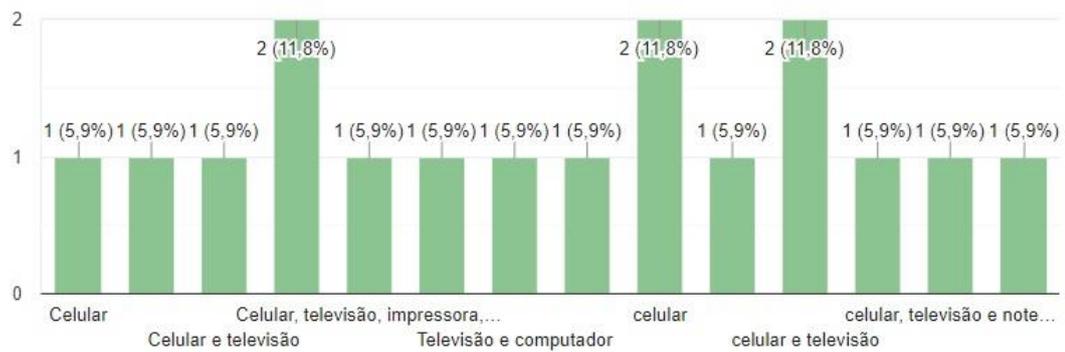
17 respostas



- Por escrito
- Oralmente
- Colocando em prática (se eu fizer as coisas usando meu corpo eu me saio melhor eu acho).
- varia no que se quer expressar, opiniões onde é necessário se embasar em diversas fontes sou melhor por texto, porém quando se é algo mais pessoal prefiro oralmente(principalmente se fo...

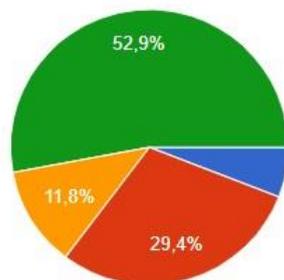
Além do computador, que outros aparelhos eletrônicos tem o hábito de utilizar? Ex: celular, televisão, etc.

17 respostas



Quanto tempo você passa na frente de aparelhos eletrônicos diariamente para a realização das atividades da aula?

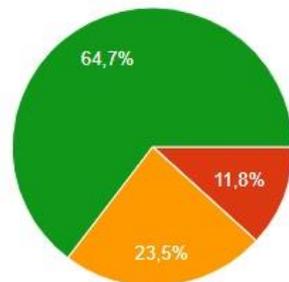
17 respostas



- Menos de uma hora.
- Entre uma e duas horas.
- De duas a três horas.
- Mais de três horas.

E quanto tempo você passa na frente de aparelhos eletrônicos diariamente por outros motivos?

17 respostas



- Menos de uma hora.
- Entre uma e duas horas.
- De duas a três horas.
- Mais de três horas.

Quais assuntos mais te interessam ultimamente?

17 respostas

Soluções para as fases que o mundo está enfrentando (físicas e mentais) e o nosso ano letivo.

Eu sou bem eclético em relação a isso, me interesso por esportes, entretenimento, relações públicas etc.

Política, criminologia crítica, filmes antigos e leitura de artigos

ultimamente, coisas militares

Esportes, jogos no celular (Free Fire) e vídeos aleatórios no Youtube.

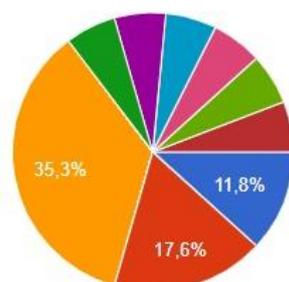
sexualidade e politica.

ultimamente além de informações sobre o covid-19 tenho me interessado mais por musica, moda e cuidados próprios como evolução pessoal. skin care, coisas sobre o cabelo etc

O impacto do corona vírus em grupos marginalizados e como eles estão lidando com a pandemia, debates sobre gênero e raça/etnia (representatividade na mídia e oportunidades no mercado de trabalho) e (o que acredito que se encaixe muito bem nas aulas de português) o debate em relação ao pronome neutro.

Em seu tempo livre, o que mais costuma fazer?

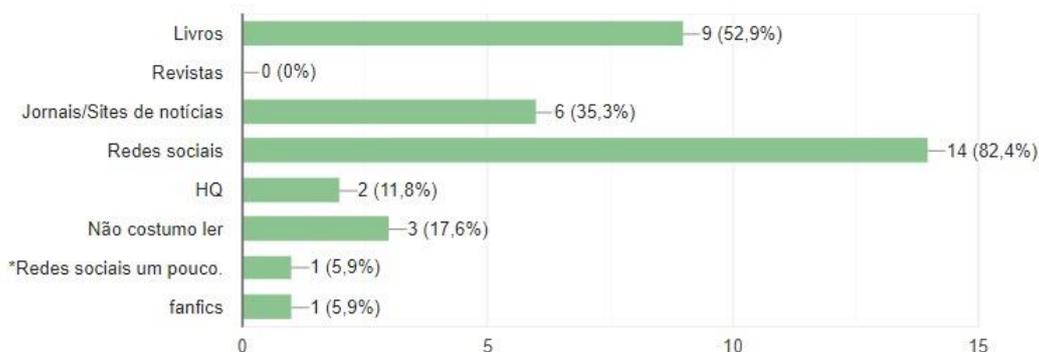
17 respostas



- Jogar jogos eletrônicos
- Praticar atividade física
- Assistir filmes e séries
- Assistir vídeos no youtube
- Praticar atividade física e assistir filmes e séries.
- Na verdade eu faço todas as opções...
- Uso redes sociais como Instagram e...
- Assisto vídeos no Youtube para estud...
- jogos eletronicos, atividade física e as...

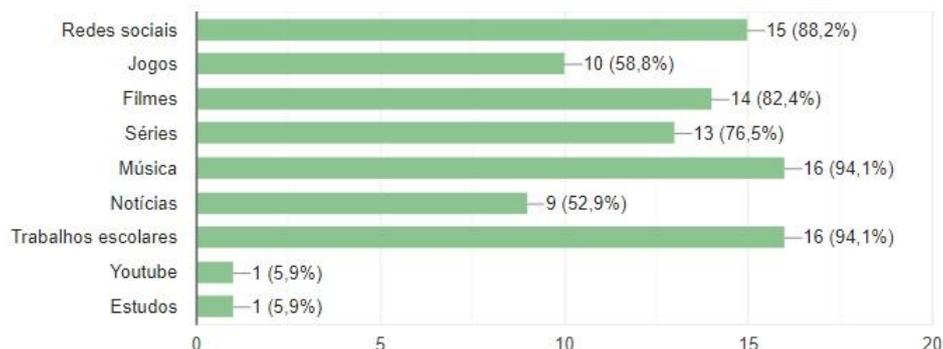
Você costuma ler no seu tempo livre?

17 respostas



Para quais finalidades você mais usa a internet?

17 respostas



Você acompanha algum canal do Youtube? Quais seus favoritos?

17 respostas

Sim, vários...mas mais o Você, Sabia?, Fatos Desconhecidos e o canal Nostalgia de Felipe Castanhari.

Eu acompanho vários canais, um dos meus favoritos é Nutricionista Patricia Leite

Atualmente acompanho Greg News, Chavoso da Usp, Seijinho, Bruno Miranda e canais de vídeo aula.

vários, principalmente de jogos

Acompanho muito e muitos canais. Vejo muitos vídeos, de tudo um pouco, mas talvez vídeos que tenham bastante esporte eu vejo com mais frequência.

Não.

Sim, Niina Secrets, Romee Strijd, Sydney Serena

Acompanho: Bruno Miranda, Quadro em Branco, Alanzoka, Leo Hwan, GabrielMzero e outros canais que de vez enquanto vejo algum vídeo que me interesse.

Você gosta de filmes e séries? Quais seus favoritos?

17 respostas

Sim, meu filme favorito é Ela é Demais pra Mim

Difícil escolher favoritos mas, posso dizer que gosto muito de séries de comédia como Brooklyn 99, atualmente estou terminando de ver Greys Anatomy, fora isso outras como Friends, Um Maluco no Pedaco, Avatar, etc entre séries, coreanas, animes, etc. De filmes me interesso por romances mais antigos, mas vejo um pouco de tudo: filmes franceses, indianos, coreanos, me interessam bastante também. Mas como estamos falando de favoritos, diria que estes são os que me lembro agora: V de Vingança, Escritores da Liberdade, 10 Coisas que eu odeio em você, Ghost, Sociedade dos Poetas Mortos, Sorriso Monalisa e Faça a coisa certa.

serie: american horror story e lost. filme: impossivel e midway

Sim, gosto muito de filmes principalmente de ação e comédia, mas também gosto de filmes de ficção, aventura

Sim, Greys Anatomy e Orange is the new black

Sim, ultimamente a minha série preferida tem sido Gossip Girl.

Qual seu(ua) livro / jogo eletrônico / HQ favorito(a)?

17 respostas

Sou uma pessoa bem eclética em relação a isso, gosto de conhecer um pouco de cada.

Meu livro "favorito" é Fifty shades of grey. foi o único que eu li inteiro por que eu realmente gostei do enredo não é por outra coisa não kkkkk

Escolher um livro favorito para mim é uma tarefa bem complicada, mas Cartas de amor aos mortos - Ava Dellaira; é um que sempre estou relendo. A vida secreta das abelhas - Sue Monk Kidd, Um defeito de cor - Ana Maria Gonçalves, O ódio que você semeia - Angie Thomas, The Kindred - Octavia Butler, Um brinde de Cianureto - Agatha Christie, entre outros. Gosto muito de sagas também e já li várias delas, de best-sellers a outras mais conhecidas, sou bem eclética.

não tenho favoritos

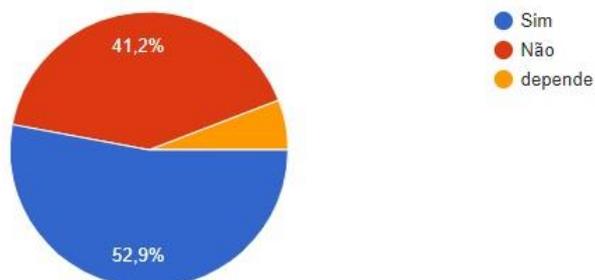
Meu jogo favorito é Free Fire. Não sou fã de livros.

Harry Potter e jogo Tomb Raider.

Não tenho uma resposta

Você se interessa por fotografia e tem interesse em atividades que envolvam fotografia?

17 respostas



Você se interessa por atividades envolvendo gravação e edição de vídeos? Possui familiaridade com apps e programas de edição?

17 respostas

não

Sim. Não tenho muito conhecimento, mas me interesse bastante em aprender.

Infelizmente não

Acho interessante, porém não é algo que sei mexer direito

Não me interessa muito, pois já tive que editar vídeos e eu passei "um pouco" de trabalho.

Não

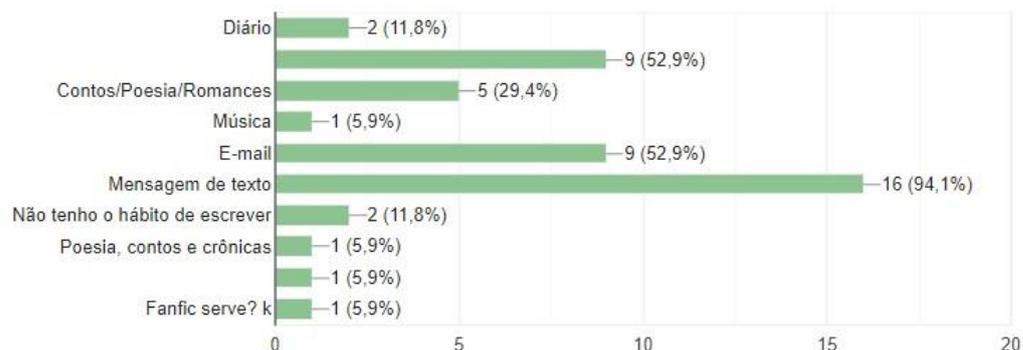
Depende, mas tenho familiaridade

Gosto de editar e gravar vídeos e possuo familiaridade com programas e apps de edição.

Nao

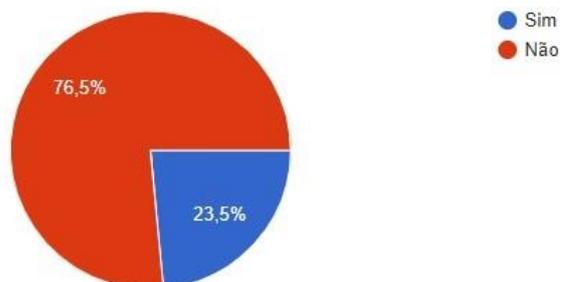
Quais gêneros de texto você tem o hábito de escrever?

17 respostas



Você gosta da ideia de publicar seus trabalhos autorais? Ex: contos, romances, poemas, fotografias, pinturas, etc.

17 respostas



O que você espera das aulas dos professores estagiários?

17 respostas

Não sei, não tenho nada em mente

Não tenho muita expectativa.

Sinceramente, não espero grandes coisas, já que é sempre slides.

não tenho expectativas, não por ser de estagiários mas porque não espero nada de nenhuma aula

Com a pandemia e as aulas online eu sei que vai ser difícil, então eu acho que o que mais se precisa é de uma parceria. Quer dizer, espero que vocês se disponibilizem (obviamente não 24 horas por dia) à ajudar os alunos. Tanto a gente quanto vocês estamos aprendendo. Não tenho nenhuma perspectiva exata do que quero para o curso especificamente. Só quero que seja proveitoso para todos e que vocês sejam capazes de concluir os objetivos de vocês. Boa sorte!

não sei

Algo descontraído e interessante.

Anexo 3 – Entrevista com a professora regente de Língua Portuguesa, da turma na qual o estágio foi realizado, através do *Google Forms*

Perguntas Respostas 1



Entrevista - Prof.ª [REDACTED]

Olá, professora!

Gostaríamos que você nos respondesse essas perguntas para nos ajudar em nossa experiência do Estágio Obrigatório. Elaboramos essas questões coletivamente, será a partir delas que poderemos conhecer um pouco mais sobre a sua formação e compreender suas práticas pedagógicas. Caso queira acrescentar mais alguma informação que consideres relevante, deixamos um espaço ao final para isso.

Um forte abraço,
Estagiários de Letras-Port. UFSC
Turma da prof.ª Maria Izabel 2020.1

Nome completo *

Texto de resposta curta

Comente sobre seu itinerário formativo. *

Texto de resposta longa

Qual sua trajetória de atuação na docência? *

Texto de resposta longa

Qual vertente teórico-metodológica fundamenta a sua prática docente? Comente sobre sua concepção de sujeito, língua e ensino-aprendizagem. *

Texto de resposta longa

Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos segundos anos quanto aos eixos de análise linguística, leitura, escrita e oralidade? *

Texto de resposta longa

O Colégio de Aplicação adota algum livro didático ou apostila? Se sim, qual e como você insere (ou não insere) o uso do livro/apostila durante as aulas? *

Texto de resposta longa

Quais foram as melhores estratégias encontradas para a continuidade das atividades na forma de APNPs? Quais os critérios de adaptação dos conteúdos empregados pela professora nessa transição didático-pedagógica? *

Texto de resposta longa

Quais são as principais dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos na sua disciplina devido à mudança para a metodologia de APNPs? *

Texto de resposta longa

Descreva as principais mudanças na sua rotina de trabalho após o início da pandemia em relação ao seu bem-estar mental e material. *

Texto de resposta longa

Comente sobre como você acredita que essa nova forma de práticas pedagógicas poderá contribuir futuramente para o ensino presencial. *

Texto de resposta longa

Espaço para considerações adicionais.

Texto de resposta longa

